FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SABADO, 12 DE OUTUBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 457

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ANULADA A TRANSMISSÃO DE UM PROGRAMA DE TV DIRECTO DA «APOLO 7»

CABO KENNEDY (Florida), 12 (A. N. I. e F. P.) — Foi anulada por motivos de ordem técnica a primeira transmissão de televisão da cabina espacial «Apolo 7», que devia ter lugar pelas 11 horas locais (16 de Lisboa).

A meio da manhã em Cape Kennedy foi enviada para bordo da «Apolo 7» autorização de voo para mais um dia no espaço.

«Tudo corre bem a bordo» — informa a missão de «contrôle».

MÚSICA ESTRANHA

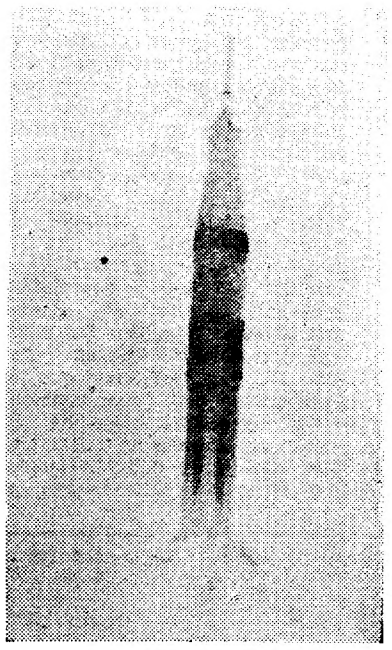
CENTRO ESPACIAL DE HUSTON (TEXAS), 12 (F. P.)—Pouco depois das 10 horas de Lisboa Don Eisele, que se encontrava de vigília a bordo da «Apolo 7» enquanto os companheiros descansavam, comunicou ao centro de «contrôle» que estava a ouvir uma música estranha patrocinada por uma companhia de seguros. Perguntou se esse trecho tinha sido transmitido pelo próprio centro espacial, respondendo-lhe negativamente o seu colega cosmonauta William Pogue.

Resta agora determinar como a tão longa distancia a Rádio de bordo pode captar uma tal emissão de rádio que não lhe era destinada.

INCIDENTE DE IMPORTÂNCIA SECUNDÁRIA

CAPE KENNEDY (Florida), 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — Na primeira noite em órbita da tripulação da «Apolo 7» registou-se um incidente de importância secundária: Walter Cunningham apercebeu-se de que um dos radiadores do sistema de condicionamento de ar da cápsula começava a gelar. De acordo com a torre de «contrôle», imediatamente alertada, procedeu-se á respectiva reparação. O problema não foi, todavia, suficientemente grave para que os cosmonautas se vissem obri-

(Continua na 10.ª página)



O foguetão «Saturno 1 B» no momento em que se elevava no ar, transportando a cápsula «Apolo 7». (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

DE GAULLE DIZ NÃO A MICHELIN

PARIS, 12 — (R.) — O presidente De Gaulle disse hoje pessoalmente a François Michelin, chefe da gigantesca empresa de pneumáticos «Michelin» que se opunha aos planos da empresa para ceder uma parte importante das acções da Citroen ás Fiat, anunciaram círculo geralmente fidedignos.

Não foi publicado nenhum comunicado oficial sobre a entrevista mas soube-se de boa fonte que o general de Gaulle repetiu o «não» que tinha sido anunciado na quinta-feira passada num comunicado do Governo francês. Os círculos afirmam que o general esclareceu que o seu veto se deve á quantidade de acções que passariam para a Fiat.

Edição da noite

AUMENTO ALARMANTE DE MORTES POR PARALISIA INFANTIL EM CONSEQUÊNCIA DE OS PAIS NÃO LEVAREM OS FILHOS À VACINAÇÃO

Com o pedido de publicação, recebemos da Direcção-Geral de Saude a seguinte nota:

«E' do domínio publico e deve ser especialmente do conhecimento de todos os pais que a Direcção-Geral de Saude efectuou uma larga campanha de vacinação antipoliomelítica, por todos os concelhos e freguesias do País, no intuito de facilitar a imunização de crianças e jovens, contra essa gravissima doença, que é a paralisia infantil.

Tanto através de Delegações e Subdelegações de Saude, como de Postos de Vacinação, distribuídos por inumeras freguesias, têm sido convocadas as crianças e jovens, em idades de vacinação, para que recebam as primeiras, segundas e terceiras doses e fiquem convenientemente defendidos da terrivel enfermidade.

Infelizmente, como acontece muitas vezes, só nos anos de 1966 e 1967 houve significativo numero de vacinações e, em correspondência, logo diminuíram os casos e óbitos, provocados por tal doença, como se vê pelos elementos estatísticos seguintes:

1965, 292 casos, 28 óbitos; 1966, 13 e 4; 1967, 5 e 2.

Infelizmente, porque, já no ano de 1968, ao contrário do que seria para esperar, as populações têm esquecido os apelos que lhes são continuamente dirigidos pelas autoridades sanitárias e não acorrem á vacinação, como seria do seu maior interesse.

Além de haver ainda muitas crianças e jovens, que não receberam sequer a 1.ª dose de vacina antipoliomielítica, de Sabin, por via bucal, muitas outras deixaram

(Continua na 11.ª página)

A GUINÉ ESPANHOLA TORNOU-SE INDEPENDENTE

• O NOVO ESTADO CHAMA-SE REPÚBLICA INDEPENDENTE DA GUINÉ

SANTA ISABEL (Fernando Pó), 12 (R.) — São desde hoje independentes, formando a nova Republica da Guiné Equatorial, os minusculos territórios da A'frica ocidental que foram espanhóis.

Nesta ilha de clima humido e insalubre diante da costa da Nigéria e na parte continental (antiga provincia de Rio Muni) os habitantes saudaram hoje a nova bandeira verde, branca e vermelha, hasteada na cerimónia comemorativa do termo de 190 anos de soberania espanhola.

A nova Republica inclui igualmente as ilhas de Ano Bom e outras três ilhotas no Golfo da Guiné.

Os instrumentos do Poder foram entregues a Francisco Macias, presidente da nova Republica, pelo ministro de Informação e Turismo espanhol, Don Manuel Fraga Iribarne, em representação do chefe de Estado, generalíssimo Franco.

Segundo círculos informados e a pedido das autoridades da nova Republica, continuarão no território duas companhias da Guarda Civil Espanhola.

A Espanha prometeu continuar, durante pelo menos dois anos, o seu auxílio económico ao território cuja população africana não excede 260 mil almas.

Assim, e nos termos desse auxílio, a Espanha continuará a comprar o cacau ali produzido a preços especiais.

COMEÇARAM ESTA TARDE AS OLIMPÍADAS DO MÉXICO

Norma Enriqueta Basílio, de vinte anos de idade: na história dos Jogos Olímpicos, ela foi a primeira mulher a transportar o facho olímpico nos ultimos 400 metros (e 90 degraus) até á gigantesca pira que ficará acesa durante as competições na Cidade do México

(Ler na pág. 13)

RESERVAS DA A. F. L.

Vitória do Sporting e empate do Benfica

(Ler na última página)

TRÊS DECRETOS-LEIS:

ACELERAÇÃO DO PROCESSO LEGISLATIVO

e atribuições da nova Secretaria de Estado de Informação e Turismo

(Ler na pág. central)

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

OPERAÇÃO DE BOA FÉ

O discurso de 27 de Setembro estabeleceu o quadro em que se pretende fazer mover a vida nacional. Ao pronunciá-lo, o actual Presidente do Conselho deixou que a ideia nele dominante tenha sido a de confiança, pedida ou sugerida, aliás, em termos que prontamente suscitaram por parte da opinião um sentimento generalizado de expectativa confiante. Quem assim o interpretou não tomou a nuvem por Juno, entendendo como boas as intenções proclamadas, pois que bem se pode dizer que, mais do que ouvi-las e esperar, foi possível assinalar desde logo uma série de pequenos passos e sinais no sentido que todos desejámos entender, com trânsito pronto das palavras à acção. Foi pouco? Foi muito? Nós somos do lado dos que desejariam que já tivesse sido mais, mas também sabemos, porque disso há sinais, que também há quem julgue que já foi muito e talvez até em demasia. No fundo, a política é a prática do possível, em sucessivas operações de escolha que não incidem apenas nos objectivos mas também no método e no ritmo da acção, sendo de tomar em linha de conta, do mesmo modo, a distância e o tempo que existem entre os órgãos de decisão e os de execução. Difícil atingir essa sincronização? Naturalmente, tudo é difícil, como o próprio Prof. Marcello Caetano o sublinhou: «Não me falta ânimo para enfrentar os ciclópicos trabalhos que antevejo. Mas seria estulta a pretensão de o levar a cabo sem o apoio do País». Ora, o País, bem nos parece, correspondeu com aquela marca de dignidade que por antecipação se havia inscrito no activo da empresa. Mas é preciso que a operação em que de boa fé todos nos sentimos empenhados não corra o risco de ser comprometida por excessos de zelo de alguns papistas que o querem ser mais do que o papa.

O ESTADO DE SAÚDE DO PRESIDENTE SALAZAR

Os quatro médicos assistentes do Professor Salazar resolveram suprimir a informação clínica normalmente divulgada ao meio-dia, mantendo apenas o boletim das 20 horas. A decisão foi ontem comunicada á Imprensa pelo director dos serviços de Informação do S. N. I., que acrescentou dever-se ela ao actual estado do enfermo, estacionário e sem alterações apreciáveis.

Entretanto, é do seguite teor o último boletim clínico distribuído (20 horas de ontem):

«Mantêm-se as melhoras registadas nas últimas 24 horas.

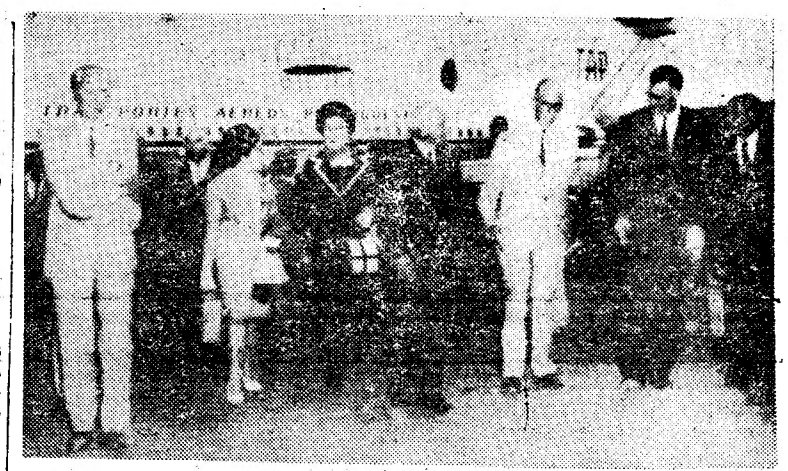
Às 20 horas, o Presidente Salazar apresentava os seguintes valores:

Temperatura: 35,4.

Tensão arterial: máx. 15; mínima 8.

Pulso 74/m.

A respiração é assistida e o prognóstico continua reservado.»



O eng.º Vaz Pinto momentos depois de desembarcar no Funchal, dirige-se para a aerogare acompanhado das autoridades locais

O ministro de Estado inaugurou no Funchal uma estátua a Cristóvão Colombo

FUNCHAL, 12 — O ministro de Estado, sr. eng.º Vaz Pinto, presidiu hoje á cerimónia da inauguração do monumento a Cristóvão Colombo, no Parque de Santa Catarina. Estiveram presentes todas as individualidades locais, nomeadamente os governadores do distrito e militar, o bispo da diocese, presidentes da Junta Geral e da Câmara Municipal além do embaixador dos Estados Unidos, em Lisboa, sr. dr. W. Tapley Bennett.

A cerimónia foi muito concorrida, tendo o ministro de Estado feito o elogio de Colombo e felicitado a Camara local pela sua iniciativa. Em seguida dirigiu-se para o Palácio do Governador, onde se efectuou uma sessão de trabalhos.

ABERTURA SOLENE DAS AULAS NO COLÉGIO MODERNO

No Colégio Moderno realizou-se esta manhã a sessão solene de abertura das aulas do novo ano escolar. Assistiram todos os alunos, professores e muitos familiares.

As aulas abriram no começo do mês, como é da norma, mas a cerimónia solene ficou para hoje. A sessão que se efectuou no amplo ginásio do colégio, presidiu o fundador do colégio, o prof. João Soares, ainda presidente da direcção.

O prof. João Soares, em improviso, indicou as linhas de orientação não só para os trabalhos escolares, como para as actividades circum-escolares, a decorrerem no presente ano lectivo, tendo feito a apresentação, como novo director, do dr. José Luís Mota Costa que, no ano anterior, exerceu as funções de subdirector.

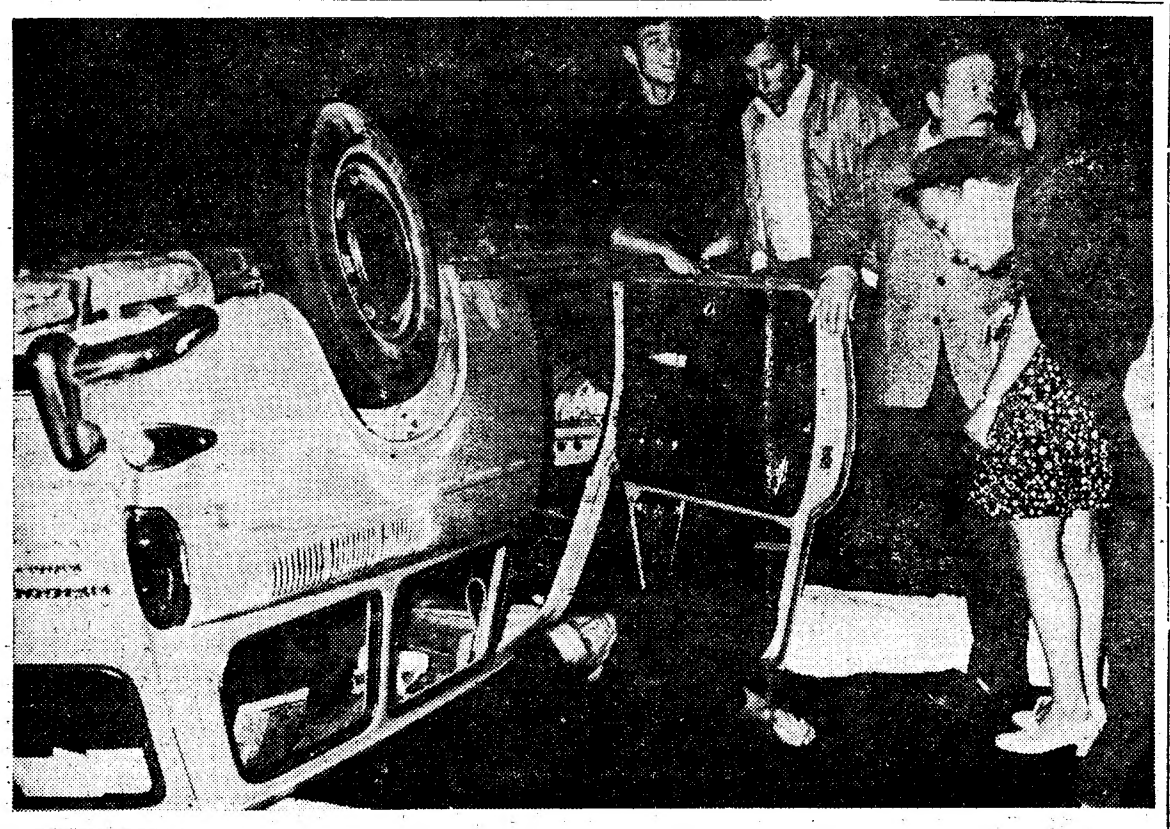
Seguidamente, deu a palavra ao professor do colégio e nosso distinto colaborador dr. Prado Coelho, que versou o tema razão da literatura.

Encerrada a sessão, quase todos os elementos do corpo docente — em numero aproximado de quarenta — tomaram o lugar nos autocarros privativos do colégio, dirigindo-se a um restaurante dos arredores de Lisboa, onde se realizou o tradicional almoço de convívio entre os elementos da direcção, professores e antigos colaboradores do colégio convidados para o efeito.

DUAS PORTUGUESAS NO SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

A fim de participarem nos trabalhos do VI Seminário de Orientação Escolar e Profissional, partem para Roma as senhoras dr.as Natália Pais e Antónia Augusto Afonso.

A importante reunião terá participantes de numerosos países e nela serão tratados vários assuntos relacionados com os méritos de orientação escolar e profissional.



PNEUS LISOS... — Como a gravura documenta, o veículo de rodas para o ar, com o qual ocorreu um acidente, esta madrugada, na curva de Caxias, frente ao Restaurante Mónaco, tinha os pneus lisos. O condutor, Rodrigo Castro Ferreira, estudante, solteiro, residente na Avenida do Restelo, 16, entrou na curva a velocidade não exagerada, mas excessiva para os pneus polidos. O carro capotou e o estudante ficou em estado de choque. Transportado ao hospital de S. José, pelos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, recebeu ali tratamento, recolhendo mais tarde á residência, por não ser grave o seu estado

TAUROMAQUIA

Falcão e Paquirri mão-a-mão

José Falcão tem asas de bom estilo

De José Falcão, que amanhã, domingo, em Santarém, veremos em competição com o triunfante «Paquirri» diz Manuel Moles, cronista do diário «Pueblo», de Madrid: «O português José Falcão cortou uma orelha e foi muito ovacionado e saiu em ombros, confundindo-se com a apoteose cordovesista. O melhor da interessante actuação do lusitano há que centrá-lo no seu valor de bem fazer o toureio com capa e muleta e, sobretudo, na sua forma de bandarilhar com um estilo depurado, que está muitas léguas acima do que vemos a outros. Outras das suas virtudes pô-las de forma manifesta á hora de atacar com o aço na sorte do «volapié». Falcão tem asas de bom estilo e, a não malograr-se, a nação irmã contará com um toureiro capaz de interessar os aficionados espanhóis».

Isto mesmo escrevemos ao vê-lo, agora em Salamanca, e confiadamente esperamos confirmá-lo amanhã, domingo, em Santarém alternando com o triunfante «Paquirri».

«El T. P.»

Mil e quinhentos livros para a juventude numa exposição promovida pela Embaixada de França

Uma exposição de livros dedicados á juventude (1500 obras) será inaugurada na próxima terça-feira, ás 18 e 30, no Palácio Foz, com a presença do embaixador da França.

O certame é promovido pelos Serviços Culturais daquela Embaixada, com o patrocínio do Comité Permanent des Expositions du Livre et des Arts Graphiques Français.

Para o efeito, deslocaram-se a Lisboa 26 editores franceses que promoverão um diálogo com as entidades interessadas, no sentido de se desenvolver um intercâmbio, nos seus aspectos literário, económico e de avaliação de mercados.

A abertura da referida exposição, precedida, um dia antes, á mesma hora, de visita e «cocktail» oferecidos aos representantes dos órgãos de Informação, será, nesta época, o ponto de partida para uma série de iniciativas que a Embaixada irá levar a cabo através dos respectivos serviços, sempre no intuito de melhor estruturar as relações culturais luso-francesas.

Esta *mostra* insere livros de arte, geografia, civilizações antigas, história, desporto, aventuras, religião, récitas da Idade Média, dicionários-enciclopédias, conto, poesia, romance, novelas, narrativas e ainda uma curiosa série de extractos dos grandes clássicos franceses.

O certame manter-se-á aberto ao publico durante 15 dias, devendo ser também exibido no Porto e no Funchal, em Novembro próximo.

LEITURA INTERROMPIDA

Primeiro, um disco de Tom Jones. Aquela voz enche o ar, perturba. Ponho o livro de lado, não é possível ter mais os olhos sobre as páginas, as letras dançam nos espaços brancos encavalitam-se umas nas outras, adquirem estranhas e misteriosas formas. Eu agora só tenho ouvidos, todas as outras sensações se esvaem, não posso ler.

O sol desta tarde de domingo, tarde sem programa nenhum, porque todos se frustraram, aquece este estar aqui sentado na esplanada do bairro, repleta, onde a máquina dos discos, berrando, abafa as conversas e impede a leitura.

Agora é uma voz feminina, depois outra vez Tom Jones, a seguir um fado do Mourão, por fim a graça falada do Solnado. Uma baralhada de vozes, um caos, nenhum critério na escolha. Mas quem põe as moedas na ranhura, quem tem esta sede de som gritado na tarde sem história? Só agora reparo: um rapaz de onze anos (não deve ter mais), de calças rotas e pés descalços, a cara suja e as mãos negras de há muito não verem a água.

Vai colocando moeda após moeda, enquanto, com visível perícia, manobra os botões da maquineta berrante. Mas, de subito, a sua mãozinha suja busca no bolso direito das calças qualquer coisa. Inutil. Não há mais moedas. Seu ar estranhamente triste dá-lhe, então, uma compostura de que «a priori» o julgaria incapaz. Afasta-se lentamente da esplanada, agora silenciosa.

Voltam meus olhos ao livro onde as letras retomaram seus lugares nas linhas direitas, horizontais. Mas eis que, de subito, os levanto e vejo o rapaz dos discos novamente aqui, agora em ronda pelas mesas, repetindo a sua ladainha, aprendida não sei como: «Dê-me um tostãozinho, porque a minha mãe está doente».

E, acabada a volta, regressa á máquina dos discos. Vem de novo Tom Jones, Mourão e Solnado e, tal como antes, as letras na página branca saltam dos seus lugares e dançam na tarde de sol.

TORQUATO DA LUZ

· Ora diga-nos... ·

— Quantos pares de sapatos compra por ano?

Quanto dura um par de sapatos? Depende, evidentemente, das pessoas. Há quem ande, há quem esteja sentado. Histórias... Ouçamos, para já, quem passa (calçado) na rua...

● *Disse-nos o sr. António Eduardo Silva Nunes, empregado de escritório:*

— Eu, por ano, gasto dois pares de sapatos.

— Só...?

— Só. Uns para o Inverno, outros para o Verão.

— Muito poupado...?

— Assim, assim...

● *Seguidamente, ouvimos o sr. Carlos Alberto dos Santos Marques, bate-chapas:*

— Ando muito, muito mesmo. Compro, anualmente, cinco pares de sapatos.

— Não serão muitos...?

— Paciência. Descalço é que não ando.

● *Por último, ouvimos o jovem estudante José Ricardo Saramago:*

— Quatro pares de sapatos por ano.

— E o teu pai reage mal...?

— Não. Compreende... Sim, eu sei ao que se quer referir... A bola, não é? Mas qual é o rapaz da minha idade que não dá por aí uns chutinhos numa bolinha de trapos...?

ARTISTAS JAPONESES EM PORTUGAL A FIM DE RODAR TRÊS PELÍCULAS PARA UMA SÉRIE FAMOSA DA SUA TV

Portugal foi escolhido para as filmagens de três películas de uma série famosa na televisão japonesa, e, para essas filmagens, que irão decorrer nas regiões de Óbidos, Nazaré, Setubal, Sesimbra, Sintra e Lisboa, chegou esta manhã ao aeroporto da Portela um numeroso grupo de artistas e técnicos japoneses, que vão iniciar imediatamente os seus trabalhos.

O grupo, que veio de Amesterdam onde igualmente filmou outra película, é composto por 19 figuras, entre as quais se destacam os três actores principais, Utsui, Fujimaki e Koyama, o realizador Timomoto, o produtor Komori e o co-produtor Kawaguchi.

«The Guardman», assim se chama essa série da TV japonesa filmada a cores, dentro de uma técnica em que são mestres, e que já dura há cerca de quatro anos, sendo no entanto ainda dos mais populares programas daquele País. As suas sessões semanais, de uma hora, são vistas por mais de 38 milhões de telespectadores.

O realizador Tomimoto, abordado pelos jornalistas, disse que este filme — o primeiro a cores realizado em terras estrangeiras — é uma homenagem do Japão a Portugal.

Depois:

Quando em Março vim á Europa, fiquei surpreendido com as belezas naturais e as cores maravilhosas deste país, que são óptimas para o meu trabalho.

Estou certo que estas películas vão ser admiradas e espero poder contar com 100 figurantes portugueses.

Aloides

CONCURSO DAS BARRAS DE OURO

Avisa-se a Ex.ma Sr.a D. Zulmira dos Santos Cardoso, que tendo sido a contemplada com o 4.º prémio deste concurso (1 barra de ouro) deverá comparecer imediatamente no nosso Estabelecimento da Av. Almirante Reis, 28-A, a fim de levantar o mesmo. Não o fazendo, será o mesmo entregue a uma instituição de caridade designada pelo G. C. L.

FERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATUR
FERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATUR

FERIATUR

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L.

COMUNICADO

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR
QUE ADQUIRIMOS O TERRENO
NO VALE DO SOL QUE NOS PERMITE
DAR CONTINUIDADE AO EMPREENDIMENTO
QUE TANTO ÊXITO ALCANÇOU

AGRADECEMOS AO PÚBLICO, A QUEM
DEVEMOS O SUCESSO DO EMPREENDIMENTO

CONTINUAMOS ÀS VOSSAS ORDENS
EM LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 258
NO ESTORIL — VALE DO SOL
EM SESIMBRA — PRAIA DA CALIFÓRNIA

FERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATUR
FERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATURFERIATUR

VALE DO SOL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Já com 8 semanas de representações consecutivas, «Lisboa é sempre mulher» continua a registar todos os dias grande presença de publico, pois o engraçadíssimo poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brazinha e a linda música de João Nobre e Carlos Dias, assim como a sumptuosa montagem de Pinto de Campos e os excelentes bailados superiormente dirigidos por Fernando Lima e, ainda, uma lindíssima cortina da autoria de Francisco Relógio, são atractivos que têm feito desta magnífica revista um dos melhores espectáculos do ano. Nas principais figuras estão Camilo, Florbela, Breyner, Maria Adelina, Octávio de Matos, as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, muito bem secundados por Yola, Linda Silva Alice Carla, Julia Alves, Helder de Oliveira e Luís Mascarenhas, todos com excelentes interpretações. Hoje e todas as noites espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», uma excelente comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, está já no cartaz há mais de 16 meses consecutivos de representações, mas mesmo assim, todos os dias a sala do Variedades regista grande numero de publico visto que se trata de um espectáculo engraçadíssimo, superiormente interpretado por Laura Alves, no principal figuro, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé!...»

Os apreciadores de uma boa revista á portuguesa, os que gostam de saborear um esplêndido espectáculo, pleno de graça, com boas piadas e crítica oportuna e os que sabem dar valor a uma bonita e vistosa montagem, a um guarde-roupa de bom gosto e a uma interpretação acima de todos os elogios encontram-se, na revista «Grande poeta é o povo!...», em cena, com enorme êxito, no Maria Vitória, o seu espectáculo predilecto.

E por isso o popular Teatro Maria Vitória não deixou ainda, de esgotar as lotações, todas as noites ás 20 e 45 e ás 23 horas desde o dia da estreia. Salvador, José Viana, Mariemo, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vitor Mendes, bem como a elegante «vedeta» inglesa da TV, Brigitte St. John, são impagáveis de graça em todos os seus numeros, bem como os restantes elementos da companhia.

Escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e com linda musica de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Grande poeta é o Zé!...» é, sem duvida, o melhor e mais aplaudido espectáculo do género, desde há muitos anos. Ao domingo mais uma «matinée», ás 16 e 30

EUROPA

«Adivinha quem vem jantar?»

«Adivinha quem vem jantar?» é produzido e realizado por Stanley Kramer, um homem de cinema por excelência. Os primeiros passos na sua carreira foram dados na montagem e depois como argumentista, antes de se tornar mais tarde o produtor independente mais audacioso de toda a produção americana

A partir de 1955 dirige e produz os seus filmes, os quais todos se podem considerar obras grandes de cinema. As suas ultimas estreias em Lisboa foram «O Mundo Maluco», essa espantosa transposição para a técnica e possibilidades do cinema actual do humor do tempo dos nossos avós, e «A Nave dos Loucos», análise psicológica de grande intensidade dramática.

«Adivinha quem vem jantar?» que agora se encontra em 9.ª semana de exibição no Cinema Europa, reune três fantásticos astros da cinematografia mundial

O notável par, sempre recordado de inumeros filmes — Spencer Tracy (este foi o seu ultimo filme) e Katherine Hepburn e, ainda, Sidney Poitier. Tanto os actores como o realizador já foram todos vencedores do «Oscar» da Academia Americana e neste filme foram todos também indicados para esse valioso troféu do mundo do cinema.

«Adivinha quem vem jantar?» recebeu o «Oscar» para o melhor argumento e Katherine Hepburn o «Oscar» para o melhor interpretação feminina.

Quem irá jantar? — a pergunta formulada por todos aqueles que ainda não tiveram ocasião de ver no Europa «Adivinha quem vem jantar?»

CORPO CORAL NO TEATRO SÃO CARLOS

A partir de hoje, estão abertas as inscrições para o naipe de «baixos» do Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos. As inscrições fazem-se todos os dias úteis, das 15 ás 19 horas, no Teatro de São Carlos (Rua Serpa Pinto, 9).

ESCOLA DE BALLET

Estão abertas as inscrições na Escola de Ballet para os Cursos de Movimento, dirigidos pela professora Wanda Ribeiro da Silva, ás terças-feiras, das 21 e 30 ás 22 e 30, e «ballet» Moderno, dirigido pela professora Marlene Foster, ás quartas-feiras, das 19 ás 20 horas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, no Centro Galego, na Casa da Comarca da Sertã, no Clube Estefania, no Grupo de Instrução Popular da Amoreira, no Centro Espanhol e na Senófila; e amanhã, á tarde, na Casa Regional de Ferreira do Zêzere, na Casa do Algarve e no Ateneu Comercial de Lisboa.

VIDA MUSICAL

Adiados os recitais de Rudolf Serkin

Por motivo de doença do pianista Rudolf Serkin, foram adiados os recitais anunciados pelo Círculo de Cultura Musical e que deveriam realizar-se a 15 e 18 do corrente, em Lisboa, e a 16, no Porto. Mestre Serkin garantiu, porém, àquela associação a possibilidade de novas datas durante a época em curso.

Caberá, assim, á famosa Orquestra Sinfónica de Bamberg e ao maestro Vaclav Neumann a reabertura das actividades do Círculo com uma série de três concertos em Lisboa (28 de Outubro e 3 e 4 de Novembro), dois no Porto (29 e 30 de Outubro), um em Coimbra (31 de Outubro) e outro em Évora (1 de Novembro).

Três obras novas do maestro Ruy Coelho

O maestro Ruy Coelho, que á música nacional tem dado uma vasta obra em todos os géneros, escreveu agora mais três obras: a ópera em 1 acto «A Bela Dama que não pecou», poema de Charles Dulmont; uma sinfonia em quatro andamentos, «Sinfonia d'Além-Mar» e «Viagens na Minha Terra» (5.º ciclo)

A acção da ópera decorre na «Pequena Capela dos Pobres» em Lisboa. A «Sinfonia d'Além-Mar» evoca a presença dos navegadores portugueses em diferentes terras, conforme as palavras de Camões, nos «Lusíadas»: «Diversos céus e terras temos visto», da África, da India, do Brasil, etc.

A ópera vai ser dada brevemente em espectáculo promovido pela Acção Nacional de Ópera, tendo já começado os ensaios dirigidos pelo autor da partitura.

Iniciação musical

As aulas de Iniciação Musical e de Flauta de Bisel no Centro Paroquial de S. João de Brito dirigidas pela professora Fernanda Magno Prim, reabrem no próximo dia 15.

As inscrições podem ser feitas na «Casa da Catequese» a partir do dia 10 das 18 ás 19 e 30. Informações pelo telefone 781925 depois das 20 horas.

Banda de Musica da G. N. R.

Amanhã, a banda de Musica da G. N. R. dará, ás 15 horas, o seu habitual concerto no quarte. do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio O programa é o seguinte: Arabesco «Marcha» (Pieda-de Vaz), Guilherme Tell «Abertura» (Rossini). Cenas Pitorescas «Suite» (Massenet), Fantasia Portuguesa (Vitor Hussla) e Stenka Razine «Poema Sinfónico» (Glazounow).

Os dez anos de «A Voz do Casa Pia»

O Casa Pia Atlético Clube promove, hoje, á noite, um sarau comemorativo do 10.º aniversário de «A Voz do Casa Pia» — o unico programa radiofónico de um clube desportivo da capital.

Serão homenageados o fundador do programa Aurélio Carlos Moreira, Rádio Peninsular, Rádio Clube de Angola Rádio Clube de Moçambique e Emissora Oficial da Guiné Portuguesa, estações que transmitem o referido programa.

Haverá variedades e baile até de madrugada

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
PALHAÇOS
AMANHÃ
à tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

Jardim Infantil GIROFLÉ
INFANTARIO — JARDIM ESCOLA — BABY-SITTING
Rua Pascoal de Melo, 84-1.º, Esq.º
Inscrições pelos tels. 533308 - 43894
Abertura em Novembro

Doris Day • Terry-Thomas • Robert Morse

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
2.ª SEMANA
NO CONDES e ROMA
POIS CLARO!

PANAVISION* METROCOLOR Adultos
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO apresentam no ADULTOS
MARIA VITÓRIA
APLAUDIR A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS:
• «GRANDE POETA É O ZÉ!...»
A REVISTA DA ALEGRIA E DAS BOAS PIADAS, com
Salvador-Viana-Mariemo
Max — Anita — Dora — V. Mendes
e a formosa atracção
Brigitte St. John
■ Todas as noites, às 20.45 e 23 h.

Max e Anita em «Rosa e Alfredo»
■ AMANHA, DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSOES 20.45 e 23 H
T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com
CAMILO-FLORBELA-NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA CELIA DE SOUSA
e as atracções
19.ª SEMANA
M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectaculo frequente «O CONVÉS» e «PORÃO DA NAU»

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE, E DOMINGO ÀS 18,30 H.
COM 50 % DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
● ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 12 ANOS ●
FESTIVAL RICARDO BANDEIRA
O HISTRIONICO ARTISTA BRASILEIRO EM PORTUGAL COM O PATROCÍNIO DA EMBAIXADA BRASILEIRA APÓS LONGA «TOURNÉE» PELA EUROPA
1.º ESPECTACULO
«BRASIL EM RITMO DE ALEGRIA»
PROXIMAMENTE
«AUTOBIOGRAFIA PRECOCE» de EVTUCHENCO «HAMLET» de SHAKESPEARE e «UM AMERICANO EM MOSCOV» de RICARDO BANDEIRA

As 21.45 h HOJE
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
(Adultos) ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
65.ª SEMANA

LATINA

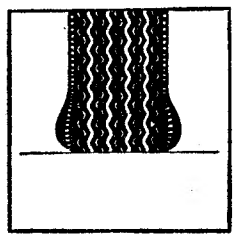
É no regresso que se aprecia a segurança dos pneus

Dura-Jet Radial

O dia foi alegre. As crianças brincaram durante toda a viagem, que decorreu sem incidentes. O pai é um condutor cuidadoso. Equipou o seu carro com Dura Jet RADIAL.
Para beneficiar das qualidades dos pneus radiais.
Maior tracção e conforto.
Maior aderência nas curvas e travagens. Muito maior duração.
Com a vantagem adicional de ser um pneu radial verdadeiramente adaptado às condições de tráfego nacionais.
Regresse sempre com a mesma alegria da partida.
Com Dura Jet RADIAL no seu carro.*

* Para mais informações técnicas, consulte o seu Agente MABOR.

A sua família merece a segurança do Dura-Jet Radial



Dura Jet RADIAL é diferente na construção. Carcaça de cordas dispostas radialmente. Forte cinta estabilizadora. E é diferente nos resultados. Ranhuras e lamelas permanentemente abertas. Piso firme, sempre "agarrado" ao solo, a qualquer velocidade e nas curvas. Absorção eficaz das irregularidades do pavimento. Marcha confortável e silenciosa. Maiores quilometragens.

MABOR

DURA-JET RADIAL

„o pneu da tranquilidade

MABOR GENERAL

LATINA

Está comprador de um andar?

Conheça, então, as 5 vantagens deste parque residencial

Preços sem concorrência

Em Santo António dos Cavaleiros os preços são verdadeiramente mais baixos, para o elevado nível de acabamentos de todos os tipos de andares. Para o seu completo equipamento. Andares de 3 a 9 divisões desde 170.000$00.

Andares amplos e confortáveis

Os apartamentos de Santo António dos Cavaleiros foram concebidos para viver com comodidade. Todas as divisões têm uma área superior ao habitual. E uma distribuição adequada à vida familiar moderna.

Jardins e equipamento social

Todos os blocos residenciais são rodeados por vastas zonas verdes, com um arranjo paisagístico único no País. Que estão prontas antes de os prédios serem habitados. Com árvores, relva, flores. E zonas para as crianças brincarem. Um moderno Centro Comercial serve todos os proprietários-moradores.

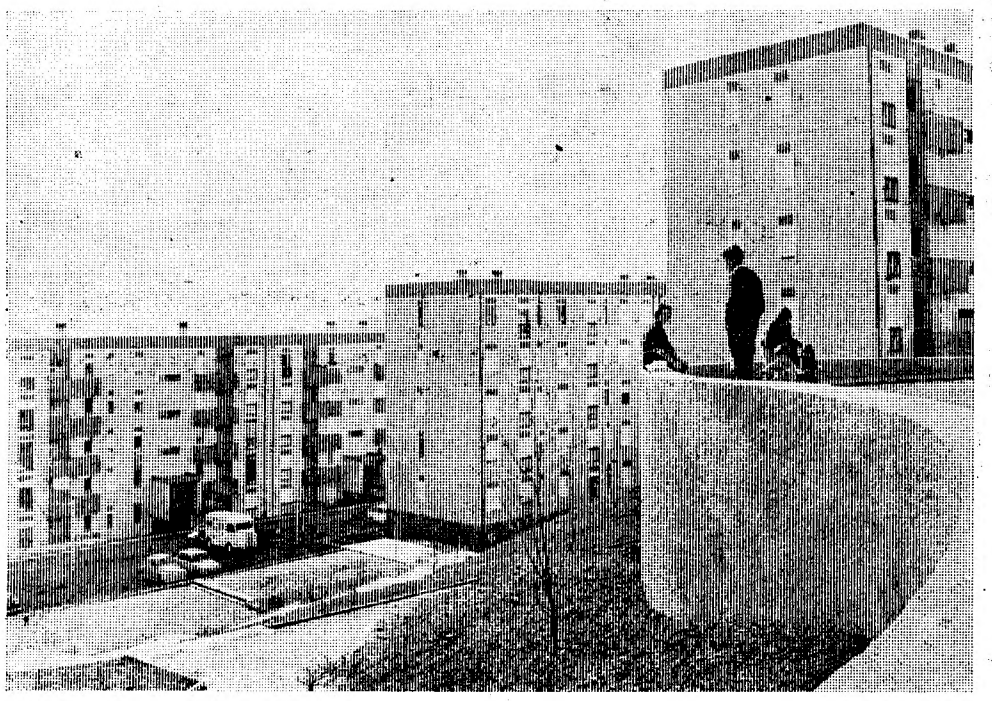
Condições de pagamento

O plano de pagamento Icesa abre novas possibilidades.
Solucionando o problema da entrada inicial.
Permitindo o pagamento em mensalidades suaves.

Valorização permanente

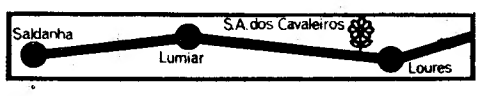
~~170.000~~
~~130.000~~
200.000

Nenhum empreendimento semelhante teve, em tão pouco tempo, a valorização de Santo António dos Cavaleiros. Um excelente investimento, que aumenta de valor de ano para ano, com o seu constante crescimento. Porque é uma verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com futuras vias de comunicação directas. Visite-nos. Certifique-se pessoalmente das vantagens de comprar o seu andar em Santo António dos Cavaleiros.
Fale com um dos nossos atendedores.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO
todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S.A.R.L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 67 61 21 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

QUARTO DE BRINQUEDOS — **Esperem lá. Deixem-me ver o que hei-de dizer, a respeito do «Quarto de Brinquedos» que ainda não tivesse dito, o tom eufático, monocordico, da apresentadora, a sua incapacidade em contar uma história para a qual se exigem certos recursos teatrais (um mínimo, primos!). O tom marcante, não familiar em que tudo decorre ali. As canções banais lava-cérebros, feitas de material plástico. As historietas em inglês, com um bicharoco chamado Robinson e um cordeirinho que fazia bah...**

Não, já disse tudo. Maria Isabel continua a ser a principal vedeta deste programa. Sem possuir estofo para isso. Em breve tombaremos (se não tombamos já) na banalidade, no pântano carrosseliano.

Reparo que me estou a repetir, coisa que abomino mais que todas. Quer dizer: já estou a entrar no jogo do «Quarto». Qualquer dia, quando chegarem ao fim da crónica, dão por mim a espreitar pelo espelhinho mágico a perguntar-lhes se brincámos hoje muito.

E vocês dirão que sim. Que brincámos muito. Que já brincámos até demasiado.

PROGRAMA FEMININO — Logo a abrir, uma novidade. Já tínhamos o fado cantado, o fado falado, o fado malfadado. Faltava-nos o fado ginasticado. Tivemo-lo ontem na interpretação de um trio feminino da classe especial do Sporting. Vamos lá a ver se o pobre do fado se salva agora, com esta ginásticazinha!

A rubrica toda se dedicou á ginástica. Maria Clara Amaral, braços caídos (mas descontraída não) falou com Isabel, ginasta, 20 anos, 4.º ano de Direito. Felizes os réus, se Isabel os defender com a eloquência com que defendeu ontem a ginástica! Até foi eloquência demasiada. Isabel, não deve esquecer que ao advogado de nada lhe serve conhecer as leis se desconhecer as pessoas. Imagine o público por essas províncias (incluindo as de Lisboa) a ouvir falar das condições psicossomáticas e outras que tácticas...

Rápido, rápido vamos a isto que é uma pressa, a prof.ª Antónia Mariano veio falar da relaxação, muito útil, nos tempos que vão correndo. Relaxar, isto é, aprender a libertar o corpo do espírito, para obter maior repouso. Era matéria de muito interesse — mas dada com mais vagar, mais calma, mais... relaxamento.

... Ora; o fado! O fado, em ginástica. Isso é que me caiu no goto. Imaginem: o Marceneiro e em fundo, talvez em contra-luz, os gestos lentos ritmados, domesticados. Delicioso!

TEMPO DE POESIA —

1 — A poesia faz falta na Televisão.

2 — É preciso levar á Televisão a poesia.

3 — Levá-la por amor da própria poesia, jamais por razões outras.

4 — Levá-la e de tal modo que se ganhem novos adeptos para a poesia.

5 — Como um bom desafio entre o Benfica e o Vasas ganha adeptos para o futebol.

6 — O Benfica, grupo principal, não os infantis do Benfica. A não ser que os infantis joguem mesmo poesia, perdão!, joguem mesmo futebol.

7 — Fernando Pessoa? Sim, na condição de o autêntico, o anticonvencional, o poeta. O da «Mensagem» não, ou o que não possa deixar de ser.

8 — Entre parêntesis, recordo Vasco Costa Marques, o poeta de «o mundo possível»:

(Pique nique sereniquc
Pique pique serenique
a Mensagem foi a pique
nem a salva o arrebique
do Infante D. Henrique)

9 — Na sessão de ontem dedicada a «Mensagem» sobressaiu toda a «literatice» da obrinha feita para ganhar um prémio (aquela massinha vinha mesmo a calhar!, mas que só conseguiu, por grande mercê, um segundo lugar. Toma lá mil escudinhos, Fernando, e não digas que vais daqui! *(FERNANDO: Fiquei furioso! Não perceberam nada. Até Março vou publicar qualquer coisa a sério, para se ver como é!)*

10 — A rubrica foi precedida de uma cruel lengalenga sobre a realidade e os símbolos. Resultado: um milhão de pessoas a coçar desesperadamente na cabeça. Depois admiram-se se a calvície alastra entre o público telespectador.

11 — Aliás, recordo-me de já ter lido aquelas palavras não sei onde, parece-me que no rótulo de um elixir para dentaduras postiças.

12 — Não se termine este rosário sem uma palavra amável para a sobriedade dos recitadores (com evidência para Rosa Lobato de Faria que se esforçou por tornar audivelmente fácil a arquitectura do poema). Norberto Barroca, aliás, acompanhou-a muito bem; embora me desagrade a expressão facial, um certo jogo por fora, e uma certa «demagogia» oratória nos finais dos poemas.

13 — Aliás, grande culpado disso, o maior, foi o próprio Fernando Pessoa. Fê-lo de propósito, o sabido! Nunca o convencionalismo foi jogado entre nós com tanta *lata*.

14 — Desculpa Fernando: com tanta folha-de-flandres.

CONCERTO «PROMENADE» — Não falarei da ultima sessão dos concertos «Promenade». Não falarei porque tenho medo. Tenho medo de não perceber. Tenho medo de não compreender suficientemente os ingleses para entender aquilo: *Aquilo:* aquilo que parece irreverência e é *porque sim;* aquilo que parece amor de musica, e até talvez seja; aquilo que parece palhaçada, e é mesmo; aquilo que parece musica e é hino oficioso da imperialística Britania; aquilo que parece começar em «hippie» e termina em «Good sabe the Queen». A musica séria também tem direito ao seu carnaval. Ei-lo, na ultima sessão dos «Promenade». Título *«O carnaval da musica séria»* ou «A virtude recompensada».

(Caluda, Mário. Não entendes estes ingleses. Por mais que te esforces. Com Beethoven ou com os «Beatles» por que não as laudeninhas, as fitas, os penachos, as rocas, os pífaros? Que o povo se apodere de tudo e seja alegre, folgazão, familiar dos génios, rapaz, é isso mesmo, familiar, *uma palavra cujo sentido é urgente que as comunidades redescubram)*

Sim, é melhor calar-me. Pelo menos, esperar. Aguardar até perceber. Ou julgar que percebo. E entretanto falar, como tencionava, do

HIGH CHAPARRAL —

Vi tudo. Tudinho. Foi a minha tentativa de relaxamento. Vi as duas brancas a fugir, os apaches a caçar uma, outra a escapulir-se. As duas mulheres criadas pelos índios como escravas. E a que escapou a contar que ela e a mana haviam sido raptadas pelos Mescaleros (quem?) e depois entregues aos apaches.

Vi o Buck e o Manolito correrem em busca da outra, prisioneira dos apaches, para lá das montanhas Tee-Yah e pruquê, pruquê? Pruquê

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 21: «Os Globe-Trotters»**

A R. T. P. apresenta esta noite, mais um episódio filmado da série «Os Globe-Trotters», que se intitula «Entre os Tavascos» e que será interpretado pelos artistas Yves Renier, Edward Meeks, Jesus Carillos, Salvador Cordinez, Lillia Richards Castillo, numa realização de Claude Boissol.

● **Às 21 e 55: O fugitivo**

Representa-se hoje na R. T. P., o primeiro episódio filmado da nova série «O fugitivo», intitulado «Cidade Inóspita», com os artistas David Jansen, Vera Miles, Brian Keith, Harry Townes e Barry Morse.

A realização pertence a Walter Granman.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Blue» («Blue» — 1968).
REALIZAÇÃO — Silvio Narizzano.
INTÉRPRETES — Terence Stamp, Joanna Pettet, Karl Malden, Ricardo Montalban.

«Blue» seria uma banal história de aventuras entre mexicanos e americanos, se não fosse a atmosfera de drama psicológico que a percorre. Resumidamente. diremos que Blue é um jovem impulsivo e ousado, filho de americanos massacrados no México, que foi protegido após a morte dos seus pais por um fora-da-lei (com o seu grupo numeroso mais ou menos organizado) que se chama Ortega. Este considera os seus homens como filhos e todos eles lutam por uma causa que longinquamente se confunde com uma exigência nacionalista. Mas Blue é «gringo»: não aceite pelos mexicanos levanta as suspeitas dos americanos. Ele vive na fronteira com o rio que separa as duas comunidades. Ferido, é um médico (Karl Malden) que o recolhe com a ajuda da filha (Joanna Pettet). As relações de conhecimento e reeducação que então se estabelecem são suficientemente curiosas para preencherem sem cansaço um filme que é de uma maneira geral bastante lento.

A encenação psicológica, com ressonâncias pseudofreudianas, resulta toda da situação de Blue: ele procura o Pai que não teve, carregando consigo o peso da morte daquele que foi o seu verdadeiro Pai. Escolhendo para seu novo Pai aquele que representa os assassinos do seu primeiro Pai, Blue escolhe um destino de permanente culpabilidade de que só a morte o poderá libertar. A morte e a vingança: Blue realiza-se matando o seu novo Pai, o que nestes tempos em que a psicanálise nos ensinou que quem não mata o pai não é ninguém na vida não deixa de ser significativo. Edipianamente falando, é claro.

Tudo isto é narrado com certo preciosismo, nem sempre bem sucedido, e com um sentido de movimentação de grupos humanos bastante acentuado. Há contudo determinados momentos em que a realização fraqueja — e o dramatismo frustrado da cena final é certamente um deles. Também a mitificação de Blue, com sucessivas «imagens em medalhão» ou contra-luz, não me parece inteiramente conseguida.

Para tal contribuirá talvez a interpretação de Terence Stamp. Num papel bem delineado acompanha-o Joanna Pettet, um nome que começamos a fixar.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO AVIS

TÍTULO — «Os Três Super-Homens» («The Three Fantastic Supermen»).
REALIZAÇÃO — Frank Kramer, 1967.
INTÉRPRETES — Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan, Gloria Paul, etc.

Divertidíssimos estes três super-homens de trazer por casa (lá pela casa deles, que é a Itália, apesar de mascarada por uma dobragem a atirar para a América). Divertidíssimos. Devem ser os mais estupidos dos *supermen*. Uma espécie de atrasados mentais que só desenvolveram os musculos. Um deles nem sequer sabe falar. É mudo, coitadinho e só faz Hi... Hi... Hi... o que já é muito, benza-o Deus. Depois, saltam que nem bolas de borracha: pluf... plof... pluf... plof. Não possuem armas. Espingardas, pistolas metralhadoras, fisgas, canhões fulminantes, bombas, etc.: tudo foi eliminado — bastam-lhes os musculos e uma pequenina bola de borracha com a qual jogam «ping-pong» na cara dos perseguidores: plic... ploc... plic... ploc. Não estão (a princípio) do lado do BEM (aqui personificado por um dos super-homens um agente do F. B. I.), mas rápidamente para lá caminham. RAOWRRR... Velocidade: iiiiiii... São uma tripla invencível. Quando eles entram, sai a sorte grande ao feliz proprietário. Uma tripla com futuro no totobola.

Apresentam-se como herdeiros directos das histórias aos quadradinhos. Mentira! São uns impostores baratos. As histórias aos quadradinhos têm uma estética própria (veja-se *Jeu de Massacre*). Estes não têm estética nenhuma. São uns malfeitões! E como uma estética pressupõe uma ética, estes não têm ética nenhuma (???, diria Asterix). Mas já que se querem fazer passar por heróis de histórias aos quadradinhos, falemos mais um bocado deles, agora em linguagem de quadradinhos. E o que poderemos dizer é que (como diria Spnoopy, o cão dos *Peanats)* se trata de um filme ROWF, com imenso ZUF, umas interpretações BHEUHS, o que nos levará a concluir que OOAAAH. O mesmo Snoopy, que presiste em não falar, pensaria certamente: «Como é deprimente regressar a uma casa vazia» (1).

(1) Todas as citações dos **Peanuts** foram recolhidas de **Bonjours Peanuts**, n.º 23 da Col. **Gag de Poche**, Ed. Dupuis, Bélgica.

(L. A.

Espectáculos pelo grupo de teatro «Cena Aberta»

O Grupo de Teatro «Cena Aberta», colaborando na iniciativa municipal de levar espectáculos aos bairros populares e da periferia da cidade, leva á cena, hoje á noite, a partir das 21 e 30, no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, a peça em três actos «Uma mulher e o mesmo... homem», de Tomás Ribeiro Colaço, interpretada por Carmen Judite, Oliveira Simplício e Carlos Chaves.

TV dia a dia

(Continuação da página anterior)

Buck *não podia esquecer aquele pequenino rosto...*

Vi Manolito sofrer a prova da coragem (conheço isto do Texas Jack) e assim merecer a libertação do pequenino rosto. Estes apaches são, muito feras, mas também são muito filósofos. No fundo, eram bons, e os americanos também. Se os índios foram eliminados da América, isso ficou unicamente a dever-se a lamentáveis mal-entendidos, a equívocos igualmente lamentabilíssimos. Enfim.

Vi tudo. Foi uma espécie de vingança sobre mim mesmo: *Bebe o teu calix até á ultima gota!* Mas já agora não gosto que me tomem exageradamente por tolo. Vocês lembram-se que os índios chamavam aos fios do telégrafo *fios murmuradores?* Como diabo sabiam eles que os fios murmuravam? Só se era como as andorinhas do António. Nobre que empoleiradas nos fios conhecem todas as desgraças do mundo.

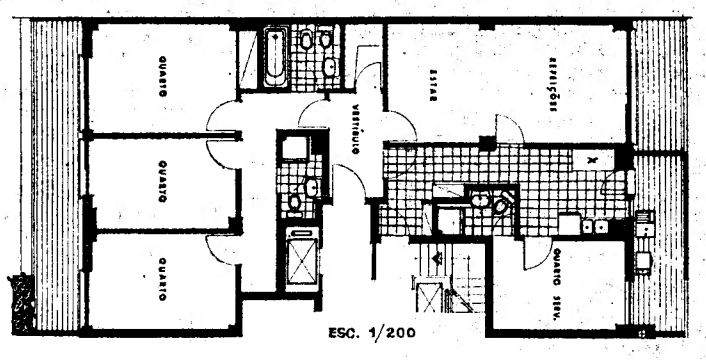
E as avezinhas bem se importam elas!
Continuam cantando tagarelas
Assim, António, deves ser também.

Só se era. E se sesse? Era lá com eles. Ah! Ah! Ah! (Aqui deve usar-se o *riso chaparral*. Não...esqueçam).

MÁRIO CASTRIM

Edifício BEGÓNIA
Junto ao Parque de Monsanto

construção de luxo
570.000$00
incluindo garagem



• A melhor compartimentação para o seu lar
• A maior economia
• A maior valorização

MESMO AO FIM DA AVENIDA MARECHAL CARMONA (2ª CIRCULAR) E JUNTO À ESTRADA DE BENFICA

Adquira um andar onde Lisboa cresce mais moderna!

AVENIDA MARECHAL CARMONA
PRACETA AO CALHARIZ DE BENFICA
LOTES 1.327 E 1.328

Solconfor
R. Augusta, 280-3º-Telf. 3 32 46
EDIFER
Venda Nova-Amadora Telf. 97 24 26

ABEL MANTA

por RAÚL REGO

É um artista grande este Abel Manta que todos os dias de manhã e ao cair da tarde toma o seu lugar na Ágora lisboeta da Brasileira, para o cavaco, para saber notícias, já que muitas as não dão os jornais, e passar ao laminador da justiça os homens e os acontecimentos. Pintor dos maiores da nossa terra, fórmou-se no crisol europeu de Paris mas sem perder a estrutura de beirão rijo e de homem independente do Chiado. E se à Beira só de quando em vez, quase de fugida, volta, as livrarias e cafés da Rua Garrett e o Camões têm-no como um dos seus magníficos ex-libris.

Baixo, entroncado, sólidos os ombros, a cabeça grande colada neles, tendo o pescoço cabonde para o laçarote, e os braços duros com manápulas nodosas, Abel Manta aguenta os invernos e os verões com o mesmo á-vontade. No Verão lá passa de vez em quando um lenço fino pela calva luzidia, de pele de menino, a escorrer suor; mas o Inverno é que não entra com ele, imunizado contra gelos e chuvas pelos ares daquelas encostas da Estrela onde nasceu e se criou. Virada a Norte, a sua Gouveia toda se amostra e espenuja, de cara aos sóis galegos, depois de Maio; mas quando as folhas se acobreiam nas árvores e as aragens de Outubro e Novembro os despem, então tudo é encolher-se para aguentar os nevões, naqueles dias silentos de terra toda branca a perder de vista. Pelos frios de Lisboa, Abel Manta não tem qualquer respeito e é vê-lo, em Janeiro, de corpo bem feito, salvo seja, a atravessar o Chiado, sem um sobretudo, sem uma gabardine, como se fosse sempre Primavera.

Este homem forte, parecendo talhado numa azinheira beiroa, tem a mais fina das sensibilidades, traduzida aliás no olhar claro, as pupilas em pura porcelana de Delft. As suas palavras são nítidas, cortantes uma vez e outra, e traduzindo o pensamento em imagens que se ajustam como luva, embora nem sempre se possam reproduzir alto.

Abel Manta artista é caracterizado pela mesma sinceridade do homem convivente, amigo do seu amigo. Porque será que a luminosidade de alguns dos seus quadros do Tejo nos lembra o olhar do pintor? Um desses quadros, com os *cacilheiros*, as velas brancas de barcos, as gaivotas e os morros da Outra Banda, valeu-lhe o primeiro prémio na Exposição Geral de Artes Plásticas da Gulbenkian. Obra toda ela estruturada a sua, de boa construção, tem a espontaneidade do que parece nascido sem esforço. E contudo, o artista simples e lhano tem, como todos quantos aspiram á perfeição e a procuram, a tortura da forma. E não é um nem são dois nem três os quadros a que passou por cima o pincel depois de prontos para recomeçar. Paisagem, flores, retrato, toda a obra de Abel Manta é o menos barroca possível. Se fosse escritor, a sua adjectivação teria a maior das sobriedades.

Espontâneo na linguagem falada, Abel Manta parece sê-lo também com os pincéis na mão, toda a obra nos dando uma fidelidade á realidade e uma graça que são frescura e sabor. De quantas horas de reflexão, estudo, paciência infinita, é feita essa espontaneidade do profissional podemos adivinhá-lo. É que o artista não brota espontâneo como os tortulhos, não. É feito com cuidados extremos, experiências e estudos, lentos e pacientes, como aquelas flores de canteiro em que se combinam e requintam as espécies em bruto.

A solidez da obra de Abel Manta e sua frescura impuseram-no sempre e impõem-no ainda ás novas gerações, até ás mais iconoclastas. famos dizer que a sua pintura tem a juventude do artista. E nessa Exposição Geral de Artes Plásticas, a que acima aludimos, por exemplo, o Abel Manta que estudou em Paris no começo deste século, há mais de meio século, não estava nada deslocado ao lado dos mais ousados e atrevidos pintores de hoje. Também não se sente fora do lugar o comentador do Chiado, todo calvo, quando se senta a uma mesa com alunos da escola, de gaforina e pera, ou com as principiantes de mini-saia.

No retrato, como em quase toda a sua obra, realizou o que mais lhe aprouve. Além das encomendas, que o profissional distinto executou com consciência que dá o saber aliado ao carácter, Abel Manta fixou para sempre os seus amigos queridos desde Pulido Valente a Aquilino Ribeiro, as duas sumidades grandes da arte de curar e da arte de escrever. E os dois fixou também ao centro do grupo célebre que é a tertulia do fim da tarde, no consultório do prof. Pulido, e que ele intitulou «A Leitura». O romancista que escolheu o pintor para padrinho de um dos seus livros, sentado a uma mesa, lê a novidade, perante a atenção amiga da bata branca do médico, rodeados ambos por Fernando Lopes Graça, Carlos Olavo, Câmara Reys, Alberto Candeias, Manuel Mendes, Ramada Curto, Sebastião Costa, pelo próprio Abel Manta.

Notável é a galeria de músicos contemporâneos deste melómano que, com sua esposa, vemos em todos os concertos, em todas as conferências que de música tratem. E deu-nos o Padre Tomaz Borba, Teófilo Russel, Frederico de Freitas. E não é raro, num desses encontros musicais, vê-lo tirar discretamente o lápis e o caderninho e começar a debuxar...

O pintor grande, comunicativo, o homem eminentemente social, tinham de dar naturalmente o professor. E deram; e ao ensino consagrou Abel Manta umas boas dezenas de anos. E só por um daqueles alçapões que todos conhecem, mas que ninguém explica, o concurso a que se apresentou na Escola onde aprendeu a pintar, não deu o resultado que seria justo e se esperava de levar á cátedra o mestre de ar menos catedrático.

Nasceu em Gouveia, em 12 de Outubro de 1888, o artista que em harmonia e serenidade viveu sempre, de acordo com o seu pensamento, com a sua maneira de ser, íntegro nas ideias, na acção e na sua profissão de pintor dos melhores da nossa terra. Em harmonia, em beleza e em saude dobra ele hoje os oitenta, no carinho do seu lar, entre a esposa e o filho, artistas como ele, a neta gentil, e no calor da amizade de quantos o conhecem e lhe admiram o talento e apreciam a nobreza do carácter.

Abel Manta como o viu Amarelhe

Conselhos de mini... e promoções pelo... para acelerar o...

A Presidência do Conselho enviou para o «Diário do Governo» (I Série, com data de anteontem) três decretos-leis, um dos quais cria a Secretaria de Estado de Informação e Turismo — que vem absorver o S. N. I., o Comissariado de Turismo e a Emissora Nacional — e extingue, do mesmo passo, um dos dois lugares de ministro de Estado-Adjunto do Presidente do Conselho.

Os outros dois decretos-leis têm por finalidade a aceleração do processo legislativo, traduzida agora pela simplificação da competência do Conselho de Ministros em determinadas atribuições que lhe pertencem, e bem assim pela Constituição, dentro da Câmara Corporativa, de uma secção permanente com a competência para emitir pareceres sobre os projectos de diplomas submetidos a este órgão consultivo.

Dentro da mesma linha de simplificação, passa a competir ao Conselho Superior da Defesa Nacional a promoção a oficial-general ou dos oficiais-generais de qualquer ramo das forças armadas, que era atribuição do Conselho de Ministros.

Demoras inúteis no processo legislativo

O Decreto-Lei n.º 48 620, agora promulgado, começa por fazer referência no seu preâmbulo a outro diploma anterior, o Decreto n.º 22 470, de 11 de Abril de 1933, que determina q... data da sua ... rio do Gover... a data da pr... dente da Re... ta», lê-se segu... tos dias depo... ministros, co... cial a public... por quem á ... rece de com... rendar» A ... a é a de s... a referenda ... nar a data d...

O mesmo ... termina que ... decretos-leis ... Governo, o q... do quanto a ... implicando a... ministros. «A... rosas assina... preâmbulo — ... vezes inútil... diplomas de ... e até longam... cutidos. O pr... lerar-se-á des... ma aprovad... selho de Mi... referenda do... tamente inte...

Outra ideia ... ção do novo ... plificar o ex... do Conselho ... regada suce... avulsas de t... possível na ... primento ca... da pela dele... feita pelo C... dente de mui... lhe pertence...

Assim, e p... que nos term... vam ser pro... pelo Preside... rão submeti... do depois ... Presidente d... nistro ou n...

As leis e res... Nacional ser... mente pelo P...

Os decretos-l... dos em Cons... referendados... te do Consel... ministros co... la dos decre... quando se ... em Conselho...

Na publica... guir-se-ão ao... tivo as assi... menção da ...

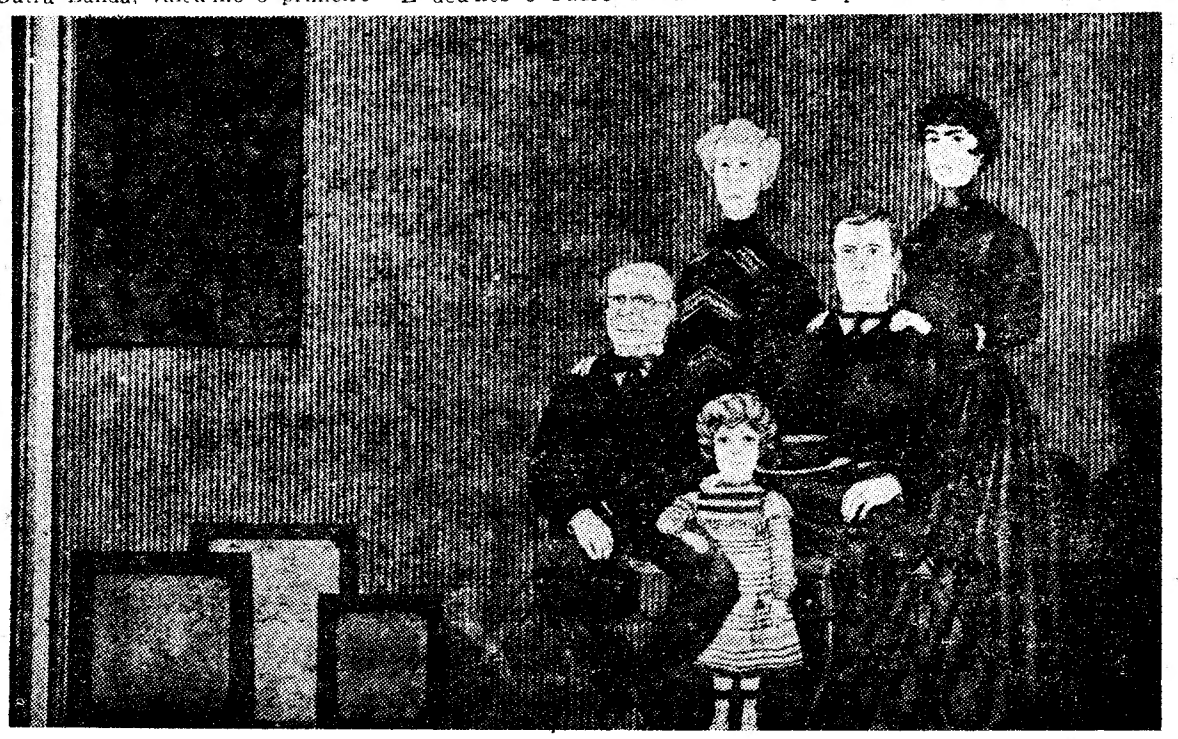
Milhão e meio de volumes da Biblioteca Nacional

principiam na 2.ª-feira a ser mudados para o novo edifício

Principia na segunda-feira de manhã a mudança, para o seu novo edifício, da Biblioteca Nacional, agora localizada ainda no Largo da Biblioteca Publica, ao Chiado. Há cerca de dois anos se iniciaram os preparativos para esta mudança, para que não havia verba suficiente, a qual, foi entretanto concedida pelo Ministério da Educação Nacional.

A importancia da delicada operação poderá ser calculada se se tiver em conta que são cerca de um milhão e meio de volumes — alguns dos quais exemplares unicos, valiosissimos — a transferir, o que deve demorar aproximadamente seis meses.

As camionetas da Empresa Geral de Transportes que procederão á mudança estão especialmente adaptadas e protegidas para esse efeito, e são munidas de rádio para comunicações. Além disso, circularão sempre protegidas pela Polícia.



A família de Abel Manta, num magnífico desenho do filho do pintor, o arquitecto João Abel Manta

EM ST. AMARO DE OEIRAS
JUNTO À ESTAÇÃO E PRAIA
COM OS MELHORES ACABAMENTOS
NO MELHOR LOCAL
VENDEM-SE ANDARES
2 e 3 assoalhadas
na AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, Lote 11
INFORMA — SADRILAR — P. Pasteur, 5-6.º, D.to
Telef. 716848 — LISBOA

O...
C...
G...

Hoje, am...
4.ª-feira, ...

50 % de ...
cionalme...

os de ministros restritos ções pelo Conselho da Defesa elerar o processo legislativo

nselho en- Governo» e anteon-, um dos de Esta- Turismo — . N. I., o smo e a extingue, dos dois e Estado- do Con-

cretos-leis aceleração , traduzi- icação da ho de Mi- das atri- encem, e stituição, rporativa, ente com itir pare- os de di- este órgão

a de sim- mpetir ao a Defesa a oficial- s-generais forças ar- uição do

is otivo

20, agora fazer re- lo a outro ecreto n.º 1933, que

mes

fício

são cer- de volu- is exem- nos — a demorar meses. Empresa ue proce- especial- rotegidas munidas nicações. sempre

AS IA TOS CAL ES adas 11 D.to

determina que as leis tenham a data da sua publicação no «Diário do Governo», omitindo-se neste a data da promulgação pelo Presidente da República. «Daqui resulta», lê-se seguidamente, «que, muitos dias depois da exoneração de ministros, continua o jornal oficial a publicar diplomas assinados por quem á data da publicação carece de competência para os referendar.» A solução agora adoptada é a de separar a promulgação da referenda ministerial e mencionar a data da primeira.

O mesmo Decreto n.º 22 470 determina que as leis, resoluções e decretos-leis sejam assinados pelo Governo, o que tem sido entendido quanto aos decretos-leis como implicando a referenda de todos os ministros. «A necessidade de numerosas assinaturas» — continua o preâmbulo — «faz demorar, por vezes inútilmente, a publicação de diplomas de reconhecida urgência e até longamente preparados e discutidos. O processo legislativo acelerar-se-á desde que, sendo o diploma aprovado em reunião do Conselho de Ministros, se dispense a referenda dos ministros não directamente interessados.»

Outra ideia subjacente á redacção do novo diploma é a de «simplificar o exercício da competência do Conselho de Ministros, sobrecarregada sucessivamente por leis avulsas de tal modo que seria impossível na prática dar-lhes cumprimento cabal, dificuldade ladeada pela delegação há largos anos feita pelo Conselho no seu Presidente de muitas das atribuições que lhe pertencem.»

Assim, e por ordem, os diplomas que nos termos da Constituição devam ser promulgados ou assinados pelo Presidente da República serão submetidos ao Chefe do Estado depois de referendados pelo Presidente do Conselho e pelo ministro ou ministros competentes. As leis e resoluções da Assembleia Nacional serão referendadas ùnicamente pelo Presidente do Conselho. Os decretos-leis que forem aprovados em Conselho de Ministros serão referendados apenas pelo Presidente do Conselho e pelo ministro ou ministros competentes. Na fórmula dos decretos-leis mencionar-se-á, quando se verificar, a aprovação em Conselho de Ministros.

Na publicação dos diplomas seguir-se-ão ao texto do seu dispositivo as assinaturas do Governo, a menção da data da promulgação ou assinatura do Chefe do Estado e a ordem e data da publicação, com a assinatura do Presidente da República. A data dos diplomas é, para todos os efeitos, a da publicação.

A competência atribuída por lei ao Conselho de Ministros em assuntos correntes de administração pública passa a ser exercida pelo Presidente do Conselho, que a poderá delegar em qualquer dos ministros. Compete ao Conselho de Ministros: a nomeação do presidente do Supremo Tribunal de Justiça, do procurador-geral da República, dos governadores das províncias ultramarinas e dos vogais do Conselho Ultramarino que lhe pertença designar.

Ao Conselho de Ministros continua a pertencer a competência que a lei lhe confira para aplica-

(Continua na 12.ª página)

Manhã triste na cidade cinzenta. Tudo se esbatia, a gente e as coisas, no nevoeiro espesso. Mas a vida não parou. De cestos e fardos á cabeça, mulheres e homens caminha vam estugados á beira-rio. Apenas houve uma pausa para outros: enquanto os «ferry-boats» não navegaram. E o vendedor ambulante aproveitou o nevoeiro para ler as notícias, numa olhadela ténue pelo mundo

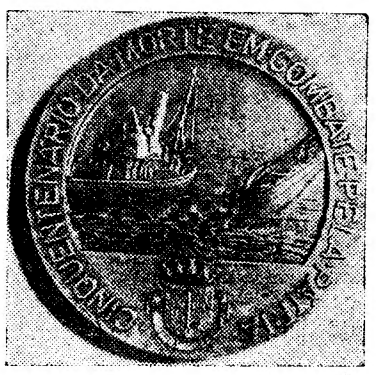
COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DO AFUNDAMENTO DO «AUGUSTO DE CASTILHO» EM QUE MORREU CARVALHO ARAÚJO

Diverso e luzido cerimonial assinalará, depois de amanhã, em Vila Real, no Porto, em Lisboa, em Ponta Delgada e no mar dos Açores, um dos actos mais heróicos dos anais da Armada Portuguesa, neste século — o combate travado pelo caça-minas «Augusto de Castilho» contra o submarino alemão «U-139», em 14 de Outubro de 1918, pouco antes da assinatura do armistício que poria termo ao primeiro grande conflito mundial.

Nesse dia de há 50 anos atrás, o referido submarino, ao tempo das mais modernas e poderosas máquinas de guerra, tanto debaixo como ao de cima das águas, surpreendeu o vapor «S. Miguel», que navegava a 276 milhas de Ponta Delgada, com passageiros e carga. O comandante da unidade germânica quis afundar o navio, mas interpôs-se-lhe o caça-minas «Augusto de Castilho», do comando do 1.º tenente José Botelho Carvalho Araujo, oficial que se tinha já distinguido na implantação da República e como deputado constituinte, pelo círculo de Vila Real.

Carvalho Araujo não hesitou em travar combate, a despeito de o seu barco ser velho e constituir presa fácil para os alemães. Na luta, o comandante perdeu a vida, bem como o aspirante Elói da Mata Freitas. O caça-minas foi afundado, mas o «S. Miguel» salvou-se, bem como o resto da tripulação do «Augusto de Castilho».

As cerimónias comemorativas deste cinquentenário incluirão des-



Anverso e reverso da medalha comemorativa do cinquentenário da morte de Carvalho Araujo, mandada cunhar pela Camara de Vila Real

files, palestras, deposições de ramos de flores, missas (em Ponta Delgada e na igreja de S. Nicolau, no Porto) cidade onde Carvalho Araujo nasceu), exposições evocativas, cunhagem de uma medalha comemorativa e impressão de uma biografia de Carvalho Araujo.

O ministro da Marinha presidirá ás cerimónias de Vila Real e far-se-á representar nas restantes. As palestras alusivas serão proferidas pelos srs. comandante naval dos Açores, comodoro António Gracia Braga, em Ponta Delgada; comodoro António da Cunha Aragão, no Porto; comodoro Luís Correia Guedes, em Vila Real; capitão-de-mar-e-guerra Esteves Cardoso, na Escola Naval, no Alfeite. Em Vila Real, será ainda lido um testemunho do almirante Armando Ferraz (imediato do «Augusto de Castilho», a quando do afundamento) e o presidente da Câmara, Mário de Jesus da Silva Santos, dirá palavras alusivas, durante a sessão solene.

Uma das cerimónias mais sugestivas será a do lançamento de um ramo de flores ao mar, na posição em que o «Augusto de Castilho» foi afundado. Nela participam a fragata «Corte Real» e o paquete «Carvalho Araujo», levando a bordo autoridades civis, militares e navais, bem como antigos tripulantes do «Augusto de Castilho» e do «S. Miguel».

Aviões da Força Aérea sobrevoarão alguns dos locais onde decorrerão as cerimónias.

SÁBADO CINZENTO: MANHÃ DE NEVOEIRO

Hoje a cidade acordou cinzenta e por mais que esfregasse os olhos pouco via. Era o nevoeiro. Frio, denso, pesado.

E aconteceu o costume: atrasos, aborrecimentos, dificuldades várias, interrupção de carreiras de [illegible] tinados a Lisboa, partida retardada doutros.

Assim, quanto a carreiras de barcos no Tejo, as dos «ferry-boats», entre Cacilhas e Cais do Sodré, foram canceladas ás 7 e 40. Por outro lado, no que respeita aos «cacilheiros» pequenos, navegando entre Cacilhas e o Terreiro do Paço, a partir dessa mesma hora, só efectuaram carreiras os barcos dotados de «radar» e «fonia» e com todas as precauções exigidas pela situação (andamento moderado e frequentes sinais acusticos).

Equipado com «radar», o barco «Recordação» orientava os outros «cacilheiros» que com ele comunicavam por intermédio da «fonia».

Às 11 horas, os «ferry-boats» começaram, de novo, a navegar, embora ainda com o cumprimento das mencionadas precauções prescritas para estes casos.

Foi entretanto reforçado o serviço das carreiras que partem de Alcantara para vários pontos da cidade, dando assim escoamento ao acréscimo de movimento da Transul, através das suas carreiras vindas do Centro Sul.

Nas ligações sobre a Ponte, a a Carris colocou 7 autocarros de reforço e a Transul efectuou 50 carreiras de desdobramento. E mais não fizeram porque mais não foi necessário.

Quanto ao aeroporto, o nevoeiro cumpriu o horário, como qualquer sujeito normalmente aferrado ás suas protocolares obrigações: chegou ao bater das nove e desandou mal se escutava a última badalada do meio-dia.

Encerrado o aeroporto de Pedras Rubras

PORTO 12 — Não se efectuaram esta manhã devido ao nevoeiro, as carreiras aéreas entre Porto e Lisboa. O aeroporto de Pedras Rubras esteve encerrado ao tráfego.

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1968/69

TIVOLI

às 18.30 h.
23 de OUTUBRO
13, 20 e 27 de NOVEMBRO
4, 11 e 18 de DEZEMBRO
21, 22 e 29 de JANEIRO
5, 12 e 26 de FEVEREIRO
5, 12, 19 e 26 de MARÇO

Programas em distribuição na bilheteira

☆

Hoje, amanhã e 2.ª-feira: venda de assinaturas a novos assinantes
4.ª-feira, dia 16: início da venda de bilhetes avulso para todo o público

☆

50 % de desconto a estudantes ● Concerto de 21 de Janeiro (excepcionalmente às 21.30 h.): para maiores de 12 anos ● Restantes concertos: para maiores de 6 anos

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ, DOMINGO
«MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
● LOS SANTOS
com FRANCE CARROL
OS SHEIKS
SHEELA MUNRO
● BENTYBER DANCERS
com CLAUDETTE WALKER
● The Villam's
● Maria Valejo
M/ 17 ANOS
Preço: Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
HOJE
«OS CAMPEÕES DE OXFORD»
À tarde para 6 anos
e à noite para maiores de 12 anos
AMANHÃ
«A HORA DA FÚRIA»
À tarde e à noite para maiores de 17 anos
— Ar condicionado —

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Os componentes da tripulação da «Apolo 7» dirigem-se para o carro que os conduziu á plataforma de lançamento, em Cape Kennedy. Da esquerda para a direita, Walter Schirra, Walter Cunnigham e Donn Eisele. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O VOO ESPACIAL DA «APOLO 7»

WALTER SCHIRRA CONSTIPOU-SE A BORDO DA CÁPSULA

(Continuação da 1.ª página)

gados a recorrer ao circuito de reserva do condicionamento de ar.

A «Apolo 7» tem um sistema de refrigeração complicado que utiliza uma mistura água-glicol que circula em tubos para arrefecer a cápsula e o equipamento electrónico. Este sistema destina-se a dissipar para o espaço o excesso de calor gerado na cápsula, por meio de vapor de água num radiador exterior. Parece, segundo os cientistas, que durante a noite o radiador congelou. Porém, os astronautas tiveram dificuldade em transmitir informações para Cape Kennedy porque durante a noite passaram por regiões onde não existem estações terrestres de rastreio. Porém, quando a cápsula passava sobre a estação de rastreio Mercury na costa do Japão não podiam transmitir informações porque a antena da estação estava avariada.

Por outro lado, depois de Don Eisele ter despertado e antes que os seus dois companheiros descansassem, por sua vez, durante algumas horas, a tripulação da «Apolo 7» rectificou o alinhamento das posições relativas do veículo e dos elementos do foguetão «S-4 B».

Esta manobra não estava prevista no programa mas tornou-se necessária. Segundo o centro espacial de Houston, a cápsula ficaria atrás do ultimo andar do foguetão uns 48 quilómetros se as órbitas não tivessem sido corrigidas, o que implicaria um atraso na prevista manobra de «encontro» espacial.

A «Apolo 7» consumiu cerca de 27 libras de carburante nesta rectificação mas isto em nada afecta o resto do programa estabelecido, salientam no centro espacial de Houston.

DON EISELE — O PRIMEIRO A DEITAR-SE

Enquanto isto, Don Eisele foi o primeiro a deitar-se, esta noite, na sua poltrona reclinável enquanto Walter Schirra e Walter Cunning continuavam a estudar o plano de voo.

O ultimo andar do foguetão portador encontra-se a várias dezenas de quilómetros através da nave, mas a partir das 12 e 30 (16 e 30 T.M.G.) de hoje, os cosmonautas reduzirão a pouco e pouco a distância, pois o encontro deverá dar-se três horas depois.

Pouco depois da sua partida, os três cosmonautas sentiram uma emoção passageira, partilhada, aliás, pelo centro espacial de Houston. Parecia que se tinha produzido uma fuga de oxigénio, mas verificou-se em breve que não passava de uma falha momentânea de um mostrador luminoso.

ENCONTRO NO COSMOS

Também está marcada para hoje uma experiência com os motores da «Apolo» e um encontro no Cosmos com o segundo andar do foguetão «Saturno I-B» que colocou os astronautas em órbita, entre 225 e 281 quilómetros acima da Terra.

Utilizando um sextante e um pequeno telescópio, os astronautas tentarão localizar e encontrar-se com o andar do foguetão, que, segundo se espera, se encontra a 128 quilómetros de distância.

Constipação a bordo

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 12 — (F. P.) — Walter Schirra constipou-se e disse pela rádio: «Já utilizei oito ou nove lenços de papel. Tomei dois comprimidos de aspirina, mas gostaria que me dissessem se poderei tomar qualquer coisa mais eficaz».

O PRIMEIRO CAFÉ NO ESPAÇO

CAPE KENNEDY, 12 — (A. N. I.) — O comandante Walter Schirra, informou ontem ter bebido o seu primeiro café no espaço cinco horas depois do lançamento da «Apolo 7». Utilizou para o efeito água quente utilizada na cabina e comentou que o café «estava muito saboroso».

A «Apolo 7», ontem lançada em perfeitas condições de Cape Kennedy, continua em órbita com normalidade.

Os astronautas tomaram uma refeição quente a meio da tarde, de ontem e movimentaram-se sem dificuldade, no interior da nave, para «desentorpecer as pernas».

Nas naves «Gémeos» não era possível esse conforto, pois o espaço era diminuto e as refeições sólidas e deficientes.

GOLPE DE ESTADO NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMA, 12 — (F. P. e R.) — A Guarda Nacional do Panamá ocupou o Poder durante a noite em consequência de um golpe de Estado sem derramamento de sangue contra o regime do presidente Arnulfo Arias, que assumira o seu cargo há onze dias.

Julga-se que o dr. Arias se refugiou na zona do canal administrada pelos Estados Unidos.

É a terceira vez que Arnulfo Arias foi deposto por um golpe de Estado militar. Os seus mandatos anteriores como presidente terminaram, do mesmo modo, em 1941 e 1951.

O golpe de Estado foi organizado por uma Junta chefiada pelo tenente-coronel Omar Torrijos.

Nos termos de um decreto promulgado ontem pelo dr. Arias, Torrijos fora virtualmente exilado ao ser nomeado adido militar panamiano em S. Salvador e observador junto da Organização de Defesa da América Central (O.D.E.C.A.).

A revolta foi desencadeada por tropas de choque, especialmente treinadas, e regra geral estacionadas no aeroporto internacional de Tocumen, sob o comando do major Federico Boyd.

O major Boyd fora também relegado para um posto de pequena importância no decreto promulgado ontem, fora um alvo especial do partido panamista do dr. Arias, o mais importante do país, em virtude do seu papel ao sufocar motins ocorridos em Fevereiro e Março ultimos durante tentativas para denunciar e tentar depor o presidente Marco Robles.

O coronel Torrijos anunciou que todo o país se encontrava sob domínio militar desde as 21 horas de ontem. Disse que a revolta era destinada «a salvar a dignidade da «Guarda Nacional e o país de uma ditadura».

Guardas nacionais, armados com carabinas, enchiam os corredores e as áreas de aquartelamento do quartel-general da Guarda Nacional do Panamá três horas depois de assumirem o Governo do país.

Muitos vestiam trajos civis e um deles comentou: «Não queremos governar o país, assim como não queremos que fascistas o governem».

A primeira notícia do golpe de Estado foi recebida da cidade de David onde o major Boris Martinez pegou em armas contra o Governo, passando a dominar a importante provincia de Chiriqui. Publicou seguidamente uma proclamação anunciando que acabava de ser constituída uma Junta Militar de Governo, a qual «organizará eleições quando entender chegado o momento oportuno». Esta proclamação classifica de irregulares e fraudulentas as eleições que permitiram a Arias assumir o Poder em 1 de Outubro.

Pouco depois o quartel de Tocumen, situado próximo do aeroporto internacional, aderiu ao movimento e encerrou o aeroporto, suspendendo assim o tráfego aéreo. Seguidamente, quatro camiões carregados de tropas, colocadas sob o comando do tenente-coronel Torrijos, dirigiram-se para o quartel central da Guarda Nacional na capital, ocupando o edifício sem terem disparado um unico tiro para o ar.

BARRICADAS

Entretanto, de manhã foram levantadas barricadas por jovens partidários do presidente Arias, cujo regime continua com sede em Balboa, na zona policial do Canal do Panamá.

Um oficial da Guarda Nacional afirmou que os rebeldes entregariam o Poder a Boilivar Urrutia e o Governo a um regime civil.

O dr. Arias tinha regressado há pouco tempo de visitas á França, Alemanha Ocidental e Estados Unidos, supondo-se que teria tentado procurar melhorar as finanças do seu país que se encontravam precárias.

Descoberta uma bomba num avião em voo

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (F. P.) — Evitou-se por pouco uma catástrofe quando se descobriu sob um assento de um avião que transportava uma centena de passageiros uma bomba de relógio. O aparelho seguia de Nova York para Santiago do Chile, via Lima, com turistas chilenos, americanos e peruanos, e voava ainda sobre território dos Estados Unidos quando se descobriu o engenho. Fez então uma aterragem de emergência. Após a verificação da identidade de todos os passageiros, seguiu viagem.

PERMANECEM AS DIVERGÊNCIAS ENTRE WILSON E SMITH

GIBRALTAR, 12 — (F. P.) — As conversações do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, com o chefe do Governo rodesiano, Ian Smith, continuaram ás 10 horas de hoje, a bordo do cruzador «Fearless». A reunião, como a de ontem á tarde, é reduzida aos dois primeiros ministros e aos quatro ministros que os acompanham.

PESSIMISMO

O pessimismo era a nota dominante no final do segundo dia das conversações entre o primeiro-ministro britânico Harold Wilson e o chefe do Governo rebelde da Rodésia, Ian Smith, a bordo do cruzador «Fearless», os quais tentam desde quinta-feira achar uma solução para o conflito originado pela declaração de independência da minoria Branca da antiga colónia. Os dois dirigentes voltam a reunir-se hoje para tentar mais uma vez conciliar os seus pontos de vista.

A impressão geral é que as conversações anglo-rodesianas estão votadas ao malogro. Os esforços de ambas as partes — os dois primeiros ministros estiveram, ontem, reunidos mais de sete horas — apenas permitiram pôr em evidência a sua divergência fundamental sobre o ponto essencial das condições de Wilson: O acesso dos africanos da Rodésia ao poder político.

«É um eufemismo dizer que as negociações são muito ásperas» — declarou ontem á tarde Ian Smith, numa entrevista gravada a bordo do «Kent» para a Rádio rodesiana. «Não posso exprimir nenhum optimismo» — acrescentou. «Mas ficaremos aqui até ao fim para estar certos que fizemos tudo o que podíamos para achar uma solução com o Governo britânico». «Os problemas básicos que sempre surgiram no nosso caminho ainda lá estão, talvez com outros problemas cuja existência até ignorámos. Nada se produziu que mesmo com uma boa imaginação, se possa qualificar de princípio de solução».

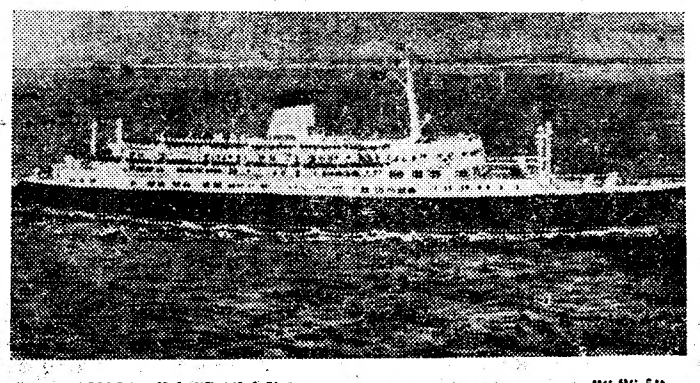
No entanto, e apesar destas palavras pessimistas, o primeiro-ministro rodesiano qualificou as conversações de «construtivas» e manifestou a opinião de que há uma possibilidade de progresso.

Sublinhava-se, ao fim da noite nos meios oficiosos que britânicos e rodesianos estão desejosos de chegarem a um acordo, embora este se mostre extremamente difícil de alcançar.

NOVO DOCUMENTO PONTIFÍCIO?

CIDADE DO VATICANO, 12. (F. P.) — Correu boato que seria publicado em breve um documento pontifício sobre a disciplina eclesiástica. O rumor não é inédito, e admite-se, geralmente, que a publicação de um documento acerca do assunto é do domínio das possibilidades, a seguir á encíclica «Humanae vitae». Mas, nos círculos competentes, ninguém se considera apto, actualmente, a fazer previsões quanto á data da publicação desse documento.

MINICRUZEIRO (3 DIAS)
A CADIZ E GIBRALTAR
NO N/T «FUNCHAL» C/PARTIDA A 31/10 AS 21 H.
DIA 1/11 (6.ª feira FERIADO)
2/11 (SABADO)
3/11 (DOMINGO)
PREÇOS A PARTIR DE 1.151$00 (a prestações e a pronto)
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS OU OS ORGANIZADORES



E. PINTO BASTOS, LDA. 36 86 59
SOC. COM. GARLAND LAIDLEY 32 04 43
SOC. COM. OREY ANTUNES 36 93 46
TURISMO DE MOÇAMBIQUE 53 58 13

O «EVADIDO DO LIMOEIRO» É O AUTOR DOS ASSALTOS AOS MOTORISTAS DE TÁXI

Milhentos processos de explorar o próximo se têm encontrado e, no rol dos sistemas de roubo, em todo o mundo, o táxi tem ocupado um lugar cada vez maior.

Por isso nas grandes cidades, recordemos Paris ou Londres, aqueles veículos de transporte publico são já equipados com sistemas de rádio, mantidos em constante comunicação com a central-táxi.

Quando isso for também corrente entre nós estarão seguros os motoristas de táxi, agora colocados á mercê de qualquer facínora.

Foi o que ontem aconteceu, de novo, a dois desses profissionais, que foram, antes da meia-noite, em duas zonas da cidade, atacados por um mesmo indivíduo, que ai fim da manhã de hoje viria a ser identificado na Polícia Judiciária.

Trata-se do cadastrado Manuel Virgílio de Sousa, conhecido nos meios criminais por «O Ilhéu».

Como o leitor deve estar recordado deu-se, no passado dia 3, no Limoeiro, uma tentativa de evasão de nove presos, cinco dos quais lograram saltar o muro daquela cadeia e embrenhar-se na cidade. Todos foram sucessivamente capturados, o penultimo dos quais há quatro dias, no Algarve. A monte continuava Manuel Virgílio de Sousa, «O Ilhéu», considerado indivíduo altamente perigoso que possui, ainda por cima, o revólver militar que roubou a um dos guardas no momento da evasão.

Nova proeza

Ontem, á noite, o evadido deu sinal de si. Assaltou o motorista de táxi sr. Virgílio da Ponte Nunes, roubando-lhe a carteira e o carro, que depois abandonou.

Como não tivesse obtido quaisquer resultados materiais nesta operação, o cadastrado repetiu a proeza, ponto por ponto, duas horas depois

A segunda vítima foi o sr Jorge Mendes Machado, que é funcionário da Companhia dos Telefones e faz uns *biscatos*, como motorista de praça, nas horas vagas.

Era quase meia-noite, estava ele na praça de táxis do Largo da Estrela, quando um *cliente* o mandou seguir para o Restelo, seguindo em direcção da Rua Ilha da Madeira.

— Ali chegado, a um sítio deserto e mal iluminado, mandou-me parar — contava-nos esta manhã.

— Mal me tinha voltado quando me surgiu, frente aos olhos, uma pistola com um cano enorme que o passageiro me apontava.

— Estou perdido da minha vida — disse-me ele. Tenho de resolver *isto* esta noite mesmo. Passa para cá todo o dinheiro e não te mexas, se não levas um tiro. Não custa nada dar ao gatilho!

— Se eu tivesse uma arma — comenta o motorista — tinha-me defendido. Mas nada possuía. Saí do carro, como me mandava. Primeiro tinha-lhe dado os 200 escudos que tinha, de folha. Ele disse: «Isso não me chega para o que preciso! Quero mais!!». Tinha ainda, escondidos noutra parte da carteira, 450 escudos. Ele voltou a ameaçar-me, encostando a arma á minha fonte. Não hesitei mais tempo, passei-lhe a carteira com o resto do dinheiro e os documentos. «Não preciso dos documentos para nada — afirmou. — Ficarão, com o carro em frente dos Jerónimos»

Passou para a parte da frente enquanto eu, cá fora, sob ameaça da arma, ia descendo a rua. O carro arrancou, de luzes apagadas. Daí a pouco deixei de o ver. Desci a pé até á praça de táxis, junto aos Jerónimos e contei o caso a um colega. Fomos logo á esquadra de Pedrouços, não tardando que três carros de patrulha partissem, comigo e com o colega, em busca do automóvel.

E prosseguiu:

— Encontrá-mo-lo, uma hora depois, junto do café Ribamar, em Algés.

Voltei para casa, depois de se comunicar o caso á Judiciária. Na P. J. apresentaram-me várias fotografias e não me foi difícil identificar agressor.

As impressões digitais confirmaram a identidade do assaltante.

Não ganhei para o susto — disse-nos o mecanico de telefones.—Há trinta anos que estou na companhia e há vinte que venho, de vez em quando, á praça, para ganhar mais uns cobres. Nunca me tinha acontecido nada semelhante. Nunca mais lá ponho os pés. Para susto já me chega!!!

A Polícia continua, entretanto, na pista do «evadido do Limoeiro» que até agora, já lá vão oito dias, tem conseguido escapar. As proezas de ontem, parecendo um acto de desespero, bem podm aindae ter um seguimento nada tranquilizante.

O motorista sr. Jorge Machado conta ao nosso redactor as circunstancias em que se deu o assalto

VIDA POLÍTICA

● Ministério da Educação

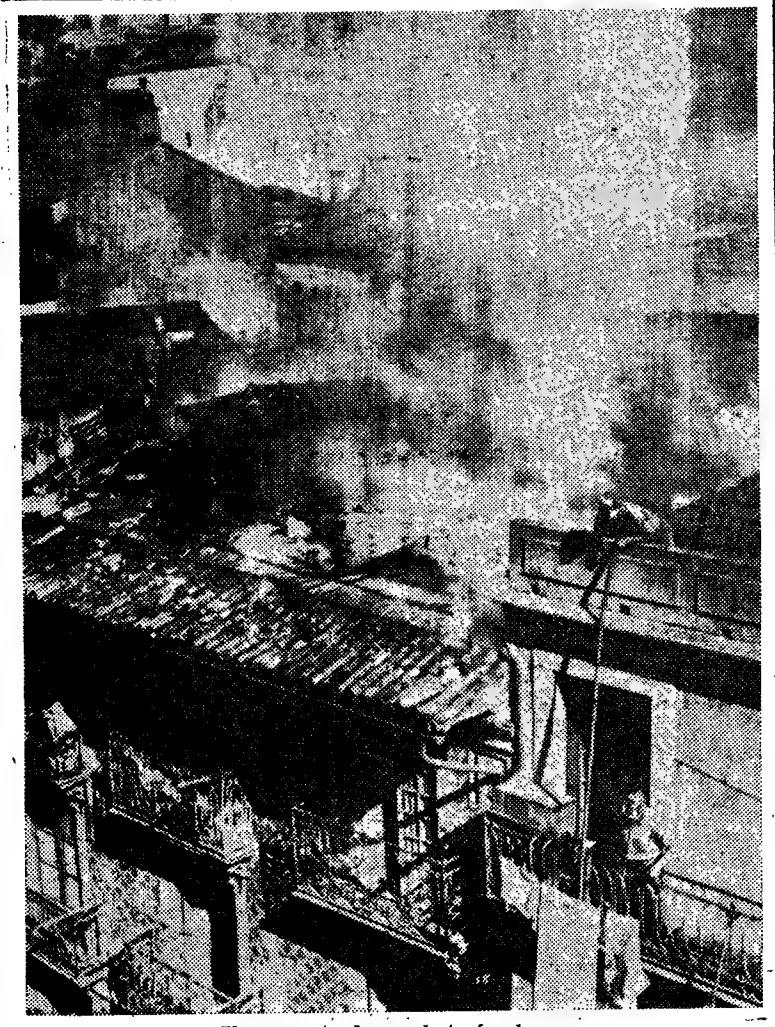
O ministro da Educação Nacional visitou, esta manhã, o Museu Nacional de Arte Antiga.

● Ministério do Interior

O sr. ministro do Interior recebeu os srs. drs. Bustorff Silva e Luís de Lima Faleiro e os governadores civis de Évora e Coimbra, e abriu a reunião dos presidentes das Camaras Municipais do concelho de Viseu com o director-geral da Administração Política e Civil e o governador civil do mesmo distrito, convocada para o estudo da criação da Federação dos Municípios.

● Ministério do Ultramar

Com o ministro do Ultramar trabalhou esta manhã o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola.



Um aspecto do combate ás chamas

INCÊNDIO NUM PRÉDIO DE HABITAÇÃO NO PORTO

PORTO, 12 — Cerca do meio-dia deflagrou incêndio nas águas-furtadas de um velho prédio de três andares na Rua de S. Francisco, 22, onde, distribuídos em quartos, vivem numerosas e modestas famílias.

O fogo começou no quarto de António Ferreira e da esposa, Idalina Carmo Ferreira. Quatro crianças, que ali moram, brincavam enquanto ela fazia o almoço. Uma delas, de nome Fátima, de três anos, encontrou uma caixa de fósforos e foi brincar. Riscou um fósforo e pegou o fogo ao papel que forrava a parede e o tecto.

As chamas propagaram-se a todos os materiais que constituem aquelas águas furtadas, com tal rapidez que os moradores apenas tiveram tempo para fugir com as quatro crianças que ali se encontravam.

As corporações dos bombeiros da cidade acorreram e atacaram o fogo pelos prédios vizinhos. Os trabalhos de rescaldo prolongaram-se pela tarde.

A Ordem dos Advogados representada numa conferência da Comissão Internacional de Juristas

Vai realizar-se em Estrasburgo, nos dias 26 e 27 do corrente mês, uma conferência da Comissão Internacional de Juristas, em que será debatido o tema «Os elementos jurídicos essenciais para a protecção do indivíduo», e na qual estará representada, como observadora, a Ordem dos Advogados portuguesa.

Esta conferência internacional organizada por aquela comissão é a primeira que se efectua na Europa desde 1957—pois a partir desse ano todas se têm realizado na África e na Ásia, desenvolvendo fundamentalmente os temas postos nos congressos de Nova Deli e Lagos, aprofundando o problema da importancia fundamental dos direitos humanos nos países em vias de desenvolvimento.

Mas, atendendo a que o império do direito não goza de segurança completa em parte alguma, a Comissão Internacional de Juristas resolveu, neste ano comemorativo dos Direitos do Homem, efectuar na Europa, na data e local citados, aquela conferência, que se propõe examinar os recursos previstos nos diferentes sistemas jurídicos e deduzir os elementos necessários para assegurar a protecção efectiva dos indivíduos contra o abuso do poder executivo ou administrativo.

A conferência assistem representantes das secções nacionais e grupos associados da Comissão Internacional de Juristas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Finlandia, França Grécia, Inglaterra, Irlanda, Islandia, Itália, Noruega, Países Baixos, Suécia e Turquia, além de observadores de organizações internacionais. Convidada a estar também presente, como observadora, a nossa Ordem dos Advogados, o seu conselho geral decidiu fazer-se representar pelo seu vic-presidente, sr. dr. Fernando de Abranches Ferrão.

PARALISIA INFANTIL

(Continuação da 1.ª página)

de receber as segundas e terceiras doses, que são absolutamente indispensáveis, para uma boa imunização.

O resultado não se fez esperar e é triste dizê-lo, mas já começaram a registar-se mais casos e óbitos.

Só no 1.º trimestre de 1968 já houve mais do que em todo o ano de 1967.

Convencida de que não «brada no deserto», a Direcção-Geral de Saude vem novamente apelar para todos os pais, a fim de que levem os seus filhos á vacinação.

Ela é muito simples e absolutamente inofensiva, pois é feita com aplicação de 3 gotas de vacina, pela boca, para cada dose.

Com sacrifício de uns breves minutos, todos os pais podem livrar os seus filhos de uma doença gravissima, que os pode matar ou deixá-los inutilizados para a vida, paralíticos ou deformados.

Há postos de vacinação por toda a parte! Nas Delegações ou Subdelegações de Saude, nos Dispensários do Instituto Maternal e em milhares de postos de vacinação, espalhados por muitas das freguesias do País!

Não percam tempo! Levem depressa os seus filhos a vacinar! Não queiram que, por sua culpa, eles possam vir a ter a paralisia infantil!»

OS ADVERSÁRIOS DE OLIVEIRA nos 3000 m. obstáculos dos Jogos Olímpicos

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (F. P.) — A prova dos 3000 metros, obstáculos, será disputada na próxima segunda-feira em três séries. Classificam-se para a final os quatro primeiros de cada série.

Manuel de Oliveira foi incluído na primeira série, juntamente com os seguintes atletas:

K. Brosius (Alemanha), A. Risa (Noruega), J. Alvarez (Espanha), P. Miranda (México), D. Amaizon (Argentina), L. Oukada (Marrocos), J. Kuha (Finlândia), B. Kogo (Quénia), T. Woldemedhin (Etiópia), J. M. Lackson (Grã-Bretanha), C. Nightingale (Estados Unidos), J. Szabo (Hungria) e B. A. Persson (Suécia).

NOVO PRESIDENTE DO GABINETE DA ACÇÃO EDUCATIVA

Toma brevemente posse o novo presidente do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, prof. eng.º João Fraústo da Silva, catedrático do Instituto Superior Técnico, que sucede nesse cargo ao dr. Fernando Pessoa Jorge, exonerado a seu pedido.

AUTOMÓVEL contra MOTORETA

A motoreta chocou com o automóvel, em Sacavém. Ficou muito danificada. O seu condutor também e encontra-se agora no hospital Santa Maria. Chama-se Jorge Rodrigues de Carvalho, tem 45 anos mora na Quinta dos Matos Pequenos, em Camarate. É operário.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE RELAÇÕES PÚBLICAS

A Sociedade Portuguesa de Relações Públicas, que agrupa as pessoas interessadas nos dominios das «relações públicas», iniciou agora as suas actividades para o período 1968-1969.

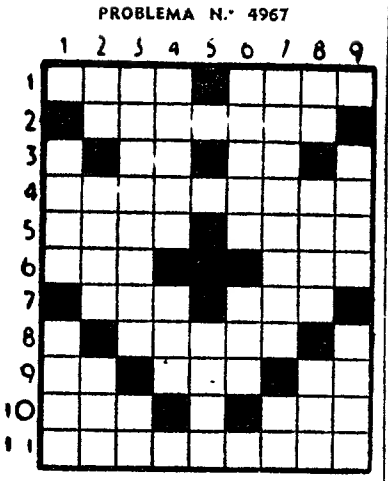
Aproveitando a presença no nosso País do sr. Edward C. Bürst, especialista norte-americano, director da Divisão para a Europa e África Ocidental da Mobil Corporation, formado em Ciências Comerciais e Administrativas pela Universidade de Harvard, anterior conselheiro de relações públicas do governador de Nova York, Nelson Rockefeller, a Sociedade convidou aquela individualidade para o jantar de começo das suas actividades, após o qual proferiu uma palestra subordinada ao tema «Relações públicas numa organização multi-nacional».

Presidiu o sr. Avellar Soeiro, co-mo presidente da direcção estando presentes, além dos membros da assembleia geral, diversos sócios daquela organização e participando, ainda, como convidado especial, o sr. Sheridan Smith adjunto do administrador da Mobil Portuguesa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4967



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Em mais alto grau 2 — Afiada 3 — Letra grega. Pronome reflexo. 4 — Poisassem no mar (o avião). 5 — Espécie de vaso, principalmente para beber. Tenebrosa. 6 — Prende. Chefe etíope 7 — Medida de superfície. Fúteis. 8 — Equipar. 9 — Artigo indefinido. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Mulo. 10 — Chefe etíope. Colorido. 11 — Perseguirá.

VERTICAIS: 1 — Copo Sara. 2 — O mesmo que uma (ant e pop.). Apelido. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. 3 — Tamara mole. Isolado. 4 — Habitante da Mauritânia. Estava. 5 — Em maior quantidade. 6 — Multidão. Forma apocopada e proclítica de vale. 7 — Habilitar Cromio (s q.) 8 — Segula. Estavas. Tritura. 9 — Artigo indefinido (pl) Raja.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4966

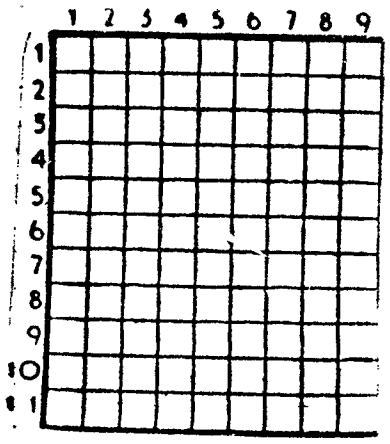
HORIZONTAIS: 1 — BOM. Moiro. 2 — Acamei. Os. 3 — Rente 4 — Santola. 5 — Fiote. Alô. 6 — In. II. 7 — Mas. Meras. 8 — Laçaram. 9 — Lagos. 10 — Aí. SANGUE. 11 — Omas Arm

VERTICAIS: 1 — Bar. Fim. NÃO 2 — Oc. Sinal. Ir. 3 — Marão Sal. 4 — Mento. Casa 5 — MENTE. Magas. 6 — Olto. Peron 7 — Ela. Rasga 8 — Ró. Aliam. Ur. 9 — Oso. Os Tem.

Provérbio: BOM SANGUE NÃO MENTE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8811



HORIZONTAIS: 1 — Jogo infantil. Passados 2 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Montão. 3 — Cólera. O mesmo que âmio. 4 — Liga Base aérea portuguesa. 5 — Macaca. Verbal. 6 — Esboço. 7 — Apelido 8 — Interjeição de dor. Boi selvagem. Deus dos pastores. 9 — Xaile das mulheres índias e parses. Transpirem. 10 — A Irlanda. Cercadura. 11 — Suga o leite materno. Fechar as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS: 1 — Basto Artigo indefinido. Empreguem. 2 — Entendo. Degraus. 3 — Semelhante. Víscera dupla. 4 — Pedra de atlar. Destrói. 5 — Prefixo que designa ar. 6 — Magnete natural. Preguiçosos. 7 — Retardar. Cantão da Suíça. 8 — Faz ditoso. Chama em testemunho. 9 — Apelido Naquele lugar. Gostar muito de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8810

HORIZONTAIS: 1 — Pum. Ien. 2 — Ai. Aca. Má. 3 — Abeto. 4 — Impor. Dar. 5 — Riana. Imã 6 — Tré. AAA. 7 — Lot. Barro. 8 — Usa. Araós. 9 — Regam. 10 — Or. São Pó. 11 — Sul. Mês.

VERTICAIS: 1 — Pamir. Lusos. 2 — Ui. Mitos. Ru. 3 — Apartar. 4 — Abone. És. 5 — Acera. Bagas 6 — Ai. Aarão. 7 — Odiaram. 8 — Em. Amaro. Pé. 9 — Nabra. Ossos.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

(Continuação da página central)

ção de sanções ou de medidas de segurança, bem como para a manutenção de actos administrativos a que o Tribunal de Contas haja recusado o visto.

Passa a competir ao Conselho Superior da Defesa Nacional a promoção a oficial general ou dos oficiais generais de ramo das forças armadas, devendo nas reuniões do Conselho em que as promoções tiverem lugar participar os titulares dos departamentos a que pertençam os oficiais a promover.

Ao Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos pertence deliberar sobre os assuntos que actualmente lhe são cometidos por lei e sobre todos aqueles que, atribuídos ao Conselho de Ministros, respeitem á economia nacional, ou á execução do Plano de Fomento, competindo-lhe também pronunciar-se sobre a escolha dos delegados do Governo ou dos administradores por parte do Estado

O presidente do Conselho poderá, quando julgue conveniente submeter á resolução de um conselho restrito, convocado *ad hoc*, qualquer das matérias que nos termos do n.º 1 passam a ser da sua competência.

Finalmente, o formulário dos diplomas será regulamentado em portaria do Presidente do Conselho.

Câmara Corportiva: inconvenientes revelados pela experiência

O Decreto-Lei n.º 48 618 ensaia a fórmula de remediar «os inconvenientes revelados pela experiência» da organica da Camara Corporativa, que não tem permitido a sua consulta «tão regular como seria desejável»

Passa a haver neste órgão consultivo uma secção permanente composta pelo Presidente da Camara e por oito procuradores designados por este de entre os membros da secção de Interesses de ordem administrativa, competindo-lhe emitir parecer no prazo de 30 dias, ou no que for fixado pelo Governo em caso de urgência, sobre os projectos de diploma que sejam submetidos á Camara nos termos do artigo 105.º da Constituição o presidente da Camara ouvido o Conselho da Presidência, poderá agregar á secção permanente para efeito de dar parecer sobre determinado projecto, até oito procuradores escolhidos em quaisquer secções pela sua competência na matéria a estudar.

A Camara emitirá parecer, na forma estabelecida pelo seu regimento, quando, mesmo no intervalo das sessões legislativas, seja consultada pelo Governo sobre projectos de propostas de lei a apresentar á Assembleia Nacional ou sobre planos de fomento ou de administração

O Conselho da Presidência da Camara Corporativa é composto pelos antigos presidentes da Camara que sejam procuradores, pelos vice-presidentes da Mesa, pelos presidentes das corporações e por quatro procuradores escolhidos pelo presidente de entre antigos membros do Governo

Entretanto, são criados no quadro da Secretaria-Geral da Assembleia Nacional três lugares de auditor e três de técnico de 1.ª classe para prestarem serviço na Camara Corporativa, nomeados pelo Presidente do Conselho, sob proposta do presidente da Camara, de entre licenciados em Direito ou em Economia Auditores e técnicos coadjuvarão os relatores dos pareceres em tudo o que por estes lhes seja incumbido e essas funções poderão ser desempenhadas em comissão de serviço por magistrados judiciais ou do Ministério Público, ou por funcionários em que concorram os requisitos necessários, mas a comissão durará apenas até ao termo da legislatura em que tiver lugar, sendo-lhes contado para todos os efeitos legais o tempo de exercício nessas funções como prestado nos próprios quadros.

Os lugares de auditor a que se refere o n.º 1 terão a categoria correspondente á letra E do quadro do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 046 de 23 de Dezembro de 1958.

A criação da Secretaria de Estado de Informação e Turismo

São substanciais as modificações operadas nos sectores da Informação e Turismo. Decorrem elas da letra do Decreto-Lei n.º 48 619, que cria, na Presidência do Conselho, a Secretaria de Estado de Informação e Turismo.

Ao mesmo tempo passam para a Secretaria de Estado de Informação e Turismo os serviços do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, os do Comissariado do Turismo e os da Emissora Nacional de Radiodifusão.

Dentro de 30 dias a contar da entrada em vigor do presente decreto-lei, será publicada a organização da nova Secretaria de Estado.

Entretanto, a criação desta Secretaria de Estado leva á extinção de um dos lugares de ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 748, de 22 de Junho de 1961.

Enquanto não for publicado o orçamento da nova Secretaria de Estado as despesas com os vencimentos do Secretário de Estado e com o respectivo gabinete serão satisfeitas pela dotação orçamental do lugar do ministro de Estado que fica extinto.

Rádio Clube de Moçambique

Regressou, esta madrugada, a Lourenço Marques, por via aérea, o sr. Virgílio Rodrigues, director do Rádio Clube de Moçambique, que permaneceu algumas semanas na Metrópole, onde veio para tratar de problemas ligados com a expansão e actividade daquela importante estação emissora da capital moçambicana.

CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DOUTOR BISSAYA BARRETO

Fornecimento de uma viatura automóvel ligeiro

Aceitam-se propostas para o fornecimento de uma viatura automóvel ligeiro (tipo misto), com motor funcionando a gasóleo, conforme condições patentes na Secretaria deste Centro.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 28 de Outubro, perante os concorrentes que desejem assistir.

Um morto num choque de um automóvel com uma motorizada

MONTARGIL, 12.—Na Estrada Nacional n.º 2, no local da Mata, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Luís Metelo Pereira, casado, de 47 anos, gerente industrial e residente em Lisboa, e natural de Ameixa do Tejo, para onde se dirigia, chocou com uma motorizada conduzida pelo sr. Miguel Prates Garcia, casado, trabalhador, de 53 anos, natural de Foros do Mocho, desta freguesia, onde reside.

Do choque resultaram ferimentos graves no ciclista, que foi conduzido ao Hospital desta vila, onde morreu pouco depois. A vítima deixa nove filhos, quatro dos quais são menores.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

O general Paiva Brandão é o novo secretário-adjunto da Defesa Nacional

General Paiva Brandão

Por portaria conjunta dos ministros da Defesa Nacional e do Exército foi nomeado secretário-adjunto da Defesa Nacional o general João Paiva de Faria Leite Brandão, que assim preenche a vaga deixada pelo general Venancio Deslandes, actual chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O general Paiva Brandão, que já ocupava um alto cargo nas Forças Armadas — director do Instituto de Altos Estudos Militares —, desempenhou anteriormente outras tarefas de responsabilidade: segundo comandante da Região Militar de Angola, chefe da Missão Militar de Portugal em Washington e comandante da Região Militar de Moçambique.

O CARRO SEGUIA AOS ZIGUEZAGUES E UM CASAL FOI ATROPELADO

O carro seguia aos ziguezagues, ao que parece porque o condutor estaria um tanto ou quanto etilizado. E aconteceu atropelamento. Foi durante a noite passada, na Praça de S. Bento. O condutor do veículo era o sr. Alfredo Duarte do Nascimento, casado, fotógrafo, residente na Rua Vítor Hugo, 7, 3.º, esq.º Os atropelados foram o sr. Mário Mendes de Sousa, de 23 anos, casado, empregado bancário, e sua esposa sr.ª D. Maria Odete Ribeiro Dias de Jesus, de 24 anos, empregada de escritório, residentes na Rua Manuel Bernardes, 13-D. Ambos sofreram contusões e escoriações por todo o corpo, e a senhora apresentava, também, ferimentos mais acentuados na cabeça e perna direita. Transportados num carro de praça ao Hospital de São José, receberam ali tratamento tendo seguido, depois, para casa O condutor do veículo foi preso.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Na igreja de S. Bartolomeu, do Beato, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel Antunes de Sousa Ferreira, filha da sr.ª D. Maria Adelaide Antunes de Sousa Ferreira e do sr. Artur Joaquim de Sousa Ferreira, inspector de Finanças, com o sr. Gerd Kohaupt, empregado superior de seguros, filho da sr.ª D. Martha Kohaupt (falecida) e do sr. eng.º Heinrich Kohaupt.

Paraninfaram o acto a sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira de Oliveira e Carmo e o sr. Paulo dos Santos Antunes Ferreira, quintanista de Medicina.

O «copo-d'água» foi servido na residência dos pais da noiva.

— Realizou-se na igreja paroquial da Amadora, o casamento da sr.ª D. Carminda Alves Dias, com o sr. António Manuel Macedo Ribeiro, funcionários da secretaria dos Hospitais Civis de Lisboa.

Apadrinharam a boda, por parte da noiva o sr. dr. José Leone e esposa, e pelo noivo o sr. António Monteiro e esposa. Após a cerimónia, foi servido um finíssimo copo-d'água numa pastelaria daquela localidade, onde os noivos ficam a residir.

MANUEL FERNANDES VENÍCIO

FAVOR TELEFONAR PARA TRAFARIA — 2498112

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Praias da QUARTEIRA e da ROCHA

Válido de 1/11/68 a 31/3/69

EM AUTOMÓVEL S/ CONDUTOR, c/ direito a 750 km e incluindo alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições.

2 casais ou 4 pessoas, preço por pessoa:

c/ estadia em Pensão	540$00
c/ estadia em Hotel	680$00

Casal ou 2 pessoas, preço por pessoa:

c/ estadia em Pensão	840$00
c/ estadia em Hotel	980$00

Informações e inscrições

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. S. Julião, 5-1.º — LISBOA

Telefones 86 95 93 - 87 07 88

Sociedade Portuguesa do Ar Líquido

«ARLIQUIDO»

S. A. R. L.

Capital: 30 000 contos

Sede Social: **R. da Quinta do Almargem, 14**

LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 15 do corrente mês de Outubro, pelas 16 horas, será realizado na sede da Sociedade o sorteio das 214 obrigações do empréstimo de 5% 1958/1972 que, conforme plano estabelecido, serão amortizadas no dia 1 de Novembro próximo, pelo seu valor nominal de Esc.: 1000$00 cada.

Lisboa, 11 de Outubro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MECÂNICOS - MÁQUINAS AGRÍCOLAS

GRANDE EMPRESA ADMITE AO SEU SERVIÇO, PARA TRABALHAREM EM LISBOA E OUTROS PONTOS DO PAÍS, DESDE QUE TENHAM PRÁTICA E ESTEJAM HABILITADOS NA REPARAÇÃO DE TRACTORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS.

SÓ SERÃO CONSIDERADAS RESPOSTAS COM TODOS OS DETALHES, ORDENADO PRETENDIDO, PREFERÊNCIA DE ZONA DE TRABALHO, IDADE E REFERÊNCIAS PROFISSIONAIS.

RESPOSTA AO APARTADO N.º 2.030 — LISBOA.

DESPORTO

MEXICO 68

COMEÇARAM HOJE OS 19.os JOGOS OLÍMPICOS

CIDADE DO MÉXICO, 12 — A medida que se aproximava a hora da inauguração dos Jogos Olímpicos, e prevendo quaisquer perturbações da ordem, o Estadio Olimpico foi hoje cercado, logo de madrugada, por centenas de elementos da Policia Militar que ali tomaram posições estratégicas. Armados de revólveres, os agentes montaram guarda à entrada principal do estádio e aos seus acessos.

Porém, no momento da abertura oficial das Olimpíadas (em que participam mais de 7 mil atletas de 119 nações) tudo se apresentava calmo nas imediações do estádio.

Quando chegou a hora, Gustavo Dias Ordaz, presidente dos Estados Unidos do México, procedeu, com a pompa e o brilho previstos, à solene inauguração dos décimos nonos Jogos Olímpicos da Era Moderna, cerimónia que atraiu ao Estádio Universitário, na Cidade do México, cerca de cem mil assistentes, ao mesmo tempo que as maiores cadeias de televisão transportavam o acontecimento a todos os países do Mundo.

Portugal está representado por oito velejadores, quatro lutadores, quatro esgrimistas, três ginastas, um halterofilista, um atleta e um atirador. A maioria dos concorrentes tem menos de 21 anos.

O único praticante de atletismo, o consagrado Manuel de Oliveira, participará nos 3000 metros obstáculos e nos 5000 metros, mas não se espera que tenha grandes possibilidades contra fundistas mais experientes e já habituados á altitude.

A representação nacional

Recordemos que a embaixada portuguesa aos Jogos Olímpicos que hoje se iniciam no Méxixo é assim constituída:

VELA — Bernardo Espírito Santo Silva, António Vasco de Melo (conde de S. Lourenço), António Manuel Vaz Sarafana, Adriano Augusto Silva, Orlando Manuel Serra Rodrigues, Mário Quina e José Manuel Quina.

LUTA — António Luís Margaça Galantinho, Luís Manuel Pereira Grilo, Adriano António Morais, Luis Barata Duarte e Rui Luís Margaça da Costa.

HALTEROFILIA — Rui Manuel Ramos Paquete.

ATLETISMO — Manuel de Oliveira.

GINASTICA — Jose Filipe de Abreu, Esbela da Fonseca e Maria Edite Duarte Rodrigues.

ESGRIMA — Jose Alberto Manso Pinheiro, João Luis Lampreia Abreu, Francisco Agostinho de Jesus Silva e Helder Sancho Costa Reis.

A única medalha de ouro que se disputa amanhã corresponde á final dos 10 000 metros, que promete ser uma das mais emocionantes provas das Olimpíadas.

Amanhã disputam-se também, duas séries de eliminatórias dos 100 metros masculinos, provas em que será possivel verificar-se o estabelecimento de novos «records» mundiais e aquilatar das dificuldades provocadas pela altitude sobre os atletas.

Não se viam quaisquer sinais da agitação estudantil que tem varrido o México, até porque os dirigentes estudantis moderados se comprometeram a não prejudicar a realização das Olimpíadas. Subsistem, no entanto, os receios de que os grupos extremistas provoquem qualquer incidente que, no presente estado de tensão, degenere em mais violências — informa a Reuter, que acrescenta:

POLÍCIAS «VENDEM» GASOSAS E LARANJADAS

O governo, porém, decidiu não aceitar quaisquer riscos quanto a possíveis interferências nos primeiros Jogos Olímpicos jamais realizados em terras da América Latina e, assim, mais de 6000 polícias á paisana tomam lugar no estádio (cuja capacidade é de 90 000 espectadores, mas hoje tem bastante mais publico. Soube-se, embora sem confirmação, que alguns dos polícias andam disfarçados de vendedores de laranjadas e gasosas.

Além dos espectadores que verão os jogos «ao vivo», 500 milhões em todo o Mundo terão oportunidade de apreciar, pela televisão, a esta cerimónia inaugural, que foi precedida por uma colorida apresentação de numeros de ginástica a cargo de estudantes liceais.

Depois, o presidente Gustavo Diaz Ordaz anunciou oficialmente a inauguração dos Jogos Olímpicos, seguindo-se o desfile de atletas das 119 nações. Pela primeira vez também, foi uma rapariga quem empunhou o facho olímpico, para acender a pira que arderá ininterruptamente durante os jogos. Trata-se da mexicana Norma Enriqueta Basílio, filha de um fazendeiro e campeã local da corrida de 400 metros.

Cuidado, rapazes! A «fera» está esfomeada de golos!

O PROGRAMA DE AMANHÃ

São as seguintes as provas para amanhã, primeiro dia de competições dos Jogos Olímpicos do México:

ATLETISMO: 9 horas locais (16 em Lisboa), eliminatórias dos 100 metros (homens). Eliminatórias do peso (homens). 10 e 30 (locais) — Eliminatórias do dardo (senhoras): 15 h. — Eliminatórias dos 400 metros (homens). Eliminatórias do salto em comprimento (senhoras): 15 e 30 — Eliminatórias dos 800 metros (homens); 16 e 30 — Segunda eliminatória dos 100 metros (homens); 17 h — 10 000 m — Final.

BASQUETEBOL: De manhã e de tarde terão lugar os jogos referentes á primeira jornada

PUGILISMO: Combates na primeira jornada, às 14 e 30 e 19 h. locais.

FUTEBOL (NOITE): Na Cidade do México: Colômbia-México; em Jalisco: Hungria-Salvador; em Leon: Marrocos-Israel; em Puebla: França-República da Guiné.

HÓQUEI EM CAMPO (encontros a partir das 10 e 30 TMG).

HALTEROFILISMO: Finais de «levissimos».

PENTATLO MODERNO; PROVA DE HIPISMO; REMO; Eliminatórias nas sete provas.

VOLEIBOL: 10 horas locais: Polónia-Coreia; 12 h.: Japão-E. U. A.; 17 h.: Russia-Checoslováquia; 19 h.: México-Peru.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Na Póvoa e em Alvalade Benfica e Académica arriscam o primeiro lugar

O Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão conhece amanhã a sexta jornada. E desde logo três desafios tomam aspectos de particular relevancia: os que se disputam na Póvoa, na Tapadinha e em Alvalade.

Na sua deslocação ao norte o Benfica não vai experimentar facilidades. Longe disso. Os varzinistas, ocupando uma posição delicada na tabela (ultimos e sem quaisquer pontos) procurarão, naturalmente, travar a marcha dos campeões nacionais. Os poveiros contam com o regresso de Quim o que poderá transmitir maior consistência ao seu sector defensivo, enquanto na vanguarda **Nelson** procurará desfeitear os antigos companheiros. **Nos «encarnados» Torres e José Henriques não serão possivelmente utilizados, visto ainda não se apresentarem totalmente refeitos das lesões sofridas.**

Os dois Vitórias (o de Setubal e o de Guimarães) e a Sanjoanense reunem ligeiro favoritismo nos despiques em que vão estar empenhados, mas convém lembrar aos sadinos e vimaranenses que os nabantinos e os «cufistas» já demonstraram a sua valia neste campeonato. E para ganhar, muito terão que lutar.

O Belenenses viaja até ao Estádio do Mar, em Matosinhos. **Nos leixonenses espera-se a reaparição de Gentil e Gualdo, enquanto nos «azuis» assegura-se o regresso de Lua para a linha média. A condição de visitante na equipa do Restelo impõe-lhe cautelas defensivas que podem resultar proveitosas. Mas o «teem» de José Águas não quererá desperdiçar o ensejo de somar mais dois pontos que já começam a fazer falta.**

Na Tapadinha joga o F. C. Porto. E o facto é, por si só, justificativo da vibração que se vive em Alcântara e Santo Amaro. Os nortenhos anunciam o regresso de Rolando, voltando Atraca á sua posição de lateral esquerdo e saindo Lucena. Nos restantes sectores a mesma gente do passado domingo. Por seu turno Peres Bandeira espera poder contar com Fernando Mendes para o compartimento intermédio juntamente com Fagundes. Porém como a condição física do ex-sportinguista não é a melhor dado a lesão que sofreu, admite-se também a utilização de Pinhal e Simões naquele compartimento da turma.

Alvalade será cenário do «grande jogo da tarde». O Sporting procura a exibição capaz de lançá-lo no melhor caminho e a Académica quer certamente manter a sua condição de guia, ainda que «ex-aequo» com o Benfica. Os estudantes ainda não sabem qual a formação a apresentar, pois Mário Wilson só decidirá no «último instante» depois de apreciar até que ponto os seus pupilos recuperaram do esforço (inglório) frente ao Lyon a meio da semana. Nos «Leões» também há problemas: Damas, Lourenço e Armando apresentam lesões que podem ditar o seu afastamento da equipa no jogo de amanhã. Todavia é de prever que os três possam vir a ser utilizados. É grande o esforço que o departamento médico do Sporting está a fazer para a recuperação dequeles jogadores, pedras valiosas da turma de **F. Calado.**

BARREIRENSE-«OS LEÕES»

ENCONTRO DE SENSAÇÃO NA ZONA SUL

A sexta jornada do Campeonato Nacional da segunda divisão congrega, nas duas zonas em que a prova se espalha, desafios muito emotivos que podem proporcionar excelentes espectáculos de futebol.

Lembremos o calendário do Grupo Norte:

Famalicão-Boavista, Beira-Mar-Académico, Salgueiros-Covilhã, Penafiel-Espinho, Torres Novas-Leça, Tramagal-Tirsense, Gouveia-Vale-cambrense.

Quanto ao Grupo Sul, eis os jogos previstos:

Barreirense-«Os Leões» Almada-Alhandra, Lusitano Peniche, Montijo-Portimonense, Oriental-Sintrense, Torriense-Seixal, Sesimbra-Luso.

Partidas que se afiguram de muito imprevisto resultado, as que vão desenrolar-se no Campo dos Bargos (Vila Nova de Famalicão), no Almonda Parque (em Torres Novas), no Tramagal e no terreno do Farvão (em Gouveia). Isto, quanto ao grupo Norte. Porque, cá mais para baixo, salienta-se o interesse que rodeia os jogos no Barreiro (entre os «leaders» da zona), em Almada (Campo do Pragal), Évora (Campo Estrela), Montijo (rectângulo «Luís Fidalgo») e no campo eng.º Carlos Salema em Lisboa.

Enfim: uma ronda cheia de aliciantes.

Na 3.ª Divisão: a 2.ª jornada

Por seu lado não se apresenta com menor expectativa a segunda jornada do «Nacional» da terceira divisão, como habitualmente desbobinada por vinte e quatro campos equitativamente divididos por um quarteto de zonas.

ZONA A:

Gil Vicente-Vianense, Bragança-Riopele, Fafe-Chaves, Vila Real-Rio Ave, Desportivo das Aves-Mirandela Vizela-S. Pedro da Cova.

ZONA B:

Lusitano F. C.-Os Marialvas, Mortiguense-União de Lomas, Folgarense-Olivalense, Guarda-União de Coimbra, Sporting de Lamego-Celoricense, Os Pinhelenses-Lusitânia.

ZONA C.

1.º De Maio-Odivelas, Marinhense-União de Algés, Casa Pia-União de Almeirim, Desportivo Castelo Branco-Estrela, Sacavenense-União de Leiria Ferroviários-Os Nazarenos.

ZONA D:

Desportivo de Beja-União Sport, Grandolense-Farense, Cova da Piedade-Olhanense, Juventude-Lusitano de Évora, Sarilhense-Vasco da Gama, Faro e Benfica-Aljustrelense.

Todos os jogos têm início ás 15 horas.

Quase 4000 atletas utilizaram em Setembro o Estádio Nacional

No decorrer do mês de Setembro, 3936 atletas utilizaram as instalações do Estádio Nacional, dividindo-se pelas práticas de atletismo, futebol, râguebi, ténis, tiro e tiro ao arco.

Também o Centro de Iniciação de Ténis registou 269 presenças.

TIRO AO ALVO

O Torneio do Dramático de Cascais

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais promove, amanhã, ás 9 horas, no recinto de patinagem, o 3.º torneio de tiro ao alvo com carabinas de pressão de ar.

As inscrições podem ser feitas na sede do clube e, até iniciar-se a competição no próprio local onde a mesma se realiza.

DESPORTO

DECIDIDO NO CONGRESSO DE F. I. R. A.

«Taça das Nações» (Juniores)

—uma nova prova no râguebi

No anfiteatro do Instituto Superior Técnico iniciou-se, ontem, o XXVI Congresso Anual da Fédération International du Rugby Amateur (F. I. R. A.) que superintende no raguebi mundial, fora do Reino Unido e domínios.

Sob a presidência do sr. Batigne (França), secretariado pelos srs. Bernard Marie e Jean Gounaux, e com a presença de Ricardo Madrid (Espanha), Lacroix (Bélgica), Jon Isvoranu (Roménia), Josef Havel (Checoslováquia), Supervielle (França), Invernici e Celaia (Itália), Ehlers e Reinhold (Alemanha Ocidental), Branimir Alaupovic e Zinco Skoroza (Jugoslávia) e Leon Radzikowski (Polónia), foram encetados os trabalhos e entrou-se, logo, na discussão da maneira de disputar a Taça das Nações — Seniores.

Por proposta da Jugoslávia foram formadas três séries de apuramento assim constituídas:

Grupo 1 — Portugal, Espanha e Marrocos;

Grupo 2 — Jugoslávia, Itália e Bulgária;

Grupo 3—Bélgica, Holanda e Suécia.

Dada a ausência de delegados de Marrocos, Bulgária, Suécia e Holanda só se pôde assentar na data do jogo de Portugal-Espanha, que se efectuará no dia 23 de Março de 1969. Ficaram previstos os restantes jogos do Grupo 1 para 13 de Abril de 1969, o Espanha-Marrocos e para 20 do mesmo mês o Portugal-Marrocos, mas estas datas terão de ser confirmadas pelos marroquinos.

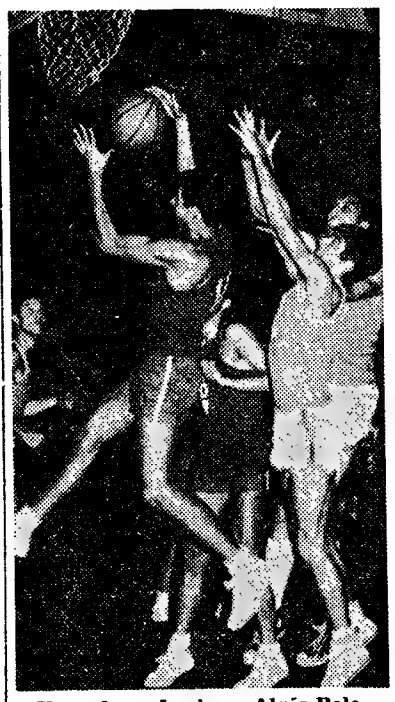
Entrou-se, depois, na questão da criação da Taça das Nações, em juniores, estabelecendo-se que nela só poderão participar os juniores que completem ou tenham 18 anos até 31 de Dezembro do ano de disputa da prova.

Todos os delegados presentes aprovaram a ideia, por unânimidade, e desde logo fizeram as inscrições os seguintes países: Itália, Checoslováquia, Espanha, Portugal, Itália, Marrocos, Roménia e Bélgica. A França foi considerada isenta e só disputará a fase final. A Jugoslávia fez a sua inscrição, condicionalmente, pois dependerá de subsídios que lhe venham a ser concedidos para o fim em vista.

O modo de disputa desta interessante competição será discutido, hoje, na continuação do Congresso.

Findos os trabalhos do dia a F. P. de Râguebi obsequiou os delegados presentes com um beberete.

P. A.



Uma fase do jogo Algés-Belenenses, que terminou com o triunfo da equipa de Algés

• • HOJE À NOITE • •

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Técnico-Campo de Ourique, ás 20 e 30; Belenenses-Benfica, ás 21 e 45; e Madre Deus-Passos Manuel, ás 23 horas no Pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.ª categoria); C. I. F.-Nacional, C. D. U. L.-Sporting, e Atlético-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 21 e 30.

Campeonato de Lisboa da I Divisão: C. Quebradense-Oriental e Técnico-Carnide, ás 21; e Liberdade-Lisgás e Ateneu-Sacavenense, ás 22 horas, no Pavilhão da Ajuda.

GINÁSTICA — Jantar de homenagem ao presidente da direcção da Federação, major Garcia Alvarez, no Restaurante Castanheira, ás 20 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Posse dos novos dirigentes da Federação de Patinagem, na sede, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Congresso Extraordinário da Federação, ás 20 horas.

BASQUETEBOL

Sporting:

outro expressivo triunfo

Perante razoável assistência realizou-se, ontem, no pavilhão da Tapada da Ajuda, a 3.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol da Divisão de Honra, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Algés, 64-Belenenses, 44

Árbitros: A. Costa e Silva e Jorge Campos.

ALGÉS — Alfredo (29), Tiago (12), «Betó» (4), Zé Paulo (7), Jorge (2), Vitorino (4), Bogalho (2), Vítor (2), Freitas e Bragança (2).

BELENENSES — Ribeiro (10), Teixeira (3), Marques (4), Hilário (10), Olímpio (0) e Abel (8).

Sem realizar uma boa exibição, o Algés foi, contudo, o conjunto mais esclarecido nos momentos cruciais do jogo, acabando por vencer com todo o mérito.

Atlético 43-Benfica, 55

Árbitros — José Cardoso e José Vidal.

ATLÉTICO — Barroso (2), Areias (2) Pinto (10), Martins (25), Barros (4) e Silva.

BENFICA — Simões (24), Abel (4), Coelho (7), Tay Glenn (11), Arouca (2), Ramos (ex-Caldas), (7), e Vítor.

Boa réplica dos alcantarenses ante a turma «encarnada», durante quase todo o encontro, para nos minutos finais quebrar fisicamente, acabando, no entanto, por perder só pela diferença de 12 pontos. O Benfica mais uma vez demonstrou acentuada fragilidade no capítulo de concretização, assim como, frequentemente, um notório desentendimento entre os seus componentes, a sequência das jogadas.

C. I. F., 49-Nacional, 67

Árbitros — Ângelo Salgado e Urbano Bispo.

C. I. F. — Veríssimo, Henrique (11), Mário Silva (18), José Carlos (6), Dufret (12) e Aurélio (2).

NACIONAL — Manuel Campos (11), Alfredo (6), Rogério (19), Pombo (13), Lavin (10), «Beto» (2) e Miguel Silva (6).

Vencedor sem contestação, o Nacional não foi, no entanto, tão esclarecido como habitualmente. Actuação em que alternou os bons com os maus períodos. O C. I. F., só com cinco elementos, fez uma partida agradável e equilibrada até certo momento no entanto, assim que o primeiro jogador saiu desclassificado, entrando para a equipa o «veterano» Aurélio, a equipa fraquejou nìtidamente.

C. D. U. L., 30-Sporting, 87

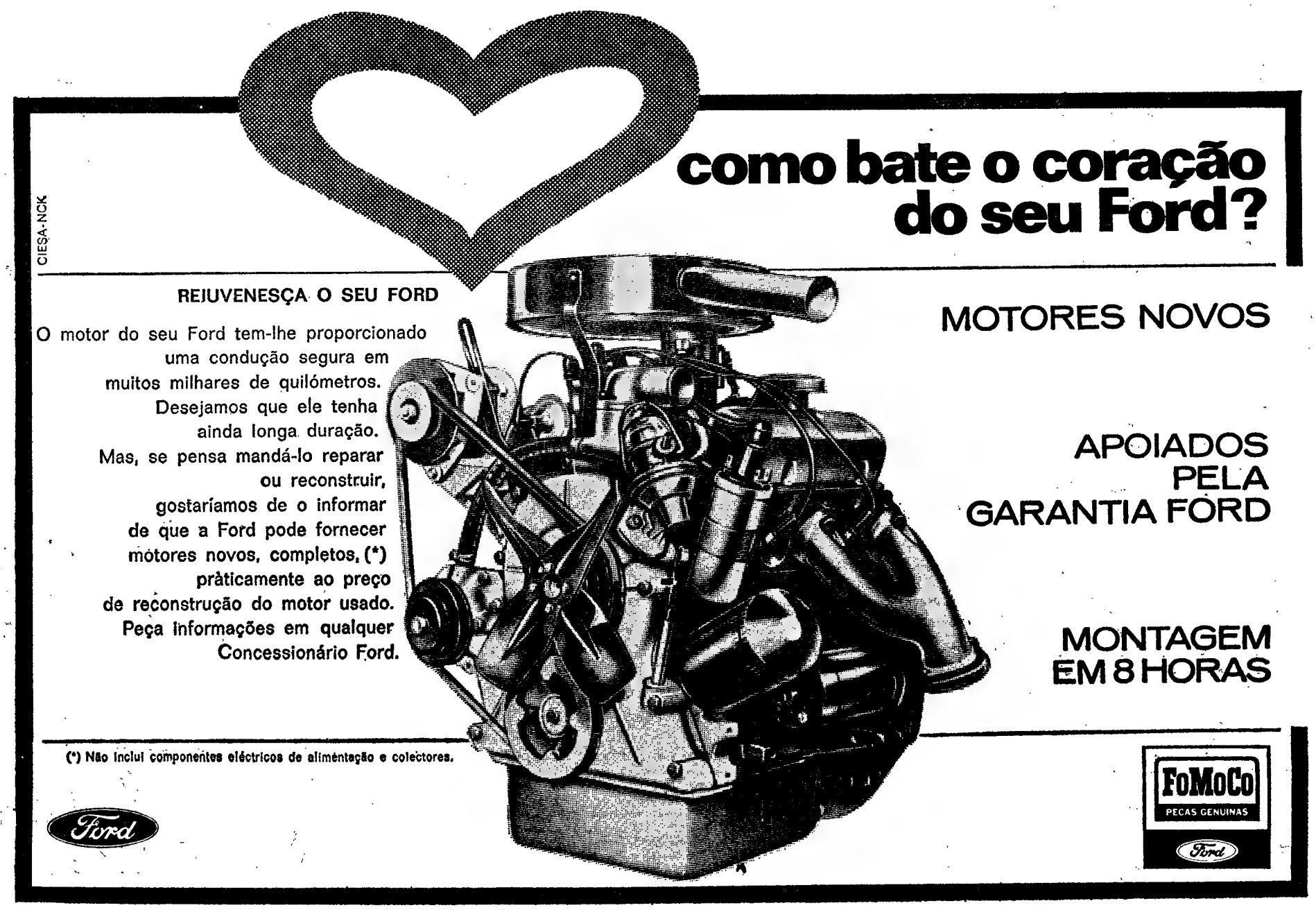
Árbitros: Orlando Rebelo e Vítor Ferreira.

C. D. U. L. — Evaldo (10), Machado (4), Silva (10), Aristides (6) e Rocha

SPORTING — Encarnação (5), Sobreiro (28), Guimarães (6), Mesquita (10), José Mário (15), Monteiro (6), Sousa (9) e Augusto (8).

Embora na primeira metade da partida tivesse actuado menos bem, o Sporting, na segunda parte, soube rectificar o seu processo, e mais uma vez «passeou» o seu excelente nível basquetebolístico devido ao bom momento que atravessa, vindo a triunfar rotundamente. Os universitários pouco mais puderam fazer ante tão poderoso adversário. No entanto, realce-se o excelente espírito desportivo que revelaram na maneira como lutaram até final.

Classificação:



CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Panavision Technicolor
Dois homens num só... Herói! Renegado! Assassino! Apaixonado!
B L U E
com **Terence Stamp, Joanna Pettet** e **Karl Malden**

SÃO JORGE — Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 — 2.ª SEMANA (M/17 anos)
O melhor filme do ano — 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
com **Rod Steiger — Sidney Poitier**

CONDES — Tel. 32 25 23 : 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com **Doris Day** e **Terry Thomas**
PANAVISION — METROCOLOR

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 4.ª SEMANA
A excepcional realização de **Valerio Zurlini** premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com **Claudia Cardinale** e **Jacques Perrin**

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anthony Quinn, Anjanette Comer e **Charles Bronson**
no vibrante e espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Portentosa realização de **Henry Verneuil**
TELA DE 70 m/m
METROCOLOR

ROMA — Tel. 72 77 78
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com **Doris Day, Terry Thomas** e **Robert Morse**
METROCOLOR

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O mais espectacular e audacioso filme de aventuras!
OS 3 SUPER-HOMENS
com **Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan** e **Gloria Paul**
Eastmancolor

CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M/12 anos)
OS CAMPEÕES DE OXFORD
(A chumb at Oxford)
com **Stan Laurel, Oliver Hard** e **Forrester Harvey**

LIDO 2
As 15 e 21 h. (Adultos)
BONNIE E CLYDE
COM MINHA MULHER NÃO

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
ÀS 21.30 (M/12 anos)
Um filme inexcedível de realismo! Um êxito espectacular!
OS BOINAS VERDES
com **John Wayne, David Janssen** e **Jim Hutton**

TERRASSE — Tel 32 09 47
As 15 e ás 21 (M/12 anos)
ESTE E O MEU MUNDO
PANAVISION — TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
(M/12 anos)
30 WINCHESTER
O INSPECTOR ORIGINAL

IMPÉRIO — Tel 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) Panavision Technicolor
Dois grandes talentos: **Jack Lemmon** e **Walter Matthau** em
MAL POR MAL
ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)
S E N S A C I O N A L ! ! ! !

estúdio — Tel 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme de **Francis Coppola**, com **Elizabeth Hartman, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
Anthony Quinn num filme eterno
ZORBA, O GREGO
com **Alan Bates** e **Lrene Papas**

ODEON — Tel 32 62 83
As 15.15 8.15 e ás 21.30 EM 3.ª SEMANA
O triunfal filme português
Um caso de infidelidade que arrasta três vidas para uma situação de culpa sem perdão
ESTRADA DA VIDA
com **Paulo Renato** e **Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Tel 76 30 86
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época!
COLUMBIACOLOR
INTERLÚDIO DE AMOR
com **Oskar Werner** e **Barbara Ferris**

IMPERIAL
As 15 e as 21 h. (Adultos)
A MAIOR AVENTURA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»

POLITEAMA — Tel 32 63 05
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30 EM 2.ª SEMANA
A ARREBATADORA SUPER-PRODUÇÃO
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com **Anthony Quinn** numa sensacional criação realista
Panavision-Col (Adultos)

SÃO LUIZ — Telef 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e **Barbara Ferris**

MONUMENTAL — Telef 55513
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos) 2.ª SEMANA
Super Panavision 70 m/m Ecran Gigante
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de **Stanley Kublick**

EUROPA — Tel. 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/12 anos) Colorido 9.ª SEMANA
Um filme inesquecível de **Stanley Kramer** — 2 Oscars
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
Sidney Poitier, K. Hepburn **Spencer Tracy**

RESTELO — Tel 61 03 75
As 21.30 (Adultos) Em Eastmancolor
OS OSSOS DO OFICIO
com **Jacques Brel** e **Emanuelle Riva**

• • • OUTROS ESPECTÁCULOS • • •

C I R C O

COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30.

T E A T R O S

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 2 e 45 «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

C I N E M A S

ARCO IRIS — Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A fera amansada» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Blow-up» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O senhor doutor» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Madame X» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Os libertadores» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O solitário de Nevada» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O segredo da caixa forte» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «O comboio» (12 anos)
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Nevada Smith» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O agente secreto 006 72» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «No dia seguinte» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Boeing-Boeing» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Descalços no parque» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Estrados do Inferno» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Telefonema fatal» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE. — Às 21: «Alta sociedade» e «Sete espingardas para um massacre» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Caminho para dois» e «Tratamento de choque» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Os Campeões de Oxford» (12 anos); CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A sombra de um gigante» e «Reis do Sol» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).

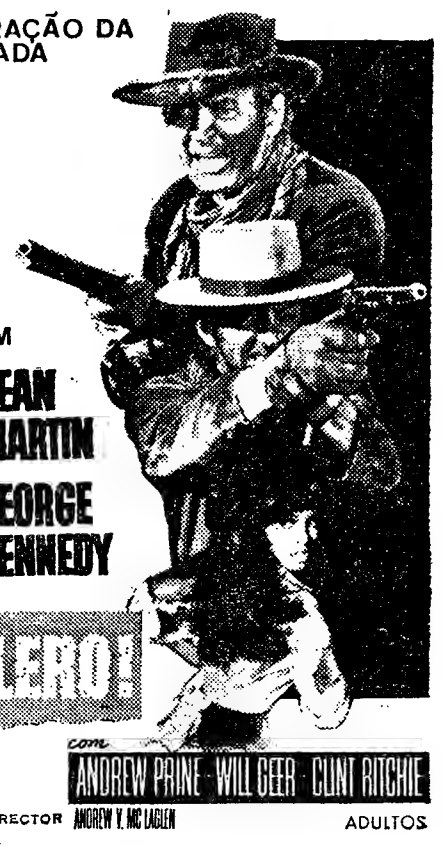
● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O carrasco de Veneza» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Musica no coração» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Caracas 5 para as 12» e «Idílio em Setembro» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A estrada de Corinto» e «O rei dos Czares» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 5: «Um homem e uma mulher» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O vale dos bonecos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5. «Diabolik» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — Às 21 e 30: «A Bíblia» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Mentira imperdoável» (17 anos).

O "WESTERN" GANHA CATEGORIA, QUANDO SURGE UM FILME COMO **BANDOLERO!**
2.ª feira no **TIVOLI**
PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA



ESPECTACULAR em **70 MM**
JAMES DEAN STEWART MARTIN
RAQUEL GEORGE WELCH KENNEDY
em **BANDOLERO!**
com **ANDREW PRINE · WILL GEER · CLINT RITCHIE**
20th Century-Fox
PRODUTOR ROBERT JACKS DIRECTOR ANDREW V. MC LAGLEN ADULTOS
ARGUMENTO JAMES LEE BARRETT PANAVISION® COLOR DeLUXE

AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de Lisboa
VASCO MORGADO apresenta — Adultos
HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas
DOMINGO: «MATINÉE», às 16 horas e uma só sessão nocturna, às 21.45 h.
Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de COISA
Disparate cómico de Gil, encenado por **Carlos Avilez**, com
R A U L S O L N A D O
ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS TITO ★ CARLOS QUEIROZ e ainda **FIALHO GOUVEIA**

FIALHO GOUVEIA

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO
AV. CASAL RIBEIRO, 17 - A

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 — Tel P. P. C. 369807

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CHAMUSCA no Café e Pastelaria IMPÉRIO, do Sr. Manuel M. Pernes.

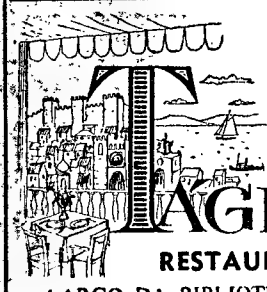
bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A — Telef. 726968

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 635908
Parque para automóveis



AMANHÃ Lombos de pescada à Moleira Caril de galinha à Nova Goa
AGIDE RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Participa aos seus estimados clientes que se encontram reservadas as suas salas para um banquete servindo-se os almoços e jantares na sala-bar e terraço.

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
R E S T A U R A N T E
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Paul Henri Spaak, presidente da A. T. A., tendo á sua esquerda o secretário-geral da NATO, Manlio Brosio, e o ministro dos Negócios Estrangeiros

As discussões do Congresso da A. T. A. serão influenciadas pelo caso da Checoslováquia

— disse Spaak ao chegar hoje a Lisboa

Chegaram esta tarde a Lisboa, por via aérea, Paul Henri Spaak e Manlio Brosio, antigo e actual secretários-gerais da N. A. T. O., com a finalidade de assistirem aos trabalhos da 14.ª reunião anual da A. T. A. (Associação do Tratado do Atlântico) que se efectuará em Lisboa, de segunda a sexta-feira próximas.

Aguardavam os conhecidos políticos os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros; dr. Augusto de Castro, general Câmara Pina, Visconde de Botelho, dr. Alambre dos Santos e dr. Gaspar da Silva, presidente, membros e secretário-geral da comissão portuguesa daquela associação; comandante Alves Martins, pelo ministro da Defesa, e Pierre Mahias, secretário-geral da A. T. A.

Paul Henri Spaak, actual presidente da A. T. A. que ainda no início desta semana estava doente, de cama em Bruxelas, disse aos jornalistas que o aguardavam no aeroporto da Portela:

«Primeiramente quero dizer da minha satisfação por me reencontrar, em Portugal, com este belo sol, após ter deixado, ao meio-dia de hoje, a peculiar neblina do Norte da Europa.

Sabeis porque nos encontramos aqui, — participar na conferência de Lisboa da A. T. A. onde virão a ser tomadas decisões importantes. O ponto principal da reunião é o exame do estado da Aliança Atlantica e o que devemos fazer para a sustentar e desenvolver. Discutiremos, especialmente, o estado actual do relatório Harnell e bem entendido, as discussões serão influenciadas pelos ultimos acontecimentos internacionais, nomeadamente os da Checoslováquia.»

E acrescentou:

«Ficaremos aqui diversos dias. Haverá discussão geral dos trabalhos das comissões e o relatório final. Só então poderemos fazer o ponto e dizer com precisão quem são os verdadeiros defensores da Aliança Atlantica e os que a continuam a querer indispensável.»

O «DISTRITAL» DE RESERVAS

Os Campeonatos Regionais de Reservas da Associação de Futebol de Lisboa prosseguiram esta tarde com a realização dos jogos correspondentes á 3.ª jornada.

SPORTING-BELENENSES

Jogo no Estádio José Alvalade

As equipas alinharam sob a direcção de Mário Figueiredo (Lisboa):

SPORTING — Carvalho; Morais, Bastos, Dani e Carlos Pereira; Barão e Sitoe; Armando Luis, Carolino, Manuel Duarte e Machuco.

BELENENSES — Serrano; António Pedro, Cesário, Rogério e Caetano; João Pereira e Lua; José Luís Alvaro Passarinho e Lobo.

Com começo fulgurante o Sporting cedo se instalou no meio campo dos «azuis», mas os seus dianteiros complicativos não conseguiam concretizar os lances gizados.

Contudo a dar feição positiva ao jogo desenvolvido pelos seus dianteiros aos 40 m. o Sporting colocou-se em vencedor com um golo obtido por Manuel Duarte, alcançando-se o intervaloc om o resultado de 1-0 favorável aos donos do campo.

No reatamento o Sporting continuou a dominar e Barão aos 6 m., elevou a conta para 2-0.

O Sporting prosseguiu nos seus

ATLÉTICO-BENFICA

Jogo no Estádio da Tapadinha, perante regular assistência, arbitrado por Manuel Ferreira de Lisboa.

As equipas apresentaram:

ATLÉTICO — Oliveira; Américo, avanços e aos 22 m., Barão voltou a marcar obtendo o 3.º golo da sua equipa.

E aos 35 m., Carolino obteve novo tento para os «leões» fixando o resultado final em 4-0.

COSTA Rogério e Guilherme; Canário e Semedo; José do Carmo, José Luís, Faia e Santos.

BENFICA — Abrantes; Fernandes, Zeca, Marques e Tomás; Manuel José e Matine; Vieira Aguas, Guta e Nené.

A partida decorreu desde os primeiros momentos com manifesto equilíbrio e constante predomínio dos sectores defensivos sobre os ataques que se lhe opunham.

À passagem da meia hora o jogo continuava equilibrado e aos 34 m. Águas desperdiçou uma boa ocasião. Seguiram-se dois lances de perigo para a baliza do Benfica, mas de ambas as vezes os remates de José Luís não tiveram a melhor direcção.

Depois do intervalo o Benfica apresentou Vítor Martins no lugar de Jute e aos 15 m., Adolfo substituiu Manuel José.

Todavia a feição do jogo não se alterou notando-se uma maior insistência por parte dos alcantarenses mas despida de sentido prático.

Dada a insuficiência dos dois ataques no final registou-se um empate sem golos.

Nogueira Pinto não estreará o «Carrera 6» na corrida desta noite — RAMPA DA PENA-1968

Em contrário do que condicionalmente foi anunciado, o corredor Manuel Nogueira Pinto não estreará logo á noite na Rampa da Pena (Sintra) o «Porsche Carrera 6» recentemente adquirido em Espanha, com vista, principalmente, á disputa das ultimas provas deste ano e ás da próxima época. Por se tratar de uma máquina de elevadas «performances» e graças ao talento do conhecido piloto, o duo podia considerar-se um dos favoritos para a vitória absoluta.

Nogueira Pinto estará presente, todavia, mas tripulando um pequeno «Unipower GT 1300» que recebeu o n.º 29 da lista de concorrentes e que será o ultimo a efectuar a subida.

HÁ QUEM CONCORDE COM A EXECUÇÃO DE PIERRE MULELE

KINSHASA, 12 — (F. P.) — Os presidentes da Republica Centro-Africana e do Tchad enviaram mensagens de apoio ao general Mobutu, presidente da Republica Democrática do Congo relacionadas com a execução de Pierre Mulele, afirma a agência congolesa de Imprensa.

Nessas mensagens, os dois chefes de Estado «condenam energicamente as manobras subversivas de chineses e cubanos em África, salientando que o caso Mulele é uma questão puramente interna da Republica congolesa, tendo a condenação desse criminoso de guerra estado em conformidade com as leis do seu país», conclui a agência.

Descarrilamento em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — Três pessoas ficaram feridas e há prejuízos importantes em consequência do descarrilamento de um comboio misto ao fim da tarde de ontem, no quilómetro doze da linha de Goba.

Desconhecem-se, ainda, as identidades dos feridos, cujo estado não é grave. A locomotiva e uma das carruagens ficaram destruídas e a linha férrea encontra-se danificada numa extensão de cerca de duzentos metros.

Banqueiros metropolitanos no Ultramar

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Para uma visita de alguns dias durante a qual contactarão mais uma vez directamente com as realidades económicas da província, encontram-se em Moçambique os banqueiros metropolitanos Fausto Pedro Figueiredo, administrador do Banco Fonsecas e Burnay, dr. António Loureiro Borges, director do mesmo banco, e dr. António Amadeu Bandeira Guimarães, administrador do Banco Totta-Aliança.

Estas individualidades permaneceram alguns dias em visita a Angola antes de viajarem para Moçambique.

VASCO MORGADO IMPORTA BELDADES

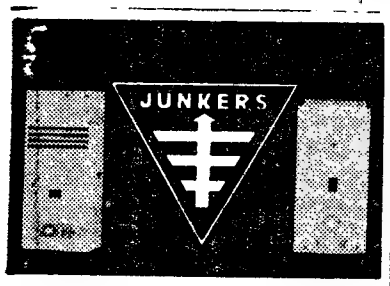
Dezasseis beldades inglesas desembarcaram, esta madrugada, no aeroporto de Lisboa — contratadas para fazer parte do novo elenco da revista que Vasco Morgado vai em breve apresentar no Teatro Monumental.

As beldades são as bailarinas que constituirão uma das atracções dessa revista, e foram aguardadas no aeroporto por aquele empresário e por elementos ligados ao referido teatro.

UM NOVO ESTANDARTE OFERECIDO AOS B. V. DE QUELUZ

QUELUZ 12 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz festeja amanhã a passagem do seu 47.º aniversário, havendo ás 9 horas, hastear da bandeira, com formatura do corpo activo; ás 10, romagem ao cemitério de Belas, onde serão depostas flores nas campas dos fundadores, camaradas e sócios falecidos; ás 15 e 45, recepção no Porque Conde Almeida Araujo ás autoridades e entidades oficiais, representantes, das corporações congeneres e Imprensa seguindo-se depois a entrega do novo estandarte inteiramente confeccionado pelo pessoal da Singer de Queluz e que graciosamente é oferecido pelo proprietário da firma. Será benzido pelo pároco da freguesia, rev.º Francisco Guerra Ferreira. A terminar as comemorações, o corpo activo desfilará pelas artérias principais da vila.

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1º. dtº
Telef. 539641



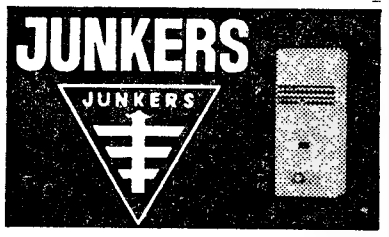
JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO
Telf. 181 SILVES

SANTARÉM
FEIRA DA PIEDADE
AMANHÃ ÀS 16 HORAS
M/6anos

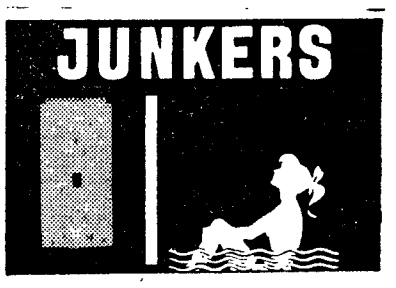
CAVALEIROS
MESTRE
BAPTISTA
LUIS MIGUEL DA
VEIGA
ESPADAS
PAQUIRRI
J. FALCÃO
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio
8 Toiros de JOÃO GREGÓRIO 8
BILHETES A VENDA EM LISBOA nos Restauradores, 7 telef. 30769 e 321712; e, em SANTARÉM, na rua Guilherme de Azevedo, 15 - tel. 485 e no dia da corrida, nas bilheteiras da praça.

BRASIL
2 a 17 de Novembro
Maravilhosa excursão visitando as principais cidades
23.500$00
TUDO INCLUÍDO
Condições especiais de pagamento — NÚMERO LIMITADO DE PARTICIPANTES
Programas informações e inscrições
VAGONS-LITS COOK
LISBOA—Av. da Liberdade, 103
Telefs.: 36 15 21-36 15 41
PORTO - COIMBRA - ESTORIL - FUNCHAL - LUANDA - LOURENÇO MARQUES
EM COLABORAÇÃO COM A
VARIG

NSU
CONCESSIONÁRIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Telefs. Escrit. 687615 OFIC 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE



PROLAR — Henrique Silva & Santos, Lda.
Rua D. Manuel I, 58
Telf. 2272059 BARREIRO



MOTOLUX, LDA.
Telf. 317 LOULÉ

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

AS RELAÇÕES ENTRE PRAGA E MOSCOVO VISTAS POR UM JORNALISTA SOVIÉTICO

Um grande exclusivo do «Diário de Lisboa» na pág. 3

UMA NARRATIVA COM AS AVENTURAS (entre outras) DO CÃO «PILOTO», QUE SÓ COME BOLACHA TORRADA

por FERNANDO ASSIS PACHECO

PÁG. CENTRAL

MAGALINE

CLAUDEL

O CENTENÁRIO DO GRANDE ESCRITOR FRANCÊS

PÁG. 7

JAPÃO MODERNO

O PROGRESSO DE UM PAÍS ATÉ HÁ CEM ANOS FECHADO AOS CONTACTOS COM O EXTERIOR

PÁG. 5

DALIDA

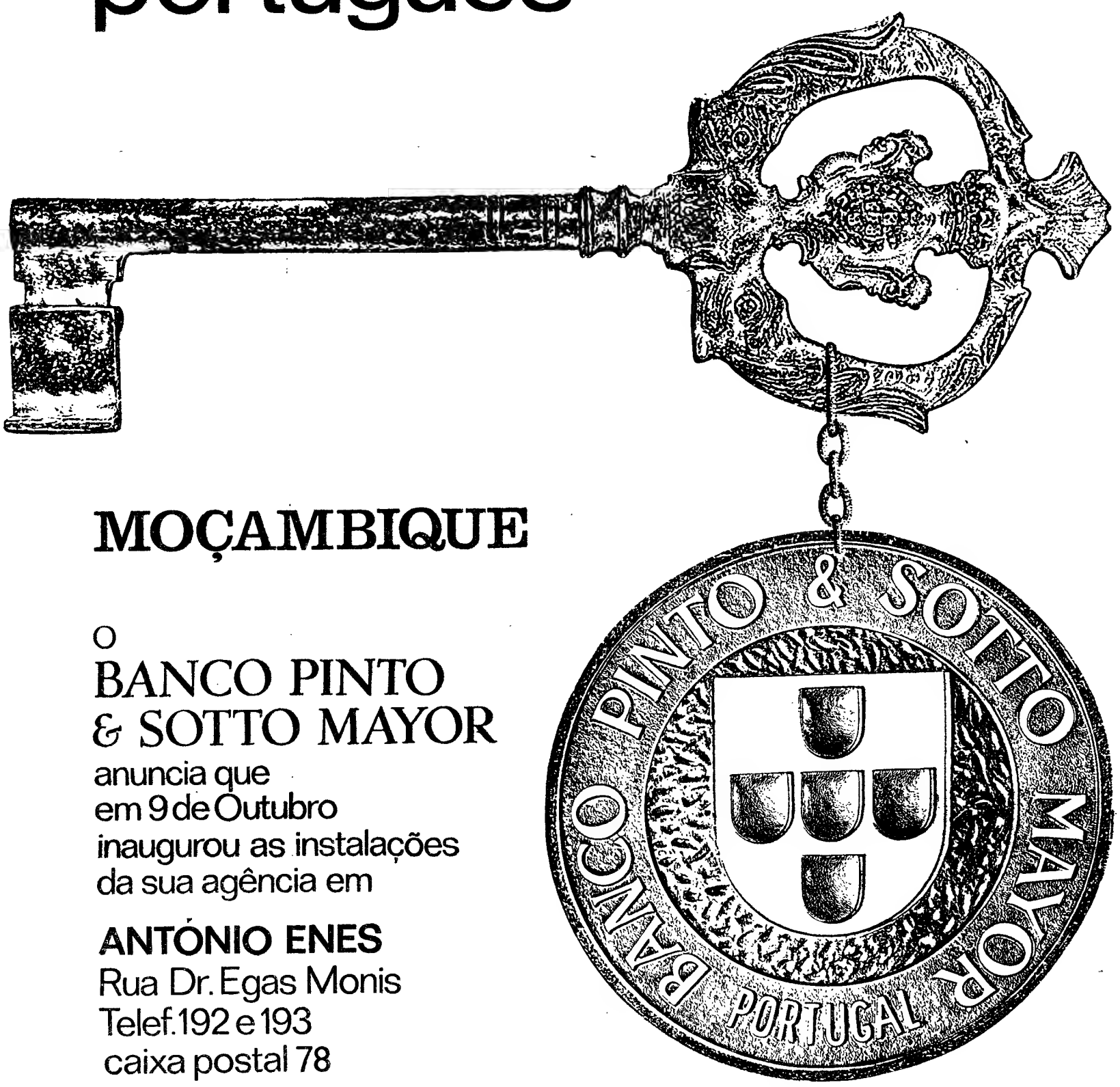
OS AMORES DA ACTRIZ DEPOIS DA MORTE DE LUIGI

PÁG. 6

LER AINDA:

CRÓNICA DE ENCARNAÇÃO VIEGAS (PÁG. 11), HORÓSCOPO (PÁG. 6), ETC.

com vista à cobertura do espaço português



MOÇAMBIQUE

O
BANCO PINTO
& SOTTO MAYOR
anuncia que
em 9 de Outubro
inaugurou as instalações
da sua agência em

ANTÓNIO ENES
Rua Dr. Egas Monis
Telef. 192 e 193
caixa postal 78

imPacto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

AS RELAÇÕES ENTRE PRAGA E MOSCOVO VISTAS POR UM JORNALISTA SOVIÉTICO

Publicamos a seguir a carta do jornalista soviético ao jornal «Le Monde», acompanhada do comentário do mesmo jornal.

O antigo correspondente em Paris da agência soviética Novostini, Dadiants, dirigiu-nos o seguinte artigo, que nos pede para publicarmos a fim de serem conhecidas as razões que levaram o seu país a intervir na Checoslováquia. Fazemo-lo de tanto maior boa-vontade quanto sempre demos aqui alguma importância à liberdade — burguesa ou não, pouco importa — que implica a confrontação de teses contraditórias.

Escusado é dizer que não partilhamos em nada as opiniões manifestadas pelo sr. Dadiants. O autor do artigo reconhece que o governo legal de Praga não solicitou a intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia, mas reivindica o direito de intervir, no interesse do socialismo e do povo checoslovaco. Reconhece-se a sua franqueza. Mas porque se lamenta quando notamos que o seu país interveio nos assuntos alheios? Escolha uma atitude. Envia os seus tanques: então aceite, sem chorar, as condenações que a sua política provoca e deixe de dizer que quer acima de tudo a consideração da opinião pública mundial. Mas se quer que o estimem, saiba primeiramente chamar pelo seu verdadeiro nome aquilo que fez: uma agressão.

O sr. Dadiants, diz-nos, sem dúvida, que a acção enérgica do Pacto de Varsóvia preservou a Checoslováquia duma grande desgraça. A contra-revolução tornara-se ameaçadora porque «os restos das classes exploradoras» se manifestavam e a Alemanha Federal seguia de perto a situação. A demonstração apoia-se sobre hipóteses, se não mesmo fantasmas. O próprio Dadiants encolheria os ombros — e teria razão para isso — se lhe dissessem que a publicação do seu artigo num jornal de Paris poderia colocar em perigo a sociedade francesa. Não poderá examinar as coisas com o mesmo sangue-frio quando se trata da Checoslováquia?

Os que estavam bem informados — e o nosso correspondente ocasional tem a amabilidade de colocar os leitores do «Monde» nessa categoria — sabiam que o partido comunista checoslovaco dominava os acontecimentos. Então, para afastar uma ameaça simplesmente hipotética, os «cinco» do Pacto de Varsóvia atentaram contra os direitos essenciais de um dos seus aliados. Para salvar a soberania da Checoslováquia, começou-se por violá-la. Todos os argumentos desenvolvidos acima nada podem mudar ao facto.

«Os factos, à primeira vista, testemunham contra nós» admite o sr. Dadiants. A segunda vista também.

BERNARD FERON

Manifestantes em Praga

AS RELAÇÕES

A entrada das tropas soviéticas e de outras tropas aliadas na Checoslováquia constituiu pretexto para uma campanha anti-soviética e anti-comunista sem precedente nos países ocidentais. Mesmo alguns partidários das ideias do comunismo e do socialismo tomaram parte nessa campanha.

Dado que «Le Monde» contribuiu em certa medida para a incompreensão que se manifestou entre as forças democráticas e a esquerda no referente ao problema checoslovaco, desejaria me fosse permitido aproveitar a sua tribuna para tentar pôr os pontos nos «ii».

De que nos acusam?

De que as tropas aliadas foram introduzidas na Checoslováquia sem acordo formal do seu Governo. Que o objectivo desta «ingerência» armada era uma tentativa de abafar, pela força, a política de democratização ou de «liberalização». Apoiando-nos na «ocupação» militar teríamos «ditado» aos dirigentes checoslovacos acordos que restringiam a sua acção no interior e na arena mundial.

Dito por outras palavras, acusam-nos de intervenção armada ou mesmo, como afirmam alguns, de «agressão» contra um Estado independente e soberano. Esta agressão, dizem os nossos adversários ideológicos, é tanto mais indigna quanto foi efectuada por uma grande nação, a União Soviética, contra um pequeno país, a Checoslováquia. Esta intervenção, declaram também alguns dos nossos amigos, é tanto mais intolerável quanto foi efectuada por um dos países socialistas contra outro país socialista.

Considera-se que as consequências políticas e ideológicas desta acção militar da U. R. S. S. e dos outros países socialistas seriam catastróficas. Em primeiro lugar teria diminuído o prestígio da União Soviética como potência pacífica e, deste modo, dado um «golpe mortal» à política de apaziguamento à escala internacional. Por fim, teria sido causado um dano enorme a todo o movimento comunista e operário. A União Soviética, escrevia um jornal burguês francês, *«teve um êxito brilhante numa operação militar, mas não previu as suas consequências políticas»*.

Soldados soviéticos em confraternização com camponeses checos

Deste modo, acusam-nos não só de «intervenção» e de «ingerência nos assuntos internos» dum Estado socialista aliado como também de conduzir uma política de aventurismo, de brincar com os destinos da paz e de todo o movimento comunista. Desejaria, por intermédio do «Monde», perguntar aos nossos numerosos amigos em França: teriam eles, na verdade, pensado que uma decisão tão importante, de tal responsabilidade, e prenhe de consequências políticas evidentes, poderia ser tomada de ânimo leve pelos dirigentes dos países socialistas, sem prever a reacção da opinião pública internacional, que é mais cara à U. R. S. S. e aos outros países socialistas do que a qualquer Estado burguês, seja ele qual for? Não é difícil aos oportunistas em política adquirir uma popularidade barata. Os homens de Estado, por seu lado, devem por vezes tomar decisões que só a história poderá apreciar.

Visto que os factos, à primeira vista, testemunham contra nós, procuremos analisar mais profundamente os acontecimentos que estes escondem.

Abordemos, em primeiro lugar, o assunto da «ocupação armada» da Checoslováquia e da «ingerência» nos assuntos internos.

O OBJECTIVO DA ACÇÃO MILITAR E POLÍTICA

Na base de qualquer ocupação encontram-se, em regra geral, ou a aspiração de atentar contra a integridade territorial de determinado Estado, ou tentativas de liquidar ou de modificar o seu sistema de Estado. Podemos examinar sob este aspecto a «ocupação» da Checoslováquia pelos exércitos aliados? É bem evidente que o fim desta acção militar e política consiste, pelo contrário, em conservar a integridade territorial da Checoslováquia e de ali consolidar o sistema de Estado, quer dizer socialista, que existe.

A entrada das tropas aliadas na Checoslováquia, de facto, deu-se sem apelo formal do Governo daquele país, no sentido de que os cinco países socialistas não tinham acto algum governamental chamando os países aliados a introduzir as suas tropas no território checoslovaco. Só havia um apelo de auxílio vindo de um grupo de individualidades do partido e do Estado, apelo cujo direito jurídico é contestado pela propaganda ocidental. Mas, mesmo sem esse documento, os países aliados da Checoslováquia no âmbito do Tratado de Varsóvia, tinham, na situação que se formara, o direito moral de intervir.

As relações entre os países socialistas baseiam-se nos princípios comuns de igualdade, de respeito pela soberania e de não ingerência nos assuntos internos, tal como as relações de países de diferentes sistemas sociais. Mas estes não são limitados, e não o podem ser, pela aplicação destes princípios internacionais comuns.

Não podemos examinar os problemas da soberania e da independência dos países socialistas à margem do internacionalismo proletariano, princípio directivo que define as relações entre os partidos comunistas e operários marxistas, nem à margem do conteúdo da luta de classes dos operários contra a burguesia, nem à margem da luta implacável que decorre actualmente entre o socialismo e o imperialismo à escala internacional, nem, por fim, à margem da luta política dos países comunistas e operários. Estes, em todos os países socialistas, lutam pela defesa das aquisições dos trabalhadores de cada país socialista contra as tentativas de lá instaurar o sistema capitalista.

EM CASO DE AMEAÇA DE CONTRA-REVOLUÇÃO

Fez-se notar, por exemplo, na conferência de Bratislava, e não por acaso, que a defesa das aquisições do socialismo em todos os países-socialistas é a causa comum de todos os países deste sistema. Este documento também foi assinado pelos dirigentes checoslovacos. Seria preciso, em caso de ameaça da contra-revolução num país, que os outros países socialistas ficassem de braços cruzados a observarem, em nome dos princípios de «não-ingerência» o desmoronamento do sistema socialista daquele país?

É evidente que semelhante «não-ingerência» seria de interesse para as forças imperialistas, anti-socialistas; significaria não a consolidação mas um prejuízo causado à soberania desse país socialista, dado que a base da sua soberania é o seu sistema social socialista.

O assunto da discussão que ainda prossegue no mundo comunista mundial é não só devido ao próprio facto da «não-ingerência» dos países socialistas na Checoslováquia, como também para saber se esta ingerência era justificada, se na Checoslováquia se tinha verdadeiramente formado uma situação ameaçadora do sistema socialista.

A particularidade da situação que se criou na Checoslováquia resume-se em minha opinião em que certos processos revolucionários do desenvolvimento social, estimulados pelo partido comunista checoslovaco, começaram a transformar-se em processos contra-revolucionários em consequência da ingerência activa das forças anti-socialistas, tanto desse país, como do estrangeiro. Os restos das classes exploradoras derrotadas mas não aniquiladas na própria Checoslováquia, incitados e encorajados do estrangeiro pelos adversários ideológicos do socialismo, aproveitaram, para os seus interesses, a campanha de democratização da vida social abordada pelo partido comunista. A situação era agravada pelo facto dos elementos revisionistas na direcção do partido não se oporem às forças anti-socialistas. Foi precisamente em consequência da aliança entre as forças anti-socialistas no próprio país, a reacção internacional e os elementos revisionistas no seio do partido que no país formou uma situação particularmente perigosa, no limiar dum golpe de Estado contra-revolucionário.

Os leitores do «Monde» estão tão bem informados como nós a respeito dos principais factos decorridos na Checoslováquia nestes últimos meses, dado que os factos foram expostos em pormenor nas corres-

(Continua na página seguinte)

AS RELAÇÕES ENTRE PRAGA E MOSCOVO

XIV Congresso do Partido Comunista Checoslovaco

(Continuação da pág. anterior)

pondências de Michel Tatu. Ora não se trata ùnicamente dos factos, mas da sua interpretação, da sua avaliação num contexto de classe. É certo, por exemplo, que a existência do «Clube dos 231» ou do «clube dos militantes sem partido» podia, em si mesmo, não representar uma grande ameaça para o sistema socialista. Mas tornou-se assim pois o primeiro destes clubes, paralelamente às pessoas que haviam sofrido inocentemente, agrupava criminosos de Estado, incluindo antigos generais nazis, oficiais S. S. e ministros do «Estado Eslovaco» fantoche hitleriano.

Quanto ao segundo, tinha à sua frente, além do filósofo reaccionário Svitak, agentes da organização sionista internacional «Joit».

Nos países socialistas onde não foram liquidados os vestígios das classes exploradoras, e em que a sua ideologia vive ainda, a liberdade «ilimitada» ou «absoluta» de reuniões, de palavra, de imprensa, devia inevitàvelmente levar, e efectivamente levou, na Checoslováquia, às intervenções contra-revolucionárias contra o poder popular.

Não deve compreender-se a contra-revolução como um golpe de Estado que, numa noite, devolve o poder às classes derrubadas. Este processo pode ser lento, evolutivo, quando as forças anti-socialistas, atacando o poder revolucionário, concentram pouco a pouco nas suas mãos o domínio dos meios de informação, conduzem uma propaganda ideológica entre a população, torpedeiam as bases da economia socialista, em suma, preparam uma «contra-revolução pacífica», no interesse das classes derrubadas. Foi precisamente semelhante demolição do sistema socialista que se iniciou na Checoslováquia.

OS LEITORES DO «MONDE» PODEM INDIGNAR-SE

Os leitores do «Monde» podem indignar-se por que eu coloque no número das tendências contra-revolucionárias as exigências de restabelecimento da «liberdade de palavra» e da «liberdade de imprensa» na Checoslováquia, quer dizer dos atributos que, no Ocidente, são considerados elementos indispensáveis da sociedade democrática evoluída. Estas liberdades democráticas burguesas, nos Estados capitalistas, são evidentemente elementos de democracia indispensáveis. Mas, nas condições da sociedade socialista, a transição para as liberdades democráticas burguesas é um passo à retaguarda, para a contra-revolução, porque são inevitàvelmente utilizadas pelos restos das classes exploradoras contra os interesses dos trabalhadores. O «jogo» livre das forças políticas nas condições da classe capitalista aproveita à classe operária, porque contribui para a luta pela satisfação das suas exigências. Mas nas condições dum país socialista, quando o poder político se encontra nas mãos da classe trabalhadora, este jogo livre significaria a passagem a um nível inferior de desenvolvimento. Não se trata de que o socialismo *é incompatível com a liberdade*, como tentam afirmar certos propagandistas ocidentais, mas de que é incompatível com as noções burguesas de liberdade. A transferência mecânica do liberalismo burguês para as condições dum país socialista só poderia desempenhar, e verdadeiramente desempenhou, na Checoslováquia, um papel contra-revolucionário.

OS INTERESSES DOS OUTROS PAISES

Não foi ùnicamente o problema dos destinos do socialismo na Checoslováquia que determinou a acção política e militar dos cinco países socialistas. Tratava-se não só de defender a soberania da Checoslováquia contra os ataques dos inimigos internos e externos, como também de defender a soberania dos outros países socialistas, os interesses nacionais de toda a comunidade socialista.

Basta olhar para o mapa da Europa para compreender que a Checoslováquia é a principal linha de resistência dos Estados socialistas membros do Tratado de Varsóvia.

A exclusão da Checoslováquia da comunidade socialista, a sua eliminação do sistema de defesa do Tratado de Varsóvia (e esta ameaça existia se nos lembrarmos da campanha a favor da «neutralização» desencadeada no país e do interesse acentuado dos círculos dirigentes de Bona pelos acontecimentos da Checoslováquia), teria conduzido a uma modificação séria das relações de forças na Europa e criado uma ameaça directa para a segurança dos países da comunidade socialista. E em França é que deveriam compreender bem a que teria levado a mudança do actual *statu quo* na Europa a favor do militarismo oeste-alemão que, hoje como ontem, é à principal ameaça ao desenvolvimento pacífico dos povos de todo o continente europeu.

A entrada das tropas soviéticas e as dos outros países socialistas na Checoslováquia, neste sentido, é não só uma protecção das posições estratégicas do socialismo à escala internacional, como também uma acção que serve objectivamente para conservar o *statu quo* e portanto a paz e a segurança na Europa.

Os acordos de Moscovo «impostos», como afirma a propaganda ocidental, aos dirigentes checoslovacos limitam a sua liberdade de acção? Não no que se refere ao desenvolvimento dos processos internos neste país: a política de democratização da vida social definida pelo «plenum» de Janeiro será prosseguida. Mas esta liberdade será limitada ao referente aos interesses dos países socialistas e de todo o movimento comunista mundial, assim como aos problemas da segurança na Europa.

Algumas palavras a respeito das consequências políticas da acção dos cinco países socialistas. Estas consequências são à margem das relações entre os países socialistas, e adquirem, graças à incompreensão surgida entre as forças da esquerda e democráticas, assim como em consequência dos esforços da propaganda imperialista, carácter internacional.

O PRESTIGIO DA U. R. S. S. AUMENTARÁ

O prestígio da U. R. S. S. sofreu verdadeiramente um prejuízo após a entrada das tropas na Checoslováquia? Os propagandistas ocidentais tentam evidentemente miná-lo interpretando os acontecimentos num espírito anti-soviético e anticomunista, e alterando sistemàticamente os objectivos reais da nossa intervenção. Desnaturando as noções, jogando com as palavras «ocupapação» «agressão», «intervenção», souberam envenenar os corações, as almas, mesmo numerosos amigos do nosso país, fiéis mas politicamente instáveis ou demasiado apegados às ideias liberais burguesas.

Pessoalmente, parece-me que o prestígio da U. R. S. S. como grande nação socialista não só não sofrerá, no fim de contas, em consequência da acção dos cinco países, como aumentará mesmo. Todos se puderam convencer, agora, que damos não sómente o nosso apoio moral, mas se for preciso, também militar, aos nossos amigos em perigo. Esta «demonstração da força do socialismo», sob a pressão das circunstâncias, firmará o prestígio da U. R. S. S. não sómente entre os seus amigos, como também entre os inimigos que, no fundo, respeitam a força, e ùnicamente a força.

O comunismo e o socialismo ficaram comprometidos, á escala mundial, em consequência da penetração das tropas na Checoslováquia? Talvez que os argumentos segundo os quais *«o comunismo se apoia na força das baionetas»* sejam capazes de desorientar as pessoas alheias ao assunto. Mas quem afirmou que a ditadura do proletariado é um poder vegetariano que desaprova a violência contra as classes de exploradores? O comunismo não contradiz a liberdade em geral, contradiz a liberdade para a burguesia e os seus sequazes. Se alguém duvidava desta missão do comunismo como sistema que assegura a liberdade ao povo e o esmagamento, incluindo pelas baionetas, dos exploradores, então que abandone as suas ilusões.

A acção militar da U. R. S. S. e dos outros países socialistas causou mal ao movimento comunista mundial? É certo que alguns partidos irmãos não compreenderam, e até mesmo condenaram (apressadamente, ou considerando o problema através do prisma da sua própria situação interna, da sua própria táctica política ou das lutas eleitorais), as acções da U. R. S. S. e dos seus aliados. Mas pensaram o que significaria para o movimento comunista mundial a perda da Checoslováquia ou a sua passagem para as posições do nacionalismo e do revisionismo burguês? A salvaguarda do sistema socialista na Checoslováquia é um golpe de enorme força moral e material dado aos inimigos do movimento comunista internacional, e por esta razão já não lhe pode causar prejuízo. Um verdadeiro mal ao movimento comunista é actualmente causado pelos que, condenando a União Soviética, se encontraram objectivamente nas posições anti-soviéticas, no mesmo campo que os adversários ideológicos do socialismo. Estamos convencidos que, quando as paixões se apaziguarem, os nossos verdadeiros amigos pesarão tudo e compreenderão tudo.

UM GOLPE MORTAL AO APAZIGUAMENTO

E por fim a ultima pergunta: as acções dos países socialistas deram verdadeiramente um «golpe mortal» á política de apaziguamento internacional, ao desenvolvimento das relações entre o Leste e o Oeste? Parece-me que a melhor resposta a esta pergunta foi dada por Michel Debré na sua intervenção na comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional da França. Só os que sempre intervieram contra o apaziguamento, os editorialistas de *«L'Aurore» por exemplo, fazem* ruido em volta do «golpe mortal» dado á obra do apaziguamento. Enquanto desejariam aproveitar os acontecimentos da Checoslováquia para voltar á época da «guerra fria», querem fazer desviar a França do caminho da política externa independente para o velho pantano atlantico.

Felizmente os dirigentes franceses parece serem muito mais lucidos que certos jornalistas franceses burgueses.

Repr.: R. S. Cogtreras, Lda. - R. do Telhal, 4 - Lisboa - Telef. 369584
TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT • TRUE • NEWPORT • KENT • NEWPORT

National
COM O TELEVISOR PORTÁTIL
NATIONAL
EQUIPADO COM UHF 2º PROGRAMA
ÉCRAN DE 32 CM
UMA "VIAGEM" EXTRAORDINÁRIA PELA IMAGEM AOS JOGOS OLÍMPICOS!
SEM ALTERAR O SEU TRABALHO, PASSEIOS, DESLOCAÇÕES, VOCÊ ESTARÁ A PAR DE TODAS AS REPORTAGENS.
PORQUE... O TV. PORTÁTIL, TP-32NU, NATIONAL, VAI PARA ONDE VOCÊ VAI!
Distribuidores: sonipol
SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 – LISBOA
FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 – PORTO

O Japão tem cem anos. É pouco. Principalmente se se considerar que, segundo a crónica lendária, o primeiro imperador nipónico reinava no sétimo século antes de Jesus Cristo.

Evidentemente é do Japão moderno que se trata. Com efeito em 1868, arrastado pelas élites, o imperador retomou em suas mãos o poder real de que os seus antecessores haviam abdicado o favor dos Shogun, há cerca de sete séculos, foi instalar-se em Tóquio e abriu o seu país ao mundo.

Este passo de gigante que, num tempo curtíssimo, ia fazer o Japão, na passagem dum regime semi-feudal ao século da técnica, constitui ainda hoje um dos assuntos de admiração de todo o mundo ocidental. Por que motivo e como se passaram as coisas assim?

Além das qualidades próprias do seu povo, que se revelaram logo que este teve as mãos livres, o Japão teve a sorte, quase unica na Ásia, de escapar ao regime colonial. E isto graças, á sua situação geográfica, que o fez escapar ás cobiças dos grandes navegadores europeus, dos séculos XVI ao XVIII.

Cipango era demasiado longe. O próprio Marco Polo, no fim do século XIII, partindo de Veneza para ali se dirigir, ficou pelo caminho. Por outro lado, e bastante paradoxalmente, foi o isolamento total do país decidido pelos Shogun, no começo do século XVII, que, o manteve, é verdade, afastado do progresso técnico e científico, mas que o preservou das tentativas de implantação estrangeira que se haviam manifestado insidiosamente no século XVI.

Os Shogun, no século XII, foram um tanto, para os imperadores japoneses, o que os «Maires du Palais», foram no século VIII, em França, para os reis merovingos. Primeiro fizeram-lhes jeito. Depois, tomaram os seus lugares. No entanto, o imperador continuou a ser imperador. Instalou-se em Kioto, a discutir poesia, ou religião, enquanto em Edo (futura Tóquio), o Shogun exercia o poder. Durante os séculos seguintes, sabia-se pouca coisa sobre o Japão do qual alguns ignoravam mesmo ter um imperador, e consideravam o Shogun a autoridade suprema e unica.

INFLUENCIA DOS MISSIONÁRIOS E SUA EXPULSÃO

Por afastado que estivesse o Japão, no começo do século XVI, os grandes aventureiros que eram os navegadores abordaram-no. Cerca de 1543, os portugueses foram lá comerciar e ensinar aos grandes senhores locais — os daimios — o uso das armas de fogo. Atrás deles surgiram os missionários católicos. S. Francisco Xavier desembarcou no Japão em 1549 e lá permaneceu dois anos. Numerosos missionários jesuitas foram depois dele. Calcula-se que 50 anos mais tarde, o Japão tinha 500 000 cristãos. Os japoneses por seu lado, foram para o mar, comerciaram com a Coreia e a China, e depois com regiões mais longínquas do Extremo-Oriente.

E depois, no começo do século XVII, tudo mudou. Os Shogun tinham tomado medo. Os missionários foram expulsos, a religião cristã proibida, todos os europeus tiveram de partir. Nenhum japonês, sob pena de morte, era autorizado a sair do país. Foi-se ao ponto de limitar a construção de navios a embarcações de pesca costeira, incapazes de atravessar o mar. De que tinham ficado com medo os Shogun? Em suma, dum colonialismo em embrião de que os missionários católicos ou protestantes e os comerciantes constituiam a guarda avançada. Portugueses e espanhóis, em especial, haviam entregue armas a certos daimios de quem o poder shogunal desconfiava, vendo neles, com certa razão, os aliados eventuais das futuras tropas de desembarque e de invasão.

É verdade que este isolamento bravio originou para o Japão um atraso considerável em todos os ramos do saber e da técnica. Porém durante mais de dois séculos, o país foi deste modo protegido contra toda a ingerência estrangeira. Isolamento facilitado pela pouca insistência que puseram as grandes nações em tentar forçar este bloqueio, ocupadas em digerir a India, a Ásia do Sueste, a Insulíndia e a China.

Deste modo, quando se ia invocar na Europa «o perigo amarelo», o Japão prevenia-se contra o «perigo branco»: Hakabatsu.

Este perigo branco, durante os anos 60 do século passado, manifestou-se em toda a Ásia. A Inglaterra, estava na China. A Russia estava em Vladivostok, os franceses fixavam-se no que ia tornar-se a Indochina, e os americanos, inquietos com os privilégios comerciais que a Inglaterra se atribuia na Ásia, compravam o Alasca aos russos e deitavam os olhares para Hawai.

ENTRAM EM CENA OS AMERICANOS

Foram, de resto, os americanos que puxaram pelo sinal de alarme no Japão, preocupados em abrir este importante mercado e em reabastecerem-se, especialmente de carvão. Em Julho de 1853, o comodoro Perry, com uma esquadra de quatro navios, ancorou em frente de Edo e mandou entregar uma mensagem do presidente Filmore ao Shogun. Voltou para saber a resposta no mês de Fevereiro seguinte. Curvando-se perante o desejo envolto em coacção, o Shogun cedeu. Foi assinado em 31 de Março de 1854 um tratado, concedendo aos navios americanos o direito de se reabastecerem em dois portos. Nos quatro anos seguintes, o acordo ampliava-se, obtendo os Estados Unidos, a cláusula de nação mais favorecida. Foram abertos consulados, e instalada uma missão diplomática.

Os americanos tinham agido no momento oportuno. O poder dos Shogun enfraquecia. Daimios, samurais, e principalmente mercadores, que enriqueciam. agitavam-se e intrigavam, em Kioto, junto do poder imperial. O Shogun, antes de tratar com Perry, tivera de consultar os daimios. Formaram-se dois partidos: o «Joi» («expulsemos os bárbaros») e o «Kaikoku» («Abramos o país»). Por um um paradoxo aparente, foram os samurais xenófobos que derrubaram o regime shogunal, levaram o imperador para Edo, que se tornou Tóquio, e abriram esta era nova que se chama a reforma Meiji. Em resumo, a xenofobia não fora mais que um pretexto. Afastado o ultimo shogun, desenvolveu-se, queimando as etapas, a política da porta aberta. As coisas foram depressa conduzidas. Em Novembro de 1867, o Shogun anunciava a intenção de se demitir. Em Janeiro de 1868, o impera-

(Continua na 14.ª página)

DALIDA

Desta vez, a partida está ganha: Dalida saiu do abismo para onde a arrastava o seu amor perdido. Esquecer Luigi Trenco, não é possível. Mas que a sua dor esmoreça, que a solidão deixe de a rodear como uma maldição, sim, é de crer que assim seja. Ainda que tìmidamente, volta a tomar gosto pela vida, pelo riso e pelas canções.

SENTRO

Estava na Praça das Lices, em Saint Tropez, quando a vi, a semana passada. Por momentos, tive uns instantes de hesitação. Só a via a três quartos e perguntava a mim própria se era de facto Dalida, aquela linda rapariga de pele doirada que Darry Cowl fazia rir às gargalhadas.

Era ela de facto. Toda de branco, resplandecente ao sol e, como se costuma dizer, bem «cheiinha». Dalida engordou quatro quilos, mas isso fica-lhe muito bem. O seu sorriso tem covinhas que a tornam mais bela.

Deve ainda dizer-se que uma espécie de milagre, em que ela própria não acreditava, fez ressuscitar Dalida. Ama novamente e é amada. O seu amor não é nenhum «play-boy». Também não é cantor nem actor. Tudo o que sei a seu respeito é que é jovem, alto, delgado e estudante. Chama-se Sentro, encanta sem esforço e foi no princípio do ano que Dalida e ele se encontraram pela primeira vez, em casa de amigos comuns, em Roma.

Quando vemos Dalida, vemos também Sentro — se bem que nunca estejam sós, e nunca lado a lado. Não se agarram pela mão, não trocam olhares langorosos e não se chamam nomes ternos.

A CORRIDA ATRÁS DO AMOR

Isto, por vontade de Dalida. Tem medo. Medo de que o destino, mais uma vez, lhe arranque esta felicidade à qual ela não ousa ainda entregar-se por completo. Medo também de que a curiosidade pública assuste o amor novinho em folha que os liga, Sentro e ela.

— Quero conservá-lo, disse-me ela, quero-o a todo o custo. Toda a minha vida, até agora, passeia a correr atrás do amor. Logo que eu julgava tê-lo, fugia-me, deixando-me de cada vez um pouco mais só, um pouco mais desesperada.

Um clarão de pânico passa no olhar de Dalida. No espaço dum instante, revê as horas horríveis que teve depois da morte de Luigi Trenco, cuja sombra deixou por fim de a atemorizar.

— Paguei tão caro o meu direito à felicidade! — murmura. — É por isso que sou tão ciumenta, agora. Tremo sempre ao pensar que mo podem roubar.

ELE SOUBE ESPERÁ-LA

Para Dalida, Sentro não é um homem como os outros. Ele soube esperá-la, porque a ama de verdade. Durante meses, rodeou-a de ternura, conseguiu habituá-la à sua presença vigilante e discreta — teve a coragem de não lhe falar de amor. O coração de Dalida estava ainda demasiado cheio da amarga recordação de Luigi para aceitar que lhe dissessem: «Amo-a».

E chegou o dia, em que, por si própria, se atirou para os braços dele.

Mas, quando pronuncia o nome de Sentro, Dalida toca na madeira e pede desculpa com um sorriso... E se foge dos «flashes» dos fotógrafos não é por capricho de estrela. O amor, quando é verdadeiro, não precisa de publicidade. É à sombra que melhor floresce.

CAMILLE GILLES

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 H

Avª Joâo XXI 3-2º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef 72 41 62 — LISBOA

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 13 A 19 DE OUTUBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Reinará durante este período uma certa confusão no seu espírito que será acompanhada de mau humor. Não desgoste os outros com as suas manifestações de cólera. Pelo contrário, modifique a sua atitude no propósito de reencontrar a felicidade.

DINHEIRO — Adapte-se ás circunstâncias, pois o esforço que fizer nesta altura não corresponderá. Proceda em conformidade com os seus meios e seja prudente.

PROFISSÃO — Os empreendimentos iniciados nesta ocasião são de difícil realização ou de resultados tardios. No entanto, os problemas nascidos anteriormente e que estejam a desenrolar-se presentemente, nesta ocasião, estão sob boas influências.

SAÚDE — É quase normal, possibilidades de pequenas enxaquecas de carácter passageiro.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Todos os sectores afectivos estão muito bem favorecidos. Haverá alegrias no círculo familiar; a vida conjugal será tranquila e feliz. Satisfações no campo puramente amoroso e momentos de franca cordialidade.

DINHEIRO — Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções caso as necessite. Os esforços serão bem premiados. A actividade desenvolvida será coroada de êxito. Apesar disso, não faça uma vida desregrada.

PROFISSÃO — Os projectos que aguardavam oportunidade de execução podem agora ser

postos em prática, pois os astros coadjuvam bem todas as iniciativas. Bom para trazer coisas a público.

SAÚDE — Não leve uma vida muito agitada e as suas condições de saúde serão esplêndidas.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — A alegria familiar e os sentimentos afectivos serão escurecidos pela disposição de que dará mostras. Modere o seu entusiasmo, porque a aventura que vos atrai não será benéfica. Faça o possível por se manter fiel aos seus compromissos anteriores.

DINHEIRO — Se usar de atenção com as resoluções que tiver de tomar em referência a dinheiro a altura será um tanto satisfatória. Seja persistente, pois parar é morrer.

PROFISSÃO — O seu olhar está mais inclinado para os assuntos de ordem mental e artística

do que para os problemas práticos. Em todo o caso as coisas são-lhe propícias nos afazeres gerais.

SAÚDE — A humidade ronda-lhe as articulações dos membros inferiores. Proteja-os.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A incompreensão dos seus sentimentos parece afectar-vos. Os seus

familiares mostram-se reservados. Tente compreender o motivo desse procedimento, e reaja hábilmente expondo as suas razões, mas sem agressividade.

DINHEIRO — Todas as tentativas que fizer ou os esforços que aplicar neste sentido serão debalde, pois as influências astrais deste período não vos favorecem.

PROFISSÃO — O desenvolvimento profissional será muito restrito. Os projectos não terão realização prática, por isso, é preferível adiá-los para melhor oportunidade. Porém, as ocupações concernentes a escritos podem salientar-se.

SAÚDE — As preocupações da vida física, nesta altura, são principalmente de ordem respiratória.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Os assuntos sentimentais serão um tanto entre-

gues ao abandono para dar lugar aos interesses materiais. Tente dedicar maior afeição aos seus, mesmo que tenha de sacrificar um pouco as suas empresas materiais.

DINHEIRO — Todos os empreendimentos com vista a resultados financeiros serão coroados de grande êxito. Muita sorte em todas as coisas ligadas ao campo material.

PROFISSÃO — Bons e variados sucessos e explêndidas oportunidades de agir. Os nativos deste signo desde que se encontrem em situação disso que desejarem ver os seus méritos reconhecidos e exaltados além fronteiras, devem procurar pôr em prática os seus trabalhos durante a presente semana.

SAÚDE — O coração neste período não regulará convenientemente. Faça o possível por descansar e abstenha-se de emoções fortes.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Seja um pouco mais maleável nos seus sentimentos. Liberte-se do orgulho e expanda com sinceridade o que lhe vai no coração. No convívio familiar terá harmonia, no entanto, não mostre reserva e terá a felicidade assegurada.

DINHEIRO — Período propício para angariar dinheiros. Os seus empreendimentos terão êxito. Possibilidades de recebimento de dádivas como prémio de admiração ao seu esforço, e de dedicação ao trabalho.

PROFISSÃO — Desenvolvimento da sua posição. Sentirá desejos de admiração por assuntos de arte. Tente explorá-los, pois que os assuntos artísticos proporcionam-lhe, nesta altura, boas e proveitosas satisfações.

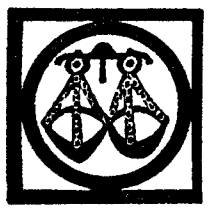
SAÚDE — Será óptima, no entanto não cometa imprudências a fim de a conservar.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Corre o risco de os seus sentimentos serem mal compreendidos. Evite as aventuras amorosas. Os assuntos familiares decorrerão normalmente. Aceite as coisas com filosofia, conservando-se senhor de si, pois os seus sentimentos devem ser guiados pela razão e pelo bom senso.

DINHEIRO — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o caminho a seguir. Não esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e



os contras de todas as suas iniciativas.

PROFISSÃO — A semana que se apresenta, não é totalmente desfavorável. Por isso, não precipite os acontecimentos, deixe que eles tomem o seu curso normal.

SAÚDE — Tome as devidas precauções com a saúde principalmente com o abdomen e o fígado, pois são os órgãos que mais se podem ressentir nesta altura.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Período em que todo o cuidado não será demais com as amizades, pois corre perigo de falsidades que procurarão atingir a sua reputação. Afaste-se das amizades suspeitas. Poderá perfeitamente evitar complicações importantes, desde que saiba agir com sensatez e dominar a sua impulsividade natural.

DINHEIRO — Não despenda grandes somas nem arrisque a sua situação económica em aventuras financeiras.

PROFISSÃO — Pouco ou quase nada conseguirá de produtivo nesta semana. Esforce-se por cumprir apenas com os seus deveres quotidianos, cautela com precipitações e, sobretudo, não aceite os negócios de ocasião.

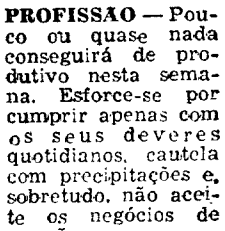
SAÚDE — A tristeza e o desânimo, assim como os maus pressentimentos, dar-lhe-ão uma semana desagradável. Contudo, não se entregue a esse estado de espírito que só serve para agravar as coisas.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — A espiritualidade que se manifestará em si, será comunicativa ás demais pessoas. Andará amável com os seus familiares. O seu interesse amoroso proporcionar-lhe-á muita felicidade, e causará boa impressão nas suas relações.

DINHEIRO — Favorável ao progresso financeiro. Haja com vontade e de maneira a colher



benefícios da boa posição astral. Não deixe passar o tempo inutilmente.

PROFISSÃO — Caminhe sem receio na sua actividade profissional, porque obterá resultados interessantes. Realize os seus projectos mais importantes e imponha a sua personalidade por meio dos seus méritos pessoais e ganhe ao mesmo tempo a confiança dos seus superiores.

SAÚDE — O período é normal quanto a o sector físico. Descanse o necessário.

(Continua na 13.ª página)

CLAUDEL

A SENTENÇA DA POSTERIDADE

Os nossos grandes escritores contemporâneos, os que atingiram a glória em vida, sentem um apertozinho do coração ao pensarem no juízo que a posteridade fará das suas obras, que os críticos insensaram. Existe talvez uma coisa ainda mais perturbante que a sentença da posteridade: a opinião do público nos anos imediatos à morte dum escritor ou dum artista de primeiríssimo plano. Ainda que poucos escapem a este tempo de provação, a este implacável purgatório, Paul Claudel, quase só entre todos, ele que levou tantos anos para se impor, que suscitou durante tanto tempo o erguer de ombros dos cépticos, o escarnecer dos irredutíveis, tem finalmente, hoje, a quase unanimidade. Os que não gostam nada dele — encontram-se alguns apesar de tudo — já não ousam, pelo menos, contestar-lhe um dos primeiros lugares. Segundo a palavra recente de um dos seus próximos, «desde a sua morte não cessa de crescer».

«UM AEROLITO CAÍDO DO CÉU»

Se a sua obra se tivesse limitado a esses trechos sublimes de poesia que são as CINCO GRANDES ODES ou CORONA BENIGNITATIS ANNI DEI, se não existissem, para manter o culto claudeliano, mais que esses espantosos volumes de exegese bíblica, PAUL CLAUDEL INTERROGA O APOCALIPSE, O EVANGELHO DE ISAÍAS ou UMA VOZ SOBRE ISRAEL, o zelo dos seus turiferários ter-se-ia indubitàvelmente abrandado. Em todo o caso, a sua obra não teria atingido mais que um círculo restrito de apaixonados do verbo e teólogos. Existe, em contrapartida, para medir a audiência do poeta, esse barómetro incomparável que é constituído pelo acolhimento duma sala, de dezenas, de centenas de salas plenas de amadores, vindos para descobrir ou reencontrar o mais vivo dos autores dramáticos.

Que estranha aventura a deste diplomata-escritor que, no meio de dificuldades inauditas no plano mais pessoal — em pleno fervor da criação, pensa sèriamente em tomar as ordens — conduz a sua barca poética através de todas as espécies de escolhos e leva-a ao porto, a despeito de todos os ventos e marés. Estas peças que escreve em todas as latitudes, por vezes no meio de acontecimentos graves, pouco o preocupam no respeitante à representação. No entanto as peças não podem deixar de chocar os animadores audaciosos que, antes mesmo da Grande Guerra, se esforçavam por impor um teatro de aspecto diferente daquele que reinava então. Lugné-Poe, Jacques Copeau e os seus discípulos, os membros do famoso Cartel, são os primeiros a descobrir o autor de Tête d'Or de La Ville **e vão tentar fazer triunfar esse novo tom, em ruptura quase total com tudo o que os frequentadores dos ensaios gerais parisienses esperam do teatro. Este «enorme pacote de mar poético», segundo a expressão surpreendente de Albert Thibaude, vai, à letra, cortar-lhes o fôlego. No entanto, convenhamos, nem todos serão conquistados. É preciso esperar a segunda guerra mundial e o esforço decisivo de Jean-Louis Barrault para que este teatro encontre, por fim, o seu público.**

O ANÚNCIO, POR FIM

EFECTIVAMENTE só passados os setenta anos, Claudel conhecerá, por fim, o êxito. A sua veia poética está então esgotada; é o primeiro a desolar-se com isso mas não pode evitar a volta aos seus textos antigos, que tiveram já pelo menos duas versões publicadas. Lúcido, admite por vezes que as opiniões dum velho não poderiam coincidir com as dum jovem ardente, absoluto, exigente, o autor, por exemplo de **Tête d'Or** ou de **Partage de Midi.** Por sorte, Barrault está lá, velando com toda a sua fé e pesando com toda a sua autoriade, para impedir que o castelão de Brangues venha mutilar a sua obra e traí-la. Porque não terão sido necessários menos de trinta anos para que o génio dramático de Claudel fosse reconhecido.

Por muito corajosos que fossem os animadores do teatro chamado de «vanguarda», no começo do século, não se encontrou um só para montar, mesmo na segunda versão, **Tête d'Or** ou **La Ville,** ou mesmo **L'Echange** ou **La Jeune Fille Violaine.** É uma terceira moenda desta última peça, tornada, em 1910, **L'Annonce faite à Marie,** que Lugné-Poe se aventura por fim a propor ao seu público de L'Oeuvre, em 1912. Nós que estamos agora tão familiarizados com esta obra-prima, temos dificuldade em imaginar tudo quanto ela pode ter suscitado de controvérsias e de reticências na época. De resto, mesmo montada, depois de Lugné-Poe, por animadores tão prestigiosos como Baty ou Jouvet, não conseguiu impor-se. O autor confidenciou um dia que cada nova apresentação de **L'Annonce** foi para ele um sofrimento intolerável. De resto, preferiu sempre às interpretações brilhantes, o fervor um tanto canhestro de trupes de ocasião que propuseram este «mistério» um tanto ao acaso, por toda a França, principalmente durante a última guerra e contribuíram para o ganho da partida. A versão chamada «definitiva», a do Teatro Hébertot, obteve um grande êxito público em 1948; no entanto não recebeu do autor uma adesão total. A peça, cara entre todas ao seu coração, entrou, por fim, no reportório da Comédie Française em 1955. Teve a derradeira satisfação de lhe dirigir os ensaios; nisso gastou as suas últimas forças e disso morreu. Dita de maneira um tanto solene, esta linguagem admirável, que precisa muito de simplicidade não resistiu aos grandes órgãos dos primeiros papéis da Casa. Um cenário admirável mas demasiado presente acabou por desmerecê-la e todos ficaram decepcionados.

Seis anos depois, na pequena sala dos seus inícios com um cenário dos mais modestos mas uma distribuição perturbante de convicção e de chama, **O Anuncio Feito a Maria** tirou por fim a desforra e atraiu, durante longas noites, um público fervente para L'Oeuvre. O poeta teria gostado da cara tensa, consumida, de inflexões pungentes da adorável «Violaine» — Daniele Delorme e a bela frente lisa, o olhar ardente, a voz surda da admirável Loleh Bellon, em «Mara-a-preta».

(Continua na 10.ª página)

SUCESSOS EDITORIAIS DO MOMENTO

por ANDRÉ BISS

um relato impressionante de como foi evitado o extermínio de um milhão de Judeus ameaçados pela inumana «solução final».

Col. Vida e Aventura n.º 17 — 70$00

À venda nas livrarias—pedidos contra-reembolso para a Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa.

LIVROS DO BRASIL

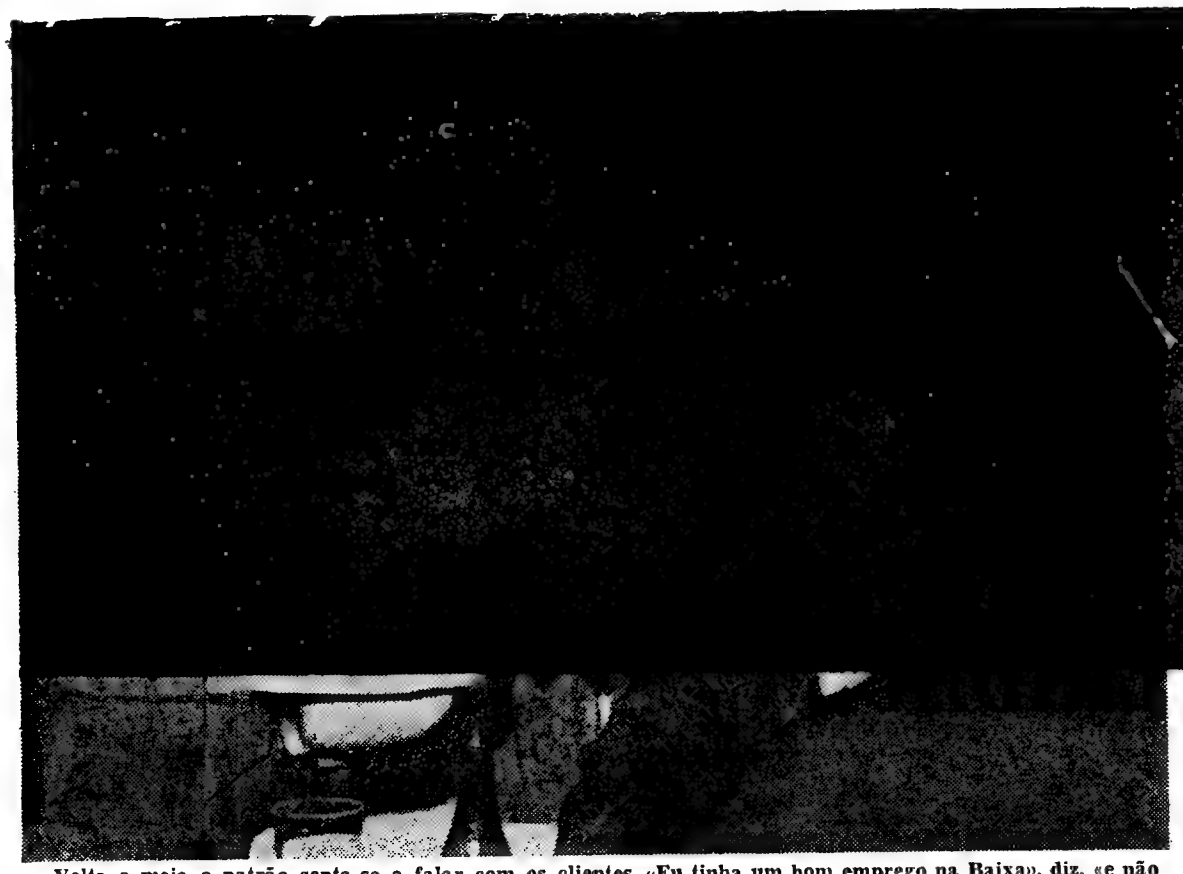
Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

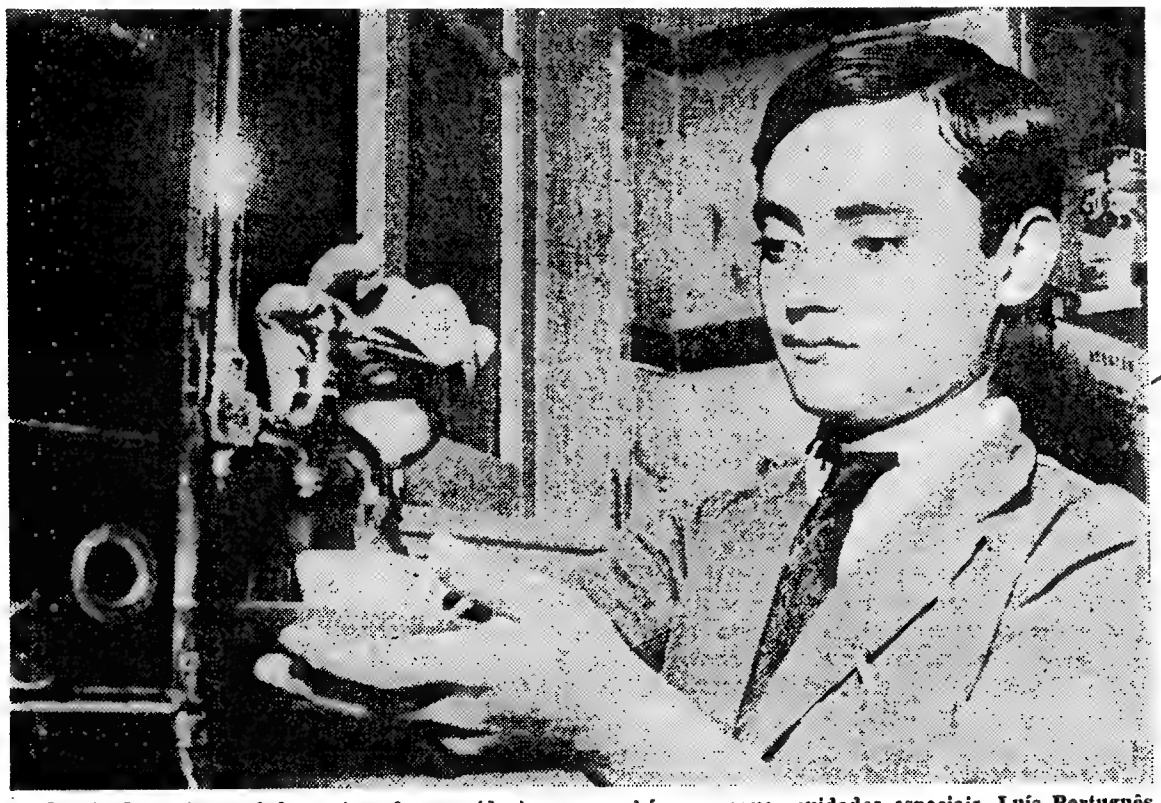
ECONÓMICO NO PREÇO

Á VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

CURSOS NOCTURNOS
1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)



Volta e meia o patrão senta-se a falar com os clientes. «Eu tinha um bom emprego na Baixa», diz, «e não queria tomar conta da casa...» É uma história comprida



O acto de verter a «infusa» (ou «fava moida») para a chávena requer cuidados especiais. Luís Português veio há dois anos de Milagres, Monção, onde o café só é especial com a competente brasa na cafeteira

1 **A LEITARIA e Pastelaria Eneri vem na lista de Assinantes n.º 87 de Lisboa (em vigor a partir de 1 de Janeiro de 1968) com cinco algarismos. Primeiro um 3, depois o grupo intermédio 06, finalmente novo par: 45.**

Alguém do «Diário de Lisboa» reinou há tempos com o Manuel Português de Campos, ou Manel da Leitaria, e fez-lhe ver este contrasenso:

— Três mais seis mais quatro mais cinco noves fora nada. A tua leitaria não tem telefone!

O Manel ficou bera como a ferrugem.

2 A LEITARIA Eneri está na Rua Luz Soriano, em plena capital de tudo o que é português (incluindo o Manel), e por acidente inexplicável coube-lhe o número de polícia 43, menos um que o «Diário de Lisboa». A parceria é oblíqua, de um a outro lado da rua e no sentido descendente para quem vem do jornal.

Passa-se bem quando a via se encontra limpa de malucos dos automóveis. Fora isso, o melhor será afiambrar um pé cauteloso no paralelo, ver se, ou se não, e despachar o resto da carcassa o mais ràpidamente possível. A aventura vale uma bica excelente, também chamada «infusa» ou «fava moída», consoante o avesso ou o direito de quem solicita os favores do sr. Campos (21 anos, natural de Milagres, Monção, e apurado para a tropa).

O termo «infusa» não merece resposta. Já o soez e contundente «fava moída» leva com que se assoár.

— Fava! E se fosse trigo roxo?

3 NÃO SE JULGUE que o Manel da leitaria é mal educado. Muito pelo contrário: no Verão, de labita branca e com uma bandeja de finos ao alto, parece quase diplomata; e trata toda a gente bem, durante todo o ano, mesmo vestindo o habitual casaco (antigamente) azul escuro, cortado à foicinha.

O Manel chegou a Lisboa em 1961. «Vinha do mato», diz o patrão, que afinal é parente dele. Hoje folheia conscienciosamente o «Diário de Lisboa», aplaude, alvitra, discute, propõe títulos — e não paga, porque ninguém tem lata para lhe cobrar as duas coroas.

4 QUANDO PENSÁVAMOS ser este Manel exemplar único, eis que surge, a papel químico, o irmão do sobredito. Luís de seu nome, 14 anos (hoje 16), bigode a despontar. «Made in Milagres».

Os mesmos gestos, os mesmos hábitos. Um alho a fazer a «infusa» logo de manhã, todo espichado no banco de cozinha. Conhecimento perfeito dos apetites de cada um: garoto e bolo para o sr. César dos Santos, chá com torrada para o sr. dr. Vítor, chá simples para o sr. Silva Costa, galão e sande para o sr. Oliveira Pinto, idem para o sr. Torquato, imperial para o sr. Félix, etc., etc.

De vez em quando a a máquina tem os seus hiatos.

Cena ao telefone:

— Luís? Uma taça e uma sande para o sr. Fulano.

— Òrraite.

Cena (um minuto depois) na redacção do «Diário de Lisboa»:

— Ora então cá está o galãozinho com o bolo!

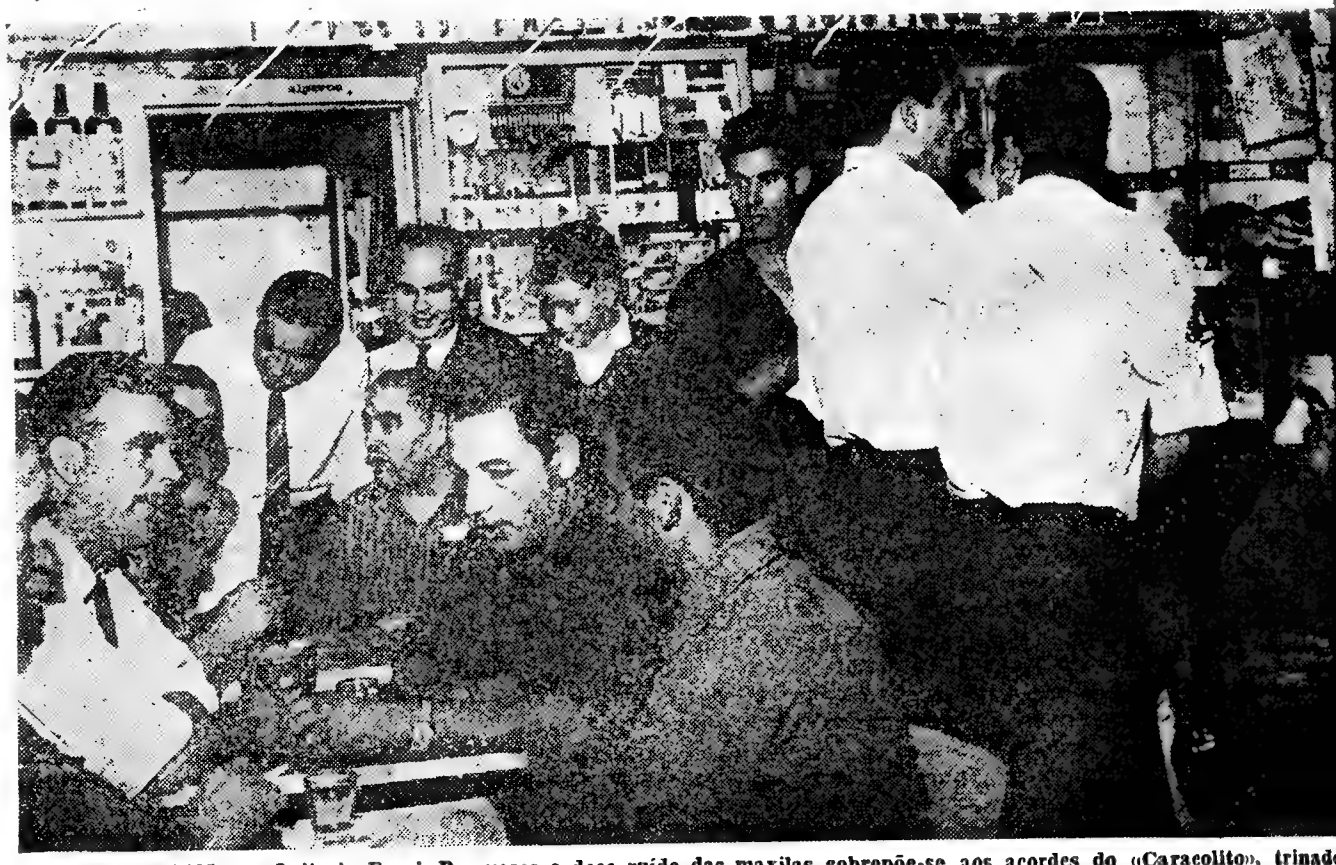
5 HISTÓRIA da Leitaria Eneri contada pelo sr. João, que é «quem tudo lo manda» de portas adentro:

— Até 1950 era um depósito de queijos. Depois um amigo meu, o sr. Alberto Amaral, tomou a casa de trespasse para leitaria. Aconselhou-se comigo, se havia de montar a casa assim ou assado. A filha chamava-se Irene e é daí que vem o nome da leitaria: Eneri, Irene ao contrário. Ora bem, então arranjei um empregado para este sr. Gomes, e daí a tempos estava ele a convidar-me para tomar conta da casa. Não senhor, disse eu ao sr. Gomes, não posso deixar o meu emprego na Baixa. Mas o destino é ... to forte...

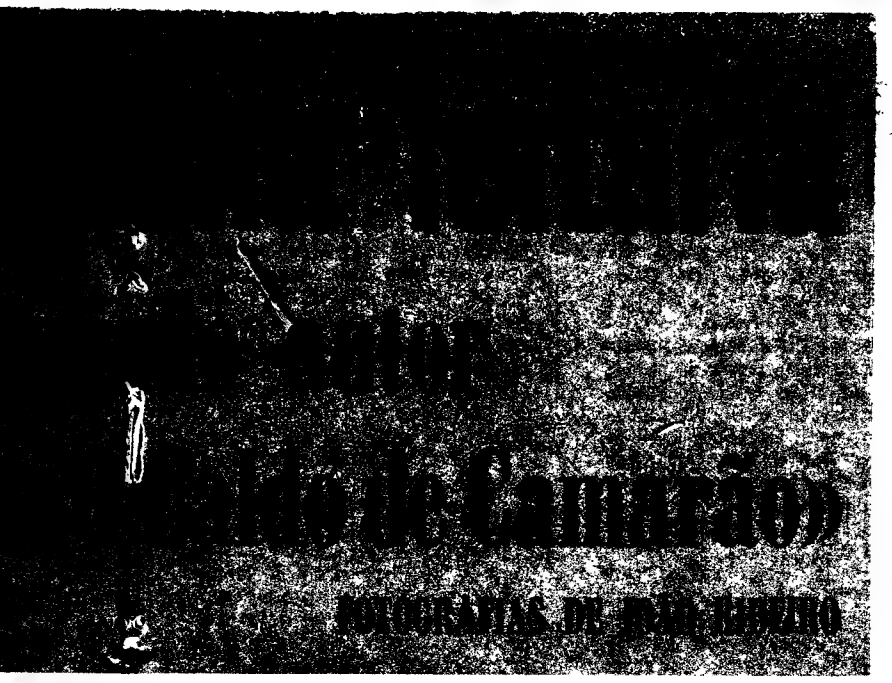
— Esse ... siludido ... passou-a ... aqui da ru... vinda Gon... pois a sen... desiludiu, ... casa falou ... ria tomar ... condições. ... para toma ... a ideia de ... vinda...

— Eu n... sões de fi... Disse-me ... não há d... ela respo... nhor pago ... Fiquei con... um amigo ... os dois e... a melhor ... dir o trab... ordenado ... trespasse ... Em 1953 ... ro. Pois ... veio a ta... nhado, e ... história d...

— Bem, ... ta coisa ... filho, o Z... ano quan... O sr. dr. ... que Deus ... de home... Lisboa», ... tografia ... ver? Está...



Cena de multidão na Leitaria Eneri. Por vezes o doce ruído das maxilas sobrepõe-se aos acordes do «Caracolito», trinado em quantas estações de rádio nos dão, hora a hora, a «papinha Amália»



destino é uma coisa muito forte...

— Esse sr. Gomes, desiludido com a leitaria, passou-a a uma senhora aqui da rua, a sr.ª D. Benvinda Gonçalves Brás. Depois a senhora também se desiludiu, e um cliente da casa falou-me. Se eu queria tomar conta, e em que condições. Vim primeiro para tomar conta, só com a ideia de ajudar a D. Benvinda...

— Eu não tinha pretensões de ficar com a casa. Disse mesmo à senhora: não há disto, percebe? E ela respondeu-me: o senhor paga como entender. Fiquei com a casa, chamei um amigo meu, estávamos os dois empregados e era a melhor maneira de dividir o trabalho, um olho no ordenado e outro aqui. O trespasse foram 85 contos. Em 1953 era bom dinheiro. Pois o tal meu amigo veio a tornar-se meu cunhado, e assim acaba a história da leitaria...

— Bem, há sempre muita coisa a dizer. O meu filho, o Zé Luís, tinha um ano quando vim para aqui. O sr. dr. Tavares da Silva, que Deus haja, um grande homem do «Diário de Lisboa», tirou-lhe uma fotografia nessa altura, quer ver? Está aqui o Zé Luís de capa verde escura, com um boné verde e branco. Por isso é que o sr. dr. Tavares da Silva, que era «lagarto»...

— Quando eu fiquei à frente da casa isto andava fraquinho. Depois começaram os serviços para o «Diário de Lisboa», boas relações com todo o pessoal, e somos hoje uma espécie de pessoal noutra dependência. O «Diário de Lisboa» fecha, nós fechamos. O «Diário de Lisboa» abre, nós abrimos. Montei os barris da cerveja há cinco anos, tenho balcão frigorífico, máquina de fiambre, fogão a gás, tudo.

6 OS POUCOS METROS quadrados da leitaria Eneri dão pano para mangas. Há clientela fixa e diversificada conforme as horas. E há horas de ponta, a pior das quais entre a uma e as duas da tarde.

Petiscos: tapas de carnes frias com bolachinhas de água e sal, lulas de conserva com batata cozida, caldeirada de tamboril, coelho no tempo dele, bifes do lombo, favas à moda da terra (Monção), tudo isto apaladado pela sr.ª D. Gertrudes.

O patrão frequenta leilões de vinhos e aguardentes velhas. Já chegou a vender garrafas a conto de réis: conhaque tipo francês, atestado pela competente teia de aranha em volta do gargalo.

Mas o público de aficionados vai antes pela «Monção», uma bagaceira que nem cinco bombeiros a apagam quando começa a arder.

7 AH, MAS O «Piloto» é a figura central da leitaria Eneri. O leitor desculpará só agora falarmos dele.

O «Piloto», propriedade da sr.ª Cecília, conhece os cantos à leitaria e fez nela grandes, grandes amizades. Quem quer ser amigo do «Piloto» dá-lhe bolacha torrada.

É assim: há uma lata de bolacha à direita de quem entra, e o «Piloto», sempre com o olho na lata, babado de aflição, roça ao de leve o focinho pelos joelhos da clientela. Inútil fingir que se não vê o «Piloto», a manobra do «Piloto» e a sua mendicância lisboeta.

— Toma lá uma bolacha!

O «Piloto» finca-se nas patas traseiras e salta. Além de bolacha torrada, diz a dona, só come carne cozida. Chama-lhe tolo!

Vai levar pimenta, alho e uma fritadela em margarina ao gosto do cliente. Chama-se «bife da casa», apurado pela mão sagaz de D. Gertrudes

8 AS 7 E UM QUARTO da manhã, quando calha eu vir cedo, tenho o Manel e o Luís à espera. Cortesia. Bom trato. Lealdade à prova de bala:

— Esses bolos são de ontem.

— Espere aí, que já sai café fresquinho. Se quer do velho ... Mas não presta, sabe mal. Ora sente-se. É rápido.

Este «rápido» dá para ler meio jornal. E para conversar.

Não se pense que só falamos — o Manel, o Luís e eu — de futebol. Às 7 da manhã o mundo está sempre por começar. Falamos também do mundo. Monção, Coimbra, a tropa, as noites mal dormidas, a família de cada um (ou de cada dois, sendo eles a falar).

O Manel, porque é mais velho, manda a sua chazada no irmão:

— Estou farto de dar conselhos a este tipo ...

9 ÀS 7 DA MANHÃ os dois irmãos levantam-se para abrir a leitaria. Daí a pouco vem a dona do cão «Piloto», que tem o seu cargo a limpeza, e já o Luís desapareceu com o cesto às costas, direito à padaria, direito à leitaria, como um bicho mecânico.

O ponteiro desanda quinze horas: um, dois gatos na leitaria, que só fecha mais para a meia-noite. É a altura de o patrão ficar sózinho, desmultiplicado em «barman», empregado de mesa, cozinheiro e outras pessoas igualmente activas.

— Sr. João, tire-me um fino.

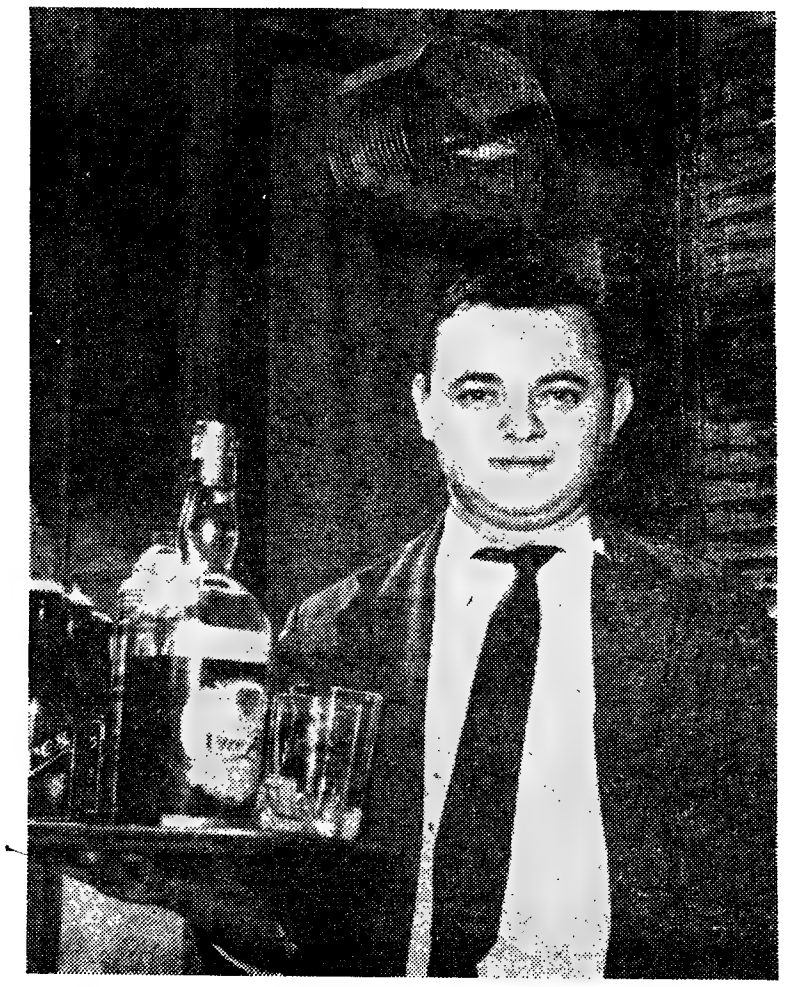
— A esta hora, sr. Fulano! Ia melhor com um galão quentinho ...

... e outras pessoas igualmente activas: amigo, por exemplo.

10 O Manel acaba de ler esta prosa. Torceu o nariz. Na sua opinião o título diz pouco, a história está aos bocados e não se percebe bem se o autor é amigo (ou não) das «dramatis personae».

Armando Assis Pacheco

do «Caracolito», trinado infatigàvelmente Amália»



Cá está o Manel da Leitaria: olho vivo e peitaça de minhoto na faina de amealhar o seu em Lisboa

O CENTENÁRIO DE PAUL CLAUDEL

(Continuação da 7.ª pág.ª)

E SEMPRE NO TEATRO DE L'OEUVRE

TUDO se passou do mesmo modo para as outras duas peças entre as mais representadas de Paul Claudel: *L'Echange* e *L'Otage*.

Jacques Copeau montou *L'Echange* no Vieux Colombier, na véspera da guerra de 1914. Quando Jean-Louis Barrault a voltou a repor em Marigny, em 1951, sentiu-se constrangido — ele, que não tinha podido ver essas representações — pela recordação do seu velho mestre Charles Dullin, no papel de Louis Laîne. Nem ele nem Madeleine Renaud, nem, antes deles, Ludmilla Pitoeff, que no entanto nela puseram, uns e outros, grande fervor, souberam ganhar todos os corações para o drama destas quatro personagens inseparáveis uma da outra e de que cada um, segundo a expressão do autor, «só vale e só existe por comparação com os outros três».

Foi depois da sua morte, há apenas uma dezena de anos, que *L'Echange* encontrou definitivamente o seu público. São-lhe precisas pequenas salas, quase confidenciais, companhias teatrais sem nomes prestigiosos mas animadas por um belo zelo combativo que uma certa espécie de espectadores, na margem esquerda, está sempre pronta a apoiar. O admirável, o simpático Laurant Terzieff, mais rico de entusiasmo que de dinheiro, soube renunciar aos honorários fabulosos do cinema para nos dar, entre outras peças reputadas como difíceis, um *Echange* que obteve a unanimidade.

«TURELURE SOU EU»

L'*OTAGE* passa, sem razão, por um dos dramas mais acessíveis. É um dos mais representados e Lugné-Poe, com Eve Francis, criadora também do papel de Violaine, representou-o durante muito tempo no Teatro de L'Oeuvre. Um público escasso mas constante, feito desse pequeno número de amigos vindos dos mais diversos horizontes mas que, desde o começo, apoiaram o poeta, tentava convencer os que resistiam. Representou-se amiúde a peça em «tournée», em especial na América do Sul, sem dúvida, por causa da sua inspiração tão profundamente católica.

Reposta por duas vezes no Théâtre-Français, em vida do autor, foi após a sua morte que teve as representações mais satisfatórias. Interpretada por Héléne Sauvaneix, a Violaine do Théâtre-Hébetot, e Jean Le Poulain, um Turelure truculento, jovial e por isso mais sinistro — teria maravilhado o poeta que confessava, não sem malícia, que a exemplo de Flaubert, Turelure era ele — esse *Otage* tinha o mérito suplementar de ser seguido pela primeira vez por duas outras tábuas do tríptico: *Le Pain Dur* e *Le Pére Humilié*.

É certo que quando da sua criação, as duas peças tiveram uma honrosíssima carreira. *Le Pain Dur* principalmente, montado no «L'Atelier» por André Barsacq em 1949, surpreendeu críticos e espectadores pela sua extraordinária tensão dramática e economia eficaz dos meios empregados pelo autor. A mais prosaica, a menos cristã das obras de Claudel desarmou os que duvidavam ainda do seu génio. Voltou-se portanto a ver com interesse *Le Pain Dur* no Vieux Colombier uns dez anos mais tarde.

É esta trilogia que a Comédie Française se propõe oferecer-nos para o centenário do nascimento do Poeta. Só se deu até agora a primeira parte. Uma curiosa representação esta *Otage* encenada por Jean-Marie Serreau. Não está provado que o prelúdio visual, com grandes reforços de projecções fragmentárias e simultâneas de documentos históricos e iconográficos conhecidos, se ajuste muito a esta obra sólida que passava muito bem até então, com uma introdução. Mas o caso é que a peça é de envergadura para resistir a todos os tratamentos. De resto, a encenação anterior, no mesmo teatro, em 1950, era demasiado convencional. É possível que o espectador de 1968 tenha de ser empurrado, baloiçado neste «Caso tenebroso» — o próprio Claudel admitia esta influência balzaquiana — e que seja agarrado, como tantos outros antes dele, pela trágica aventura desta pura jovem, única sobrevivente com seu primo e noivo, duma família dizimada pela Revolução. Que Sygne de Coûfontaine, mesmo com perigo para a sua alma, seja forçado a salvar a Igreja dando-se ao morticínio da sua família é uma situação tão excepcionalmente dramática que uma comediante medíocre corre o risco de tropeçar. No Français, como no Vieux-Colombier outrora, esta tragédia fez correr muitas lágrimas. Que coisa mais actual, por outro lado, que a revolução em todos os países, a revolução mesmo na Igreja, o conflito entre as classes, as raças? O poeta Claudel passa a visão lúcida sobre este mundo em fermentação de onde vai nascer um outro mundo que é preciso admitir sob pena de perecer. A peça de 1910, simultâneamente, toma um som estranhamente moderno que a encenação de Serreau contribui, é certo, para pôr em evidência. Basta, para nos convencermos disso, seguir uma representação perante uma sala formada essencialmente de jovens. Quanto aos comentários do entreacto, mesmo que se infiltre por vezes nele uma nota falsa, são cheios de ensinamentos.

«ELE TEM GÉNIO; É PRECISO MATÁ-LO»

TRATA-SE duma destas frases, de arrebatar plateias, de que Claudel tinha o segredo. É Barrault quem o diz, pois foi dela objecto. Não decidimos aqui quanto ao génio do director do Odéon, mas não seria justo então, quando se evoca o centenário do poeta, e a sua glória presente, não demorar um pouco naquele que tanto fez por ela. Se Claudel passa pelo maior dramaturgo francês do Século XX, é a Jean-Louis Barrault, que o deve.

Contou-o muitas vezes: o seu encontro data da última guerra. Contratado para a Comédie Française por Jacques Copeau, dirigiu-se um dia, em plena ocupação, de saco ás costas, ao Isere onde morava então o poeta. Vinha simplesmente pedir autorização para montar *Le Soulier de Satin!* Claudel não acreditava no que os seus ouvidos ouviam mas o outro insistia: *Le Soulier de Satin* em primeiro lugar, e depois *Partage de Midi* e por fim *Tête d'Or*. Conhece-se o seguimento: a colaboração apertada do autor e do encenador-comediante, as representações triunfais, em plena guerra, desta peça extraordinária «que tem por cena o mundo».

Catherinne Seller e Jean-Louis Barrault em «Le Soulier de Satin»

Representada mais de cem vezes na Comédie Française, a obra não acabou ainda de nos espantar. Foi reposta várias vezes, de modo cada vez mais apurado e sempre com o mesmo êxito. A vinte e cinco anos de distância, é possível tirar uma medida mais justa de tudo quanto trazia de sangue novo á cena contemporânea. Quantos espectadores lhe devem as suas mais belas alegrias de teatro. Que seria do jovem teatro, se Claudel não tivesse aberto o caminho...

Barrault não ficou por aqui. Depois dum assédio interminável, acabou por convencer o autor a confiar-lhe a sua peça mais secreta, aquela de que se passava á sucapa, de mão em mão um dos cento e cinquenta exemplares fora do Mercado, porque era feita com a sua carne viva e cuja a heroína vivia ainda. Na noite da estreia de *Partage de Midi*, o espectador de 1948 dizia para consigo com toda a sua boa-fé que conhecia uma alegria comparável á dum contemporâneo de Racine assistindo á criação de *Fedra* ou *Berenice* e a nossa Champmeslé, a perfeita Edwide Feuillére, ouviu dizer de si pelo autor que lhe devia uma das grandes alegrias da sua vida.

SE CLAUDEL, COMO GIRAUDOUX...

ENTÃO Barrault voltou novamente à carga para *Tête d'Or* que Claudel lhe recusava obstinadamente, e acabou por obter, em vez desse texto único que admirava desde sempre, a promessa duma terceira versão em que não subsistia grande coisa já do poema da sua juventude. Depois da morte de Claudel, teve por fim o pulso livre; mas quando anunciou, tornado director do Théâtre de France, que abriria o velho Odéon com a primeira grande peça de Claudel, mesmo os seus mais ardente admiradores estremeceram. Porque se uma representação bem sucedida é aquela que recorda a mais viva emoção vivida pelo autor quando escreveu essa peça, pode então dizer-se que a estreia de *Tête d'Or*, em Outubro de 1959, foi um êxito absoluto. É impossível, efectivamente, exprimir melhor do que se fez nesse dia, a angústia da juventude perante o mundo, mostrar de maneira mais patética, esta força em si, de que ela não sabe que fazer, esta sede duma outra coisa indefinível:

«Eis-me aqui,
«Imbecil, ignorante,
«Homem novo perante as coisas desconhecidas.

«E volto a minha cara para o Ano e a Arca chuvosa,

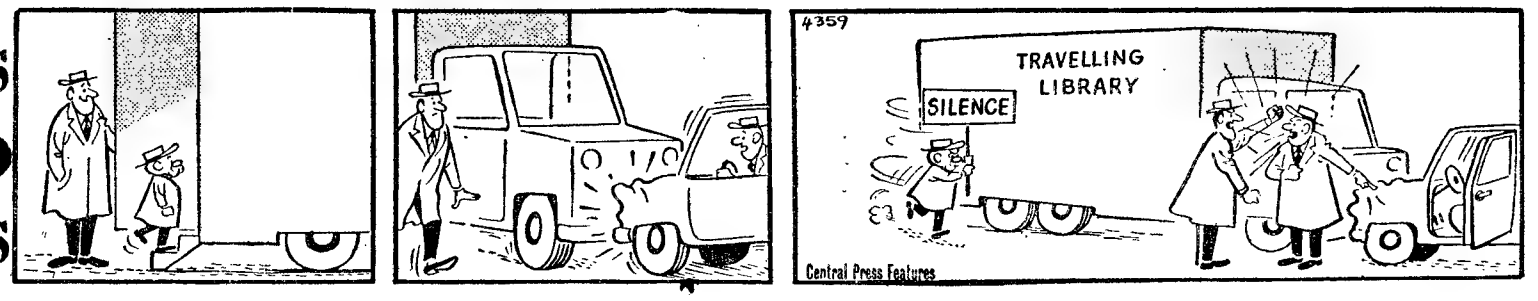
«Tenho o coração cheio de aborrecimento...

A reposição desta peça, nos últimos tempos, no mesmo cenário, com uma interpretação que, para os papéis principais, não mudou, ganhou ainda mais vigor, mais calor comunicativo. Este texto denso, em que todas as influências confessadas ou sofridas, de Ésquilo e de Shakespeare, de Virgílio e de Dante, de Dostoiewski e de Rimbaud — ele insurgia-se quando queriam juntar-lhe a de Nietzsche que aborrecia — se conjugam para dar a mais insubstituível das linguagens poéticas, é representado na perfeição por Terzieff, Cuny, Desailly e a trupe habitual. Alain Cuny vai prodigiosamente. Aprofundou a compreensão que tinha do personagem e diz, simultâneamente com uma energia tranquila ou uma aspereza desgarradora, esses longos monólogos passeando o seu grande corpo atlético através da floresta dos símbolos e das imagens. O espectador sente-se assombrado e como que enfeitiçado pela virtude de encantar desta peça. Mesmo na cena burlesca, em que se choca com os notáveis ridículos, e que dá súbitamente uma nota insólita, por demasiado actual, ao drama, é impressionante.

O êxito é de tal ordem que nos pomos a pensar, outros o fizeram já e os próprios interessados, no que daria uma colaboração mais precoce, do tipo Giraudoux-Jouvet entre o encenador e o autor. Infelizmente, separavam-nos cerca de meio século... Mas não importa e o mérito de Barrault não é pequeno, contribuindo, com um ardor e uma fé incomparáveis, em fazer de Claudel um autor que não se acabou ainda de representar e de aplaudir.

YVAN DAVID

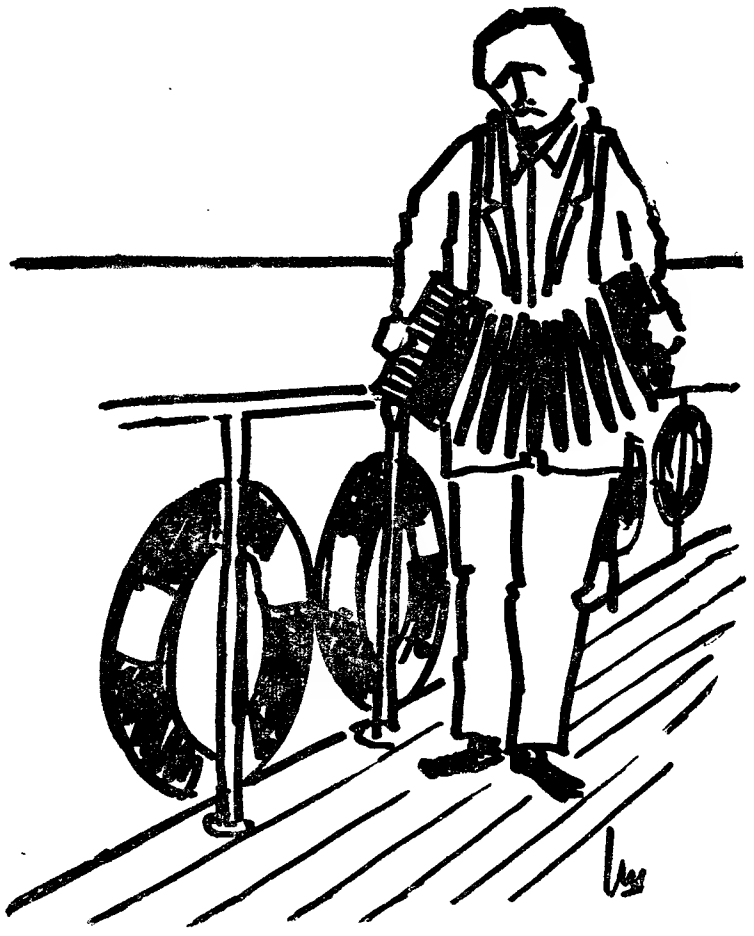
AVENTURAS DO TIO CARLOS



UM HOMEM
QUE TOCAVA ACORDEÃO

por Encarnação Viegas

Desenho de Luís Manuel



Passava eu as minhas férias, como habitualmente, no Sul da vizinha Espanha, e naquela tarde domingueira regressava à alegre cidade andaluza onde me instalara, na pequena embarcação que lentamente subia as escassas cinco milhas do rio que a separavam do extenso areal dourado onde se erguiam as manchas escuras dos pinhais de muitos quilómetros para o qual, em dias de descanso, acorria uma multidão ruidosa que, ao fim da tarde, se acotevelava no reduzido quadrilátero de madeira que servia de cais, para garantir o regresso.

Costumava normalmente voltar cedo. Sempre senti um estranho temor perante os grupos numerosos, e a turba que afluía ao pequeno «embarcadero», num vozear contínuo de andaluzes, aumentava essa angústia natural. Por isso, muitas vezes quase com uma temperatura de fornalha que mais convidava ao mergulho nas águas tépidas do Atlântico, voltava ao hotel com a garantia de que encontraria um agradável duche à minha espera. Tinha de aproveitar as horas mortas, já que naquele Estio, como em anteriores, o racionamento da água era uma realidade e a pressão a que a mesma corria nas velhas tubarias nem sempre era a mais conveniente.

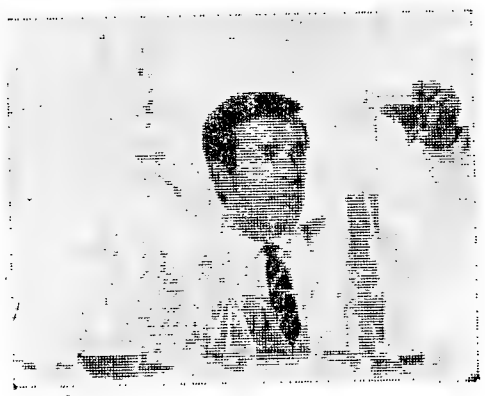
Aquela tarde, porém, fora diferente. Integrara-me num grupo de amizades a quem as gostosas «tapas» amarrara em S. Nicolá, e o sol punha já no horizonte reflexos de sangue quando tomei o meu lugar, no banco de sarrafo, no convés do barco que os primeiros movimentos do hélice faziam gingar como ébrio pela madrugada. A alegria era contagiante. As gentes andaluzas não têm penas nem agravos. Sempre estão em festa e, tocando as palmas, acompanhando o ritmo dos «fandangos de Huelva», eu mal me apercebia da minha condição de estrangeiro. Melhor, nem a recordava.

Contudo, o cansaço natural de um dia na praia, para quem por norma só lá vai de oito em oito dias, depressa fez os seus efeitos. Eliminou a euforia e, a meio da viagem, apenas o roncar surdo dos cansados cavalos do motor se confundia com o piar longo e triste das aves marinhas. As crianças dormitavam nos braços das avermelhadas mamãs, enquanto para os fatigados progenitores a viagem parecia não mais ter fim. Na outra margem do rio, a mística Lá Rábida parecia outra vez convidar Colombo à descoberta de novos continentes.

Em surdina, um acórdeão se fez ouvir nos arpejos duma melodia em tom bemolado. Lentamente, os vapores dessa esquisita melopeia foram penetrando em mim, e a tristeza dessa toada de notas graves e prolongadas possuiu-me inteiramente. No reduzido convés, o músico fez a sua aparição. Fantasmagórica para mim. O tom acre e avermelhado do instrumento que lhe pendia dos ombros punha um colorido vivo na esburacada camisa, talvez azul em invernos distantes. A amargura do olhar, a traduzir claramente uma existência de privações e a doçura da voz no agradecer das moedas que caíam na pequena bandeja que segurava com uma das mãos, recordaram-me o cão que na minha infância me lambia as mãos, à espera das migalhas da minha merenda de criança. Emocionei-me e, quase sem poder conter uma lágrima teimosa estendi-lhe também uma moeda, uma pequena fortuna no meio do alumínio das «gordas» e das «perra-chicas». Um misterioso elo me ligava àquela personagem. Como São Francisco, senti-me irmão daquele homem que jamais esquecerei. E era-o realmente. Como eu — soube-o depois — aquele pobre de Cristo era português.

É muito provável que no século XXI cada pessoa, além da sua viatura rodoviária, tenha também uma viatura aérea.

No entanto os químicos da BASF são mais realistas e pretendem assegurar e melhorar o tráfego nas estradas no dia de amanhã. É com esse objectivo que trabalham. Criam fitas magnéticas e imaginam centros computadores que, num dia próximo, exerçam vigilância nas ruas e reguiem o trânsito.



Desenvolvem matérias plásticas para a construção de auto-estradas e estão convencidos de que um dia os peões poderão circular por passeios revestidos com plástico de espuma.

Os químicos da BASF fazem experiências com matérias de pavimentação destinadas a proteger as superfícies rodoviárias de buracos e danos causados pelos agentes atmosféricos, demonstrando ainda que, deste modo, se pode economizar dinheiro.

Dar a mais pessoas uma maior rede de estradas dotadas de maior segurança, é uma das muitas tarefas dos químicos da BASF. Disso se sentem responsáveis e procuram novos caminhos para solucionar os problemas.

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG,
Ludwigshafen, República Federal da Alemanha
BASF Portuguesa S.A.R.L.
Apartado 1438, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF
Ao serviço da vida

CJESA-NCK dal 2

CAMISA BIG BEN

****

a hora da elegância

****

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

DOMINGO, 13 DE OUTUBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AOS DESAFIOS DE FUTEBOL

LEIXÕES-BELENENSES
E
VARZIM-BENFICA

PREÇOS

LISBOA a PORTO (Campanhã) ..... 120$00
LISBOA a PÓVOA DE VARZIM .... 135$00

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (S.ta Apolónia) - 5-40
PARTIDA DE PORTO (Campanhã) - 21-15
CHEGADA A PORTO (Campanhã) - 10-19
CHEGADA A LISBOA (S.ta Apolónia) - 1-36

Os passageiros que pretendam seguir a Póvoa de Varzim podem utilizar o comboio que parte de Porto (Trindade) às 12-45, com chegada a Póvoa de Varzim às 13-53, e no regresso o comboio que parte desta estação às 18-53, com chegada a Porto (Trindade) às 19-55 horas

BILHETES À VENDA NA SECRETARIA DO BENFICA, NA DELEGAÇÃO DE «OS BELENENSES» E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (SANTA APOLÓNIA)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida - Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr Ana Bras Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5as-feiras — às 16 horas.
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas

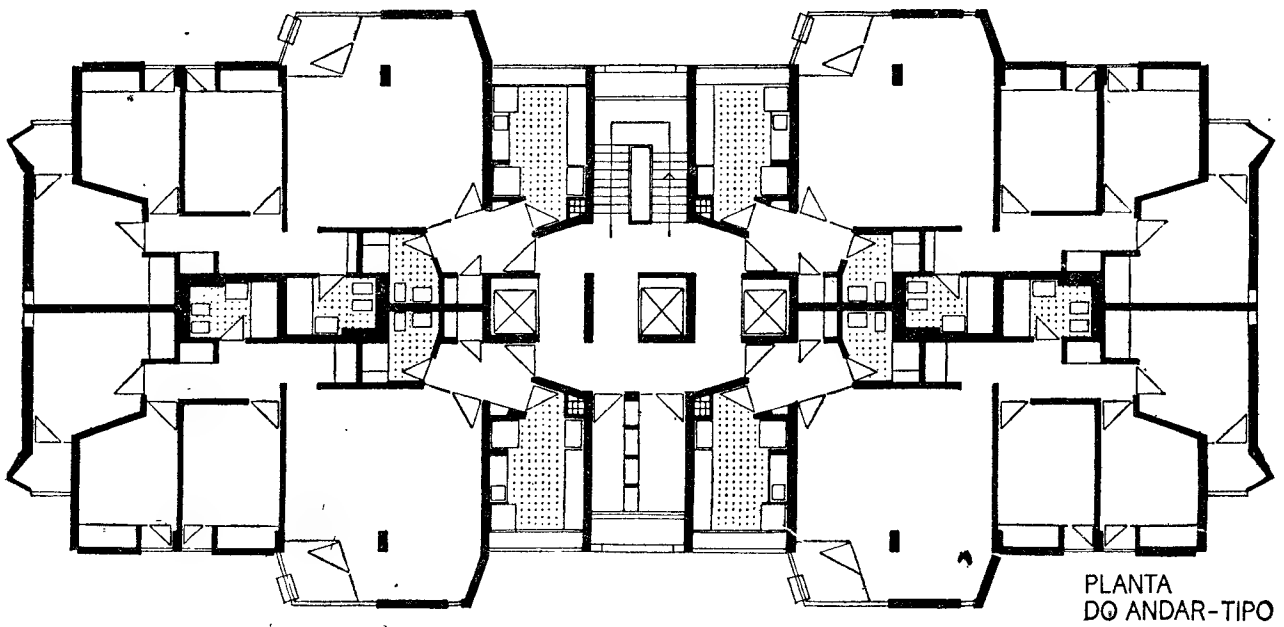
SANTA CASA
DA MISERICÓRDIA
DE LISBOA

PLANO DE VALORIZAÇÃO
DO PATRIMÓNIO

BLOCO HABITACIONAL

COM 36 HABITAÇÕES E CENTRO COMERCIAL SITUADO NA RUA PENHA DE FRANÇA, Nº193

Arrendamento em hastas públicas nos dias 15, 16, 17 e 18 de Outubro no local, com início às 15 h. – Base de licitação: 2500$00 (Prestam-se todas as informações nos Serviços do Património)

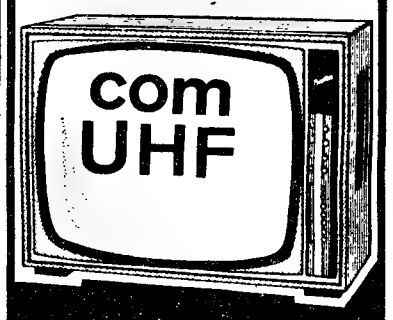


PLANTA
DO ANDAR-TIPO

VEJA OS
NOVOS TELEVISORES

SALORA

Premiado com
MEDALHA de OURO



SALORA

O TELEVISOR FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e
montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS • MELHOR
IMAGEM, MELHOR SOM

À VENDA NAS BOAS LOJAS
DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 53 50 57
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

CHARADISMO

N.º 76
12-X-68

Secção de charadas, jogos e passatempos dirigida por ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ

Bibliografia adoptada Dicionários Porto Editora (5.ª edição) Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965) Sinónimos da Fertulia Edípica (2.ª edição) Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira; Colecânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS» 9.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Filisteu** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número.

Enigmograma

1 — Trazida pelo vento, não sei donde,
Ouço ás vezes suavíssima toada,
Longínqua e melancólica balada
A que o meu ego místico responde.

Donde provém, não sei por mais que sonde
A etérea pátria tanta vez sonhada
P'la minha alma que vaga desolada
Em busca duma **Luz** que se lhe esconde.

Funda tristeza o coração me invade,
Uma ânsia de evasão, uma saudade,
Como só as conhece o desterrado...

Porque esse som plangente e impreciso
É um eco do perdido **paraíso**
Que algum dia será reconquistado. 5 (+ 1, 3, 4) 8

Frankisk

Logogrifo

Humildade

2 — Quantos dias, às vezes, são precisos,
quantas horas de ansiosa indagação,
para achar a palavra, os sons concisos,
que a forma elevam quase à **perfeição!**

O que simples se mostra, em termos lisos,
limpos de toda a vil afectação,
tem sempre o duro peso dos avisos
com que a Musa **suspende** a nossa mão...

Artista, é só quem ama a puridade
e esses sinais subtis, pode entender,
contra o medonho mal da vacuidade...

Passam tantos a vida a entretecer
intérminos casulos de **vaidade**,
sem que o nome de Deus saibam **dizer!...**
9-10-8-6; 2-3-7-5-9; 2-4-6-7-3-1.

Lucieférário

Sincopada

3 — Aleluia! Aleluia! Eis-me liberto
Dum tal finório de asmódeo rosto
Porém, se bem sofri, que meu desgosto
Seja para ele um remorso certo;

E diga agora, pois, que fui esperto
Ou que me servi de **excelente** encosto...
— Como se em mim, não sobejasse gosto
Para desmascará-lo com acerto!

Oh! Musa livre! atira-te ao rescaldo,
Desbarata-me o resto que ficou
E dá-lhe, em cheio, altissonante caldo;

Enquanto da contenda que travou
Fique o **digno** Monteiro, a ver o saldo
E a relatar a Deus o que passou! 3-2

Fero

Adicionadas

4 — Por ter gosto **picante**, foi **ordenado** o uso moderado do novo medicamento, apesar do seu efeito **garantido**. 2-3

Edi Pinho

5 — **Conte** o sucedido ao indivíduo **adulto**, mas sem esconder a **falta**. 1-2

Elsa

6 — O **lago** em que mergulhava a **rã**, parecia uma **pintura**. 3-2

Minan

Aferética

7 — Num dia **aziago** sentia-me **satisfeito**. 3-2

Cardantas

Apocopadas

8 — (Ao confrade **Zuneronitano**) — **Bendita** seja esta Secção que dá ao Mundo novos charadistas na mais sublime **promessa**. 3-2

Heropa

9 — O **mentiroso** está sempre a preparar a sua **armadilha**. 3-2.

Leiria Dias Jr.

Cruzada grega

10 — Sou **ignorante** em assuntos de **vianda**. 5

Vimapecru

Cruzadas latinas

11 — **Conhece** a natureza e os seus processos e não desejes ver maiores **prodígios**. 5-8

Álamo

12 — No **mundo** de hoje, raramente se encontra **carinho**. 5-7

Amai Terciana

Cruzada papal

13 — No **vício** da **bebedeira** é que **já** se perderam muitos **valores**. 3-5-3-9

Dervácio

Enigmogramas

14 — **Hóspeda** que se despede, deixa sempre tudo em **desordem**. 3 (+ 1.4) 5

Braniz

15 — **Quando** os ignorantes nos louvam, a nossa vaidade chama-lhes **sábios**. 3 (+ 3.4) 5

Jeco

16 — O **fim** de todas as coisas é a **ordem** universal. 5 (— 2) 4

Lucieférário

Epentética

17 — O **novato** com vontade, em tudo pode ser **herói**. 2-3

Ari

Esfingética

18 — **Aqui**, nem **tudo** vai por bom **caminho**. 1-2

Toninano

Metamorfoseadas

19 — Uma só **pérola** é a **perdição** da mulher. 5 (4)

Biscos

20 — A nossa vida é um contínuo desejo que raras vezes se **realiza**. 2 (2)

Malu

21 — Aquele **asno** deu um grande **orneio**. 5 (1)

Pass

Protéticas

22 — **Honra** perdida, nascido o **descrédito**. 2-3

Elifri

23 — O **brilho** da honradez provém de um passado sem **mancha**. 2-3

Omar I

Sincopadas

24 — O que é **belo** nunca está de nós **próximo**. 3-2

Mme. Leiria Dias

25 — A **conjuração** de 1640, deu a liberdade a Portugal, impondo ao dominador o **silêncio**. 3-2

Cviur

Maçadas geográficas

26 a 28 — Com as letras das seguintes frases, formar nomes de vilas portuguesas metropolitanas:
— CIRCO «SOTO DE BELA»
— DR. DARIO A. O. MUNDO
— GATO GORDO DE RUI CARIS É FIEL

Pepe

Pilha de palavras

29 a 41 — Na coluna central, encontra-se o nome artístico de um notável actor cómico, português, já falecido.

	Furar
	Ferra
	Fogos
	Farroncas
	Furda
	Filhó
	Fecho
	Fosso
	Falar
	Fino
	Flautas
	Ferida

Aileda

Diário de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 76
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(9.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

A charada

Está publicado o número 7 de «A Charada», referido a Setembro do corrente ano, que insere as costumadas secções.
Gratos pelo exemplar enviado.

O próximo número

No número da próxima semana, incluiremos uma nova lição sobre **Passatempos**.

Correspondencia para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac do «Diário de Lisboa»
R Luz Soriano 48 — Lisboa-2

O «Diário de Lisboa» vende-se em Sobral de Monte Agraço no restaurante «Toca do Coelho» do sr. Joaquim Francisco Eleutério.

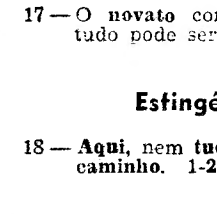
HORÓSCOPO

(Continuação da 6.ª página)

CAPRICÓRNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — É provável que tenha de enfrentar um certo



descontentamento por as suas disponibilidades não estarem á altura dos seus projectos em relação ao lar. Neste período todas as contrariedades filiam-se em desejos de difícil realização e desilusões no amor.

DINHEIRO — Em todas as diligências ou empreendimentos que tentar fazer, torna-se necessário pensá-los muito bem, pois a semana não é feliz. Aguarde melhores oportunidades e tanto quanto possível evite as viagens.

PROFISSÃO — O seu estado de ânimo será lento, todavia agreste. Seria aconselhável deixar os outros assuntos mais importantes, porque a sua actuação, neste período, não é feliz.

SAÚDE — As suas condições de saúde sofrem os efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém, não saberá explicar concretamente o que sente.

AQUÁRIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Não se entregue ao pessimismo por causa das dificuldades que encontrará no ambiente familiar; tudo se arranjará mais fácilmente do que pensa. Prazeres mundanos, que lhe agradarão bastante. Tendências favoráveis no capítulo restritamente amoroso, mas cuidado com as decisões impulsivas, precipitadas.

DINHEIRO — A sorte favorece-o sob o ponto de vista financeiro, quer no quadro do trabalho profissional quer por ganhos inesperados. Não tenha receio de expor os seus planos aos amigos, pois encontrará o apoio e compreensão.

PROFISSÃO — Início de um período interessante para tudo o que se relacione com as viagens e deslocações profissionais. É o momento de tirar partido de uma proposta profissional recente.

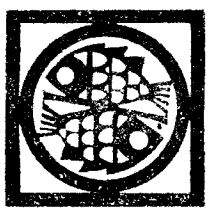
SAÚDE — Vigie cuidadosamente o seu regime alimentar, pois corre o risco de vir a sofrer de algumas perturbações do fígado, durante esta semana.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — O seu mau humor e a não compreensão dos factos contribuirão para algumas divergências no seio da família. Nas relações amistosas podem surgir animosidades desagradáveis. No seu caso amoroso, evite discutir e tenha cuidado com as palavras que proferir, a fim de evitar desavenças.

DINHEIRO — O período é desfavorável a assuntos financeiros. Não espere conseguir o auxílio dos seus amigos ou superiores. Vá tenteando o que tiver. Redobre de coragem e concentre os seus esforços sobre um único objectivo.



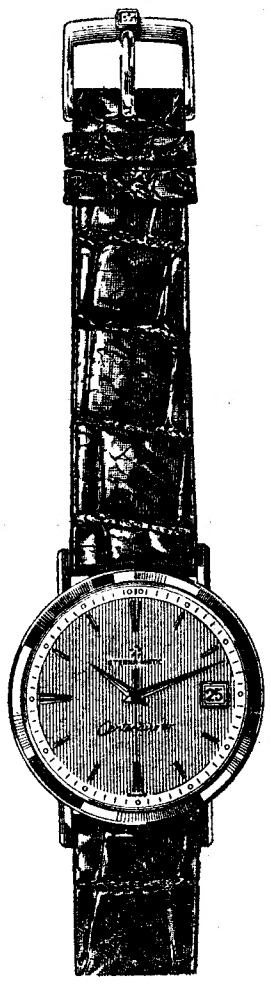
PROFISSÃO — Não levante atritos nem dê azo a que procedam com severidade consigo. Não tente melhorar nada a não ser o seu procedimento. Defronte com denodo as inclemências da semana.

SAÚDE — Riscos provocados por falta de prudência. Em tenha cuidado ao tratar de casos que já por si são perigosos.

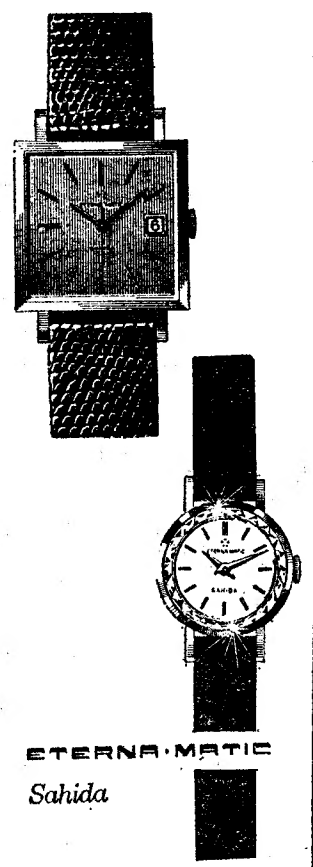
APARELHOS DE SURDEZ
viennatone
A MARAVILHA MÁXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 20, 1.º, porta 1 — Lisboa — Telef. 77 74 77

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380
CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

ETERNA·MATIC
Centenaire



400 MIK. 3.800$00
Ouro 18 K 9.000$00



ETERNA·MATIC
Sahida

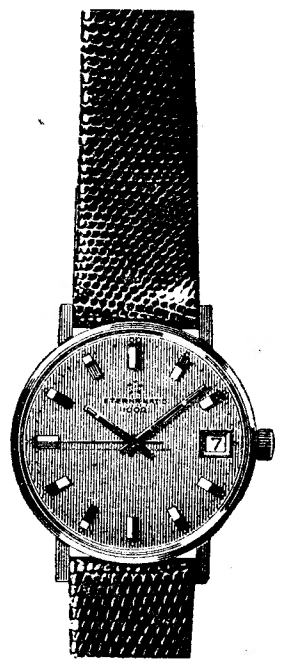
ETERNA·MATIC
3000
SEVENDAY

Desde 4.000$00

Há mais dum SÉCULO (desde 1856) que as Fábricas ETERNA se dedicam à fabricação de relógios de precisão.
Não se deixando adormecer pelo prestígio conquistado, aperfeiçoaram, e cada vez mais, a sua técnica, procurando contribuir para o aumento do conceito do relógio suíço, em todo o mundo.
Os técnicos da Eterna, pensaram que seria possível descobrir a maneira de fabricar um relógio de pulso, de linhas harmoniosas ao qual não fosse preciso dar corda. Pensaram e fabricaram mesmo. Foi a ETERNA que impulsionou o fabrico, dos relógios automáticos, que fizeram sucesso em todo o mundo.
Orgulhosa, e ciente das responsabilidades adquiridas, foi, sucessivamente, aumentando o seu próprio prestígio, e assim surgiu o ETERNA-MATIC, com o seu fabuloso «rolamento de esferas» que se consagrou como o mais avançado relógio automático do mundo. Desde aí (1950) até hoje, nunca mais deixou de ser a pioneira dos relógios automáticos, apresentando contínua e sucessivamente, aperfeiçoamentos técnicos que a distanciam, com muitos anos de avanço, de qualquer outro relógio automático

ETERNA S.A.,
FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO
GRENCHEN-SUÍÇA

ETERNA·MATIC
1000



Em Aço 2.300$00
Em Plaqué 2.600$00

ETERNA·MATIC
3000

Aço 3.300$00
80 MIK. 4.100$00

ETERNA
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES DO MUNDO

ETERNA·MATIC

MODERNO O JAPÃO

(Continuação da 5.ª página)

dor abolia o shogunato. O shogun que tentava resistir pelas armas, teve de capitular em Abril. E em Novembro, o imperador instalava-se no antigo palácio dos shogun. Quando se souber que o imperador Mutsuhito tinha então menos de 16 anos, compreender-se-á que esta revolução que foi a Meiji (o «governo relampago») foi obra de conselheiros experimentados que se mantinham á volta do trono.

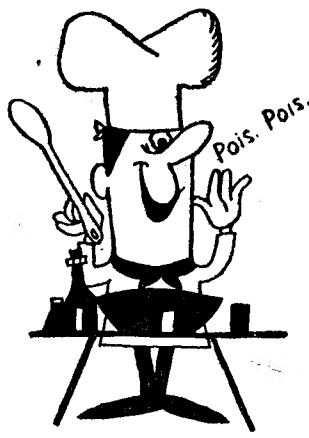
O JAPÃO NOVO

Era preciso andar depressa para ser rápidamente bastante forte para fugir ás cobiças colonialistas. Enquanto o imperador era, de certo modo, divinizado no seu palácio, e quase inacessível, a equipa progressista que possuia o poder real estabelecia as sólidas estruturas dum Estado moderno, varrendo os velhos costumes (os samurais perderam em 1876 o direito de usar os dois sabres). A juventude lançava-se no estudo das ciências e das técnicas modernas, o exército digeria á pressa as lições da missão militar francesa, e a marinha de guerra as dos instrutores britanicos. O novo Japão devia em breve aparecer na cena mundial, como um parceiro de respeito. Em 1895, ganha na Coreia, uma vitória sobre a China, em terra e no mar. E por fim, em 1905, a expensas dos russos, foi Porto Artur.

O Imperador Meiji devia morrer em 1912. Iam suceder-se duas guerra. O Japão ia entrar em pleno na grande aventura mundial com as fortunas, os infortunios e as reviravoltas da fortuna que se conhecem.

GASTON FOURNIER

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



J. PIMENTA, S. A. R. L.
ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS
TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS
EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES
Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS
Grandes áreas para venda e aluguer.
Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.
Rendimentos até 9 %.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES SEM DATA
Viaja menos apertado a partir das 11 horas.
Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 17: Telejornal; 17 e 15 Ambiente e Bom Gosto; por France de Vasconcelos; 17 e 40: Diálogos de Sábado; 18: Eurovisão — «Jogos Olímpicos do México»; 20 e 5: Enciclopédia; 20 e 35. TV 7; 21: Os Globe-Trotters; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: Série «O Fugitivo»; 22 e 55: Recital pelo organista François Chapelet da Igreja de S. Vicente de Fora; 23 e 25: Transmissão directa de parte da procissão das velas do Santuário da Cova da Iria: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 10: Transmissão directa do Santuário de Fátima; 13 e 10: Concerto para jovens; 14. Nos bastidores da aventura; 14 e 30: Dia do senhor; 15: Telejornal — edição; 15 e 0: Desenhos animados — Terrytoons; 15 e 35: TV Educativa — Ginástica Infantil; 16: Os Monroes com Michael Anderson, Jr., Bárbara Herhey, Keith Schultz, Kevin Schultz, Tommy Locke, Liam Sullivan e Ron Soble 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil de Ficção 17 e 50: TV Educativa — Educação Musical para as crianças; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal — 2.ª edição; 19 e 50: Ao Serviço da Nação; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Horizonte 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Eurovisão — Os Bons Velhos Tempos — Colaboram Trio de Dançarinos Tiroleses, com Marconick, Pennel Laws, Wong Mow Tin, Andrey Jeans, Julius Nehring, Jon Harding, Archie e Dianne Brunet; 22 e 50: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México — Transm. directa; 0 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Banda Sonora do filme «Musica no Coração». 18 e 15: Emissão Infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 0: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 31.º episódio do folhetim «Dois Caminhos» 21: Jornal de Actualidades; 21 e 34: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23: Transmissão de Fátima da Procissão das Velas, Hora Santa com Pregação e vigília nocturna; 0 e 50: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 26: «Bailado «Os Amores de Jupiter» (Jacques Ibert); 18: Musica de Piano; 18 e 30: Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional: Transmissão do Cinema Tivoli do 1.º Concerto desta Série; 20 e 50: O violinista Ivry Gitlis — I Palpiti (Paganini); 21: Concerto preenchido com obras de autores dos séculos XVII e XVIII; 21 e 31: Dois Retratos, op. 5 (Bela Bartok); 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 16: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Salzburgo de 1968; 23 e 50: Intervalo — Scherzo em si bemol maior (Chopin); 0 h.: Recitativo e ária para baixo, «Köchel»; 0 e 33: Quarteto, op 56 n.º 2 (Szymanowski) — Quarteto de Camara Borodine; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas 21 e 03: Uma Orquestra e um Conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20. Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Banco de ensaio; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionado; 19 e 30: Página 1; 20 e 40: Conjuntos modernos; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Bom fim-de-semana e boa musica; 21 e 30: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 23.ª hora; 2 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 12 ás 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas** 537011 ✲ **Gazcidla** 535821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados) 382069

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santo Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José** 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros** 771168 e 771169 ✲ **Transfusões soros e oxigénio** 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (Informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ **Caminhos de ferro** (C. P.). 869029 ✲ **Caminhos de ferro** (Estoril), 361121 ✲ **Estação Fluvial** (T. Paço) 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara** 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha** 672445 ✲ **Estação Fluvial** (Belém). 638531

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência 115 ✲ **Segurança Publica** 366141 ✲ **Judiciária** 535380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional.** 362721 ✲ **Viação e Trânsito** 42205 ✲ **G. N. R.** (área rural). 36865

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das indicações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro R. do Cruzeiro. 117 (633288) ✲ **Boa Hora.** R. dos Quartéis. 25-27 (637777)

ALVALADE — Alvalade A. do Igreja 8-A (712070) ✲ **Gasparinho.** R. Dr Gama Barros 54-A (7 0465) ✲ **Ideal.** Av Almirante Gago Coutinho 49 A (712803)

ALCANTARA — Lisbonense. R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — Colonial. R. Forno do Tijolo, 40 (84 22) ✲ **São José.** R. dos Anjos, 4 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz. Pr. Afrânio Peixoto, 2-b (72494 ✲ **Onilda.** Av. João XXI 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa. R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda. Campo Pequeno. 35-B-C (770776) ✲ **Cosmos.** Av. João Crisóstomo. 44-C (40592) ✲ **Sagres.** Av. Luís Bivar. 69-71 (472 3 ✲ **Cardeira.** Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21, 4 (3 2 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana. Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão, 1 (383300)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (32 2) ✲ **Unita.** R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM. 3 (610256)

BENFICA — Benfica. Est. de Benfica 678-E (702532) ✲ **Sousa.** Est. de Benfica. 429-43 (730027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 38 (746821)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.,** R. Silva Carvalho. 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda. 7 (680304). Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo. 9-A (533411).

ESTEFANIA — Universal. R. Actor Tabordo, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente R. de St. António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos.** R. de S. João da Mata, 74 (66 0 0)

GRAÇA — Arnoli, R. das Escolas Gerais 38-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila. R. Direita de Marvila. 25 (38 6 2)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. 1. lote 99 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zional. R. Morais Soares 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota. R. da Beneficência 9 (773128).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politecnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento,** R. dos Poiais de S. Bento. 13 (679673)

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz R. D. Domingos Jardo. 28-A (843439 ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — Império — R. de Olivença, 48-A — (Tel 258520)

● Linha de Cascais

ALGÉS Nilo — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 — Te 2432034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Brandão — Av. da República 77-C (Te 247 054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 — (Te 260008

CASCAIS — Cordeiro — Av. Combatentes G. Guerra, 40 (T. 280170). ✲ **Nova** — Estrada de Alvide — **Fontainhas** (Te 28 044

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia 85 (Te. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, 23-B (Tel. 93855). **S. Jorge** — R. Pedro de Negro 5 — Reboleiro (Te 938703)

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A — (Te 971 2)

QUELUZ — André Av. Elias Garcia, 51 (Te 950043) ✲ **Queluz,** Av. Miguel Bombarda. 23-A (Tel 95 841).

CACEM — Central. R. Elias Garcia. 55 — (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 — (Te 29 0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Te 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — Lg.º António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Te 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Te 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — E. Nacional, 74 — (Tel 224302)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 6 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Te 239029)

MONTIJO — Higiene, R. José Joaquim Marques, 42 (Tel 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)

SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248); **Saião** — Av.ª Portela (Tel 22709)

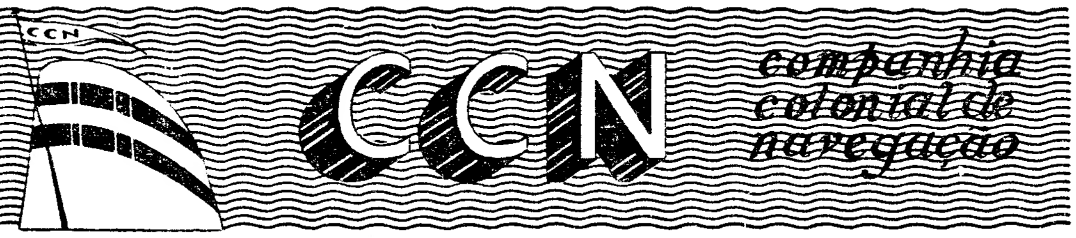
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 22 8580)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639. **(Ao Campo Pequeno)**

MAQUINAS DE ESCREVER

Somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1 Lisboa 2 — Tel. 32 71 49



PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«AMBOIM» a sair em 23 de Outubro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 15 a 20 de Outubro
«PATRIA» a sair em 4 de Novembro às 16 horas	Com escala por **LAS PALMAS** para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Recebe carga de 28 a 31 de Outubro
«VERA CRUZ» a sair em 9 de Novembro às 16 horas	Para: **LAS PALMAS, LUANDA** e **LOBITO.** Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«PORTO» a sair em 9 de Novembro	Com escala prévia por **LEIXÕES** para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 2 a 6 de Novembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 15 de Novembro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Recebe carga de 7 a 11 de Novembro.
«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CAPETOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga de 12 a 15 de Novembro
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** Recebe carga de 22 a 27 de Novembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Outubro e 22 de Novembro, às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU,** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

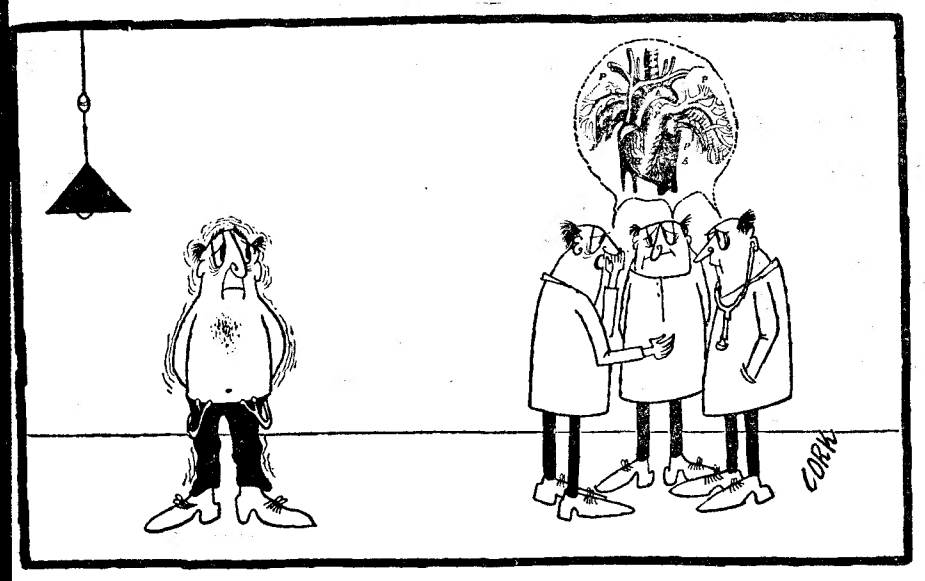
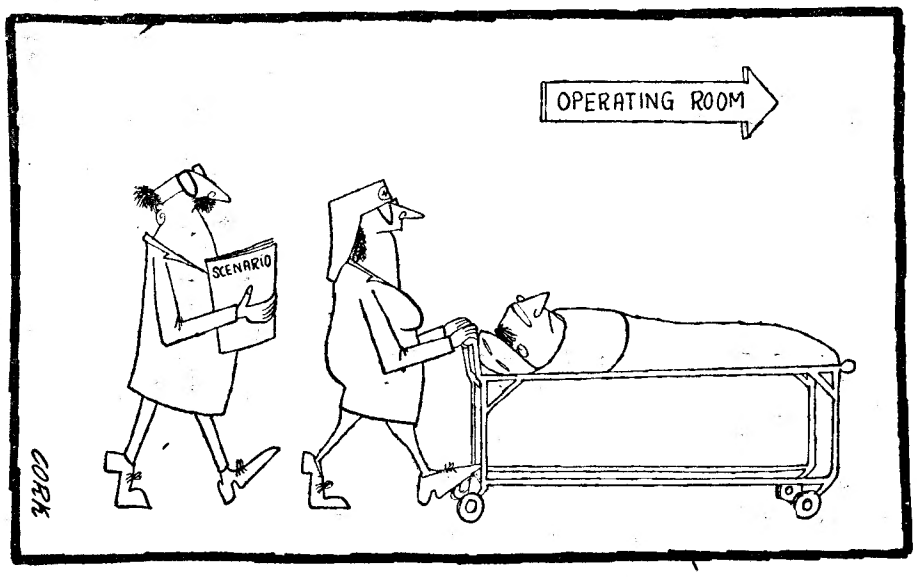
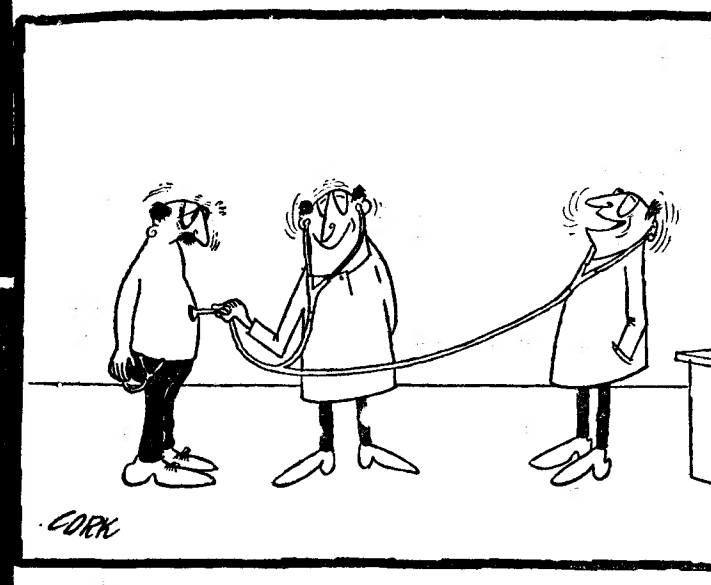
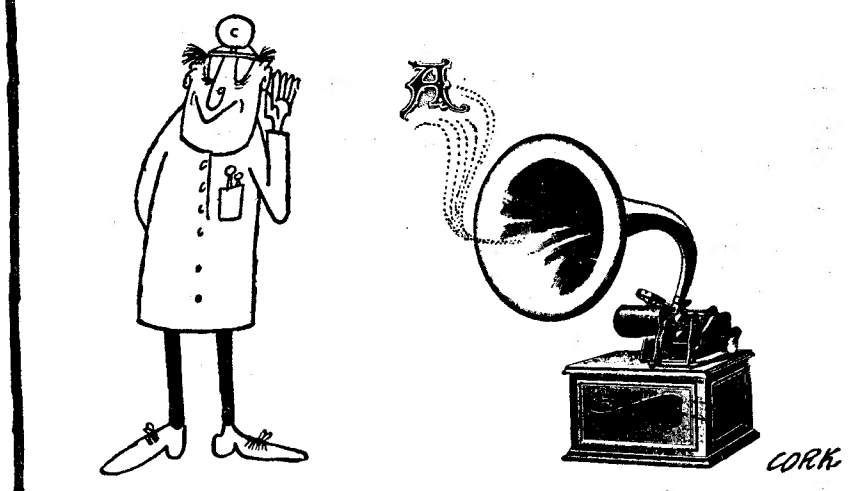
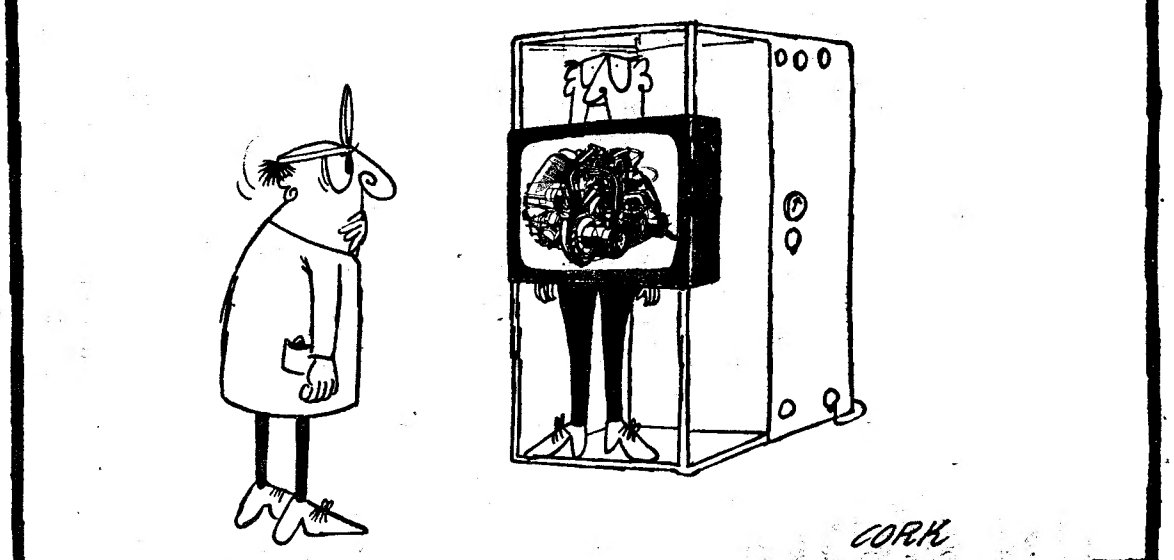
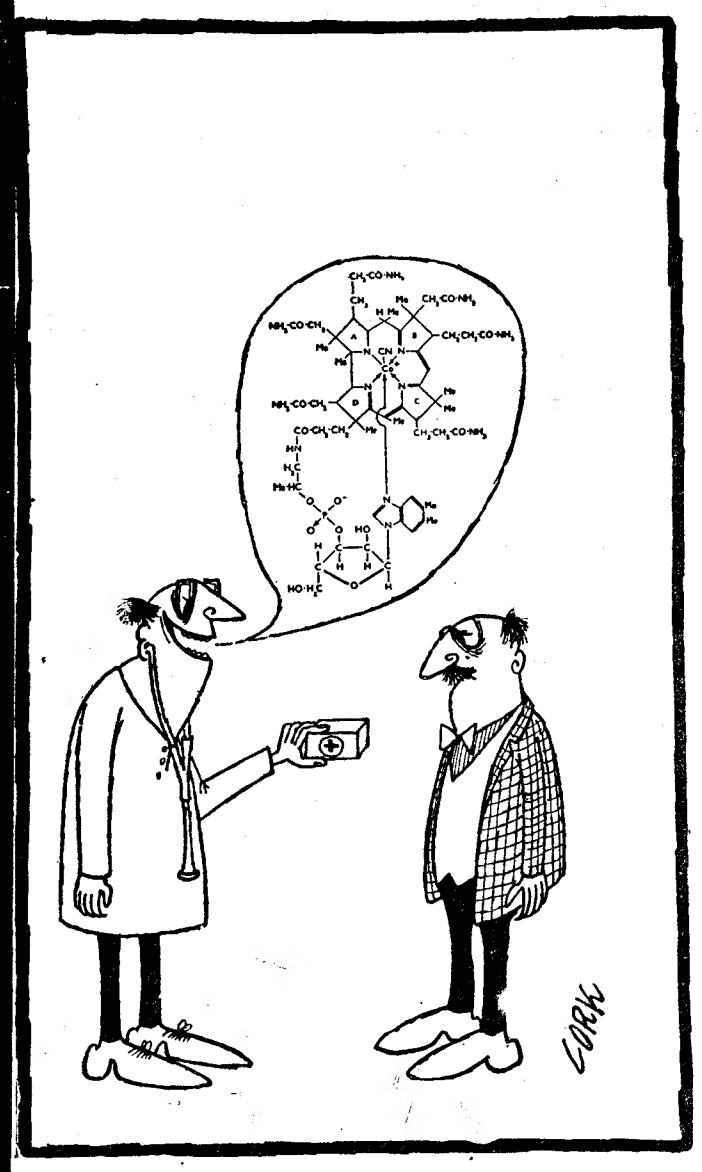
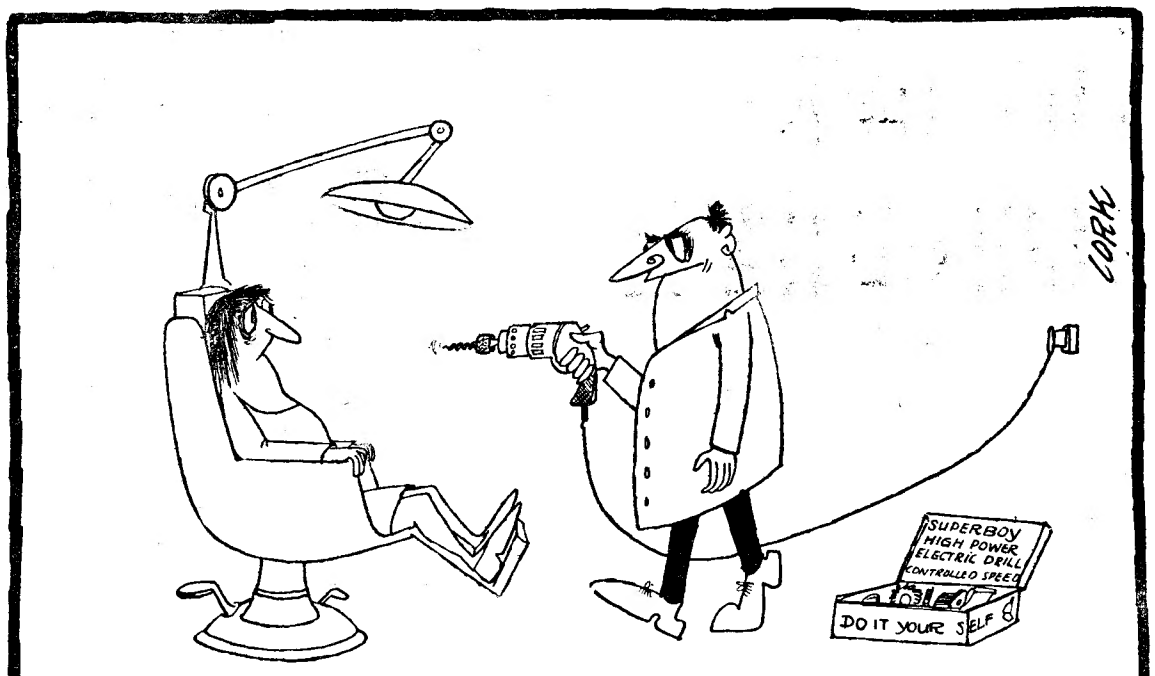
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/10/68	11/10/68	Desvio %
GERAL	103,3	103,0	−0,3
METROPOLITANAS	102,8	102,5	−0,3
Bancárias	137,9	137,6	−0,2
Eléctricas	92,0	91,6	−0,4
Industriais	94,1	95,3	+0,2
Diversas	94,7	94,2	−0,5
ULTRAMARINAS	107,3	106,6	−0,7
Angolanas	108,6	107,8	−0,7
Moçambicanas	93,0	93,5	+0,5

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Uma página de humor de CORK